O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 11 de maio de 1969 — Ano 54 — Nº 16.136 — Edição de hoje 16 páginas — NCr$ 0,20

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 11 de maio de 1969

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1010,3 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 17,9° Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 91,3%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Instavel — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estavel.

Ivo Montenegro convalesce em Fpolis.

Encontra-se há dias em Florianópolis, em franca recuperação do seu estado de saúde, o Deputado Ivo Montenegro, que até há pouco esteve hospitalizado em São Paulo.

O Deputado Ivo Montenegro está em repouso em sua residência, à Rua Alves de Brito, e seu vasto círculo de amigos espera que dentro em breve se restabeleça, para que volte ao convívio de todos quantos o estimam com o afeto e a admiração que êle soube conquistar, tanto na vida pública como nas demais atividades que exerce.

SINTESE

AMPLIADA REDE DE DISTRIBUIÇAO DA PETROBRÁS

O Serviço de Relações Publicas da PETROBRÁS informa que a empresa ampliou para 353 o numero de postos revendedores de gasolina para a distribuição direta aos automobilistas. A rede está assim distribuida: 72 na Bahia; 68 em São Paulo; 68 no Estado do Rio; 43 na Guanabara; 30 no Rio Grande do Sul; 23 em Minas Gerais; 14 no Paraná; 8 em Brasilia; 7 em Goiás; 7 em Pernambuco; 5 no Ceará; e 1 em Mato Grosso, na Paraiba e em Sergipe.

MAIS LIVROS PARA A BIBLIOTECA DO STF

Foram incorporados à biblioteca do Supremo Tribunal Federal 1.175 volumes doados pela familia do ministro Ribeiro da Costa, recentemente falecido, e mais 1.000 oferecidos por familiares do embaixador Osvaldo Aranha. Foram entregues também ao STF todos os votos manuscritos do ex-ministro Ribeiro da Costa que, ao serem encadernados formarão uma coleção superior a 50 volumes.

BRASILIA É EXEMPLO PARA CAMARÕES

A Organização Mundial de Saude aprovou a criação de um centro universitario da saude na Republica dos Camarões (Africa), nos moldes da Faculdade de Ciências Medicas da Universidade de Brasília. O centro pretende formar pessoal especializado em problemas de saude nos paises subdesenvolvidos. A OMS pediu ao governo brasileiro que varios professores que vão lecionar na Africa façam estagio de uma semana na Faculdade de Medicina de Brasília.

FEIRA DE CIENCIA: COMISSAO JULGADORA

Já foram escolhidos os nomes que comporão a comissão de honra e julgadora da I Feira Nacional de Ciencia, a ser realizada na Guanabara, de 22 a 28 de setembro. Integram a comissão de honra a primeira dama do Pais, sra. Iolanda Costa e Silva, o ministro Tarso Dutra, o governador Negrão de Lima e os professores Cesar Lates e Carlos Chagas. Os trabalhos apresentados serão selecionados e classificados por um juri de 15 membros.

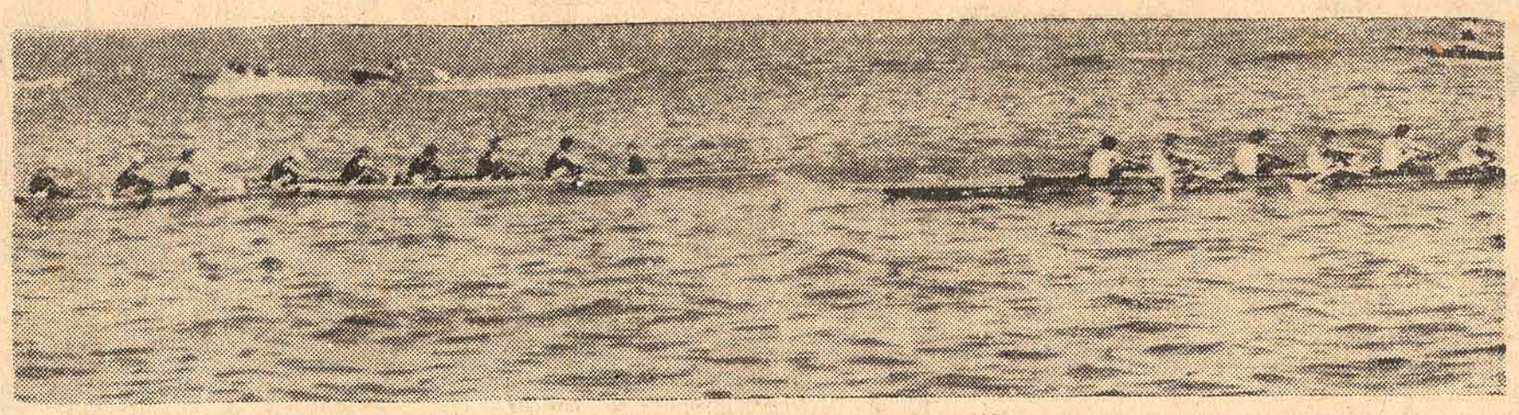
FUGIU POR CAUSA DOS AGIOTAS

O sr. Walter Parente, proprietario de um posto de gasolina e membro de tradicional familia do Piauí, deu um "estouro" na praça de Teresina e fugiu. Antes, encaminhou à Delegacia de Policia local uma relação de todos os agiotas que, segundo diz, o arruinaram. A Policia procura a pista de todos.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

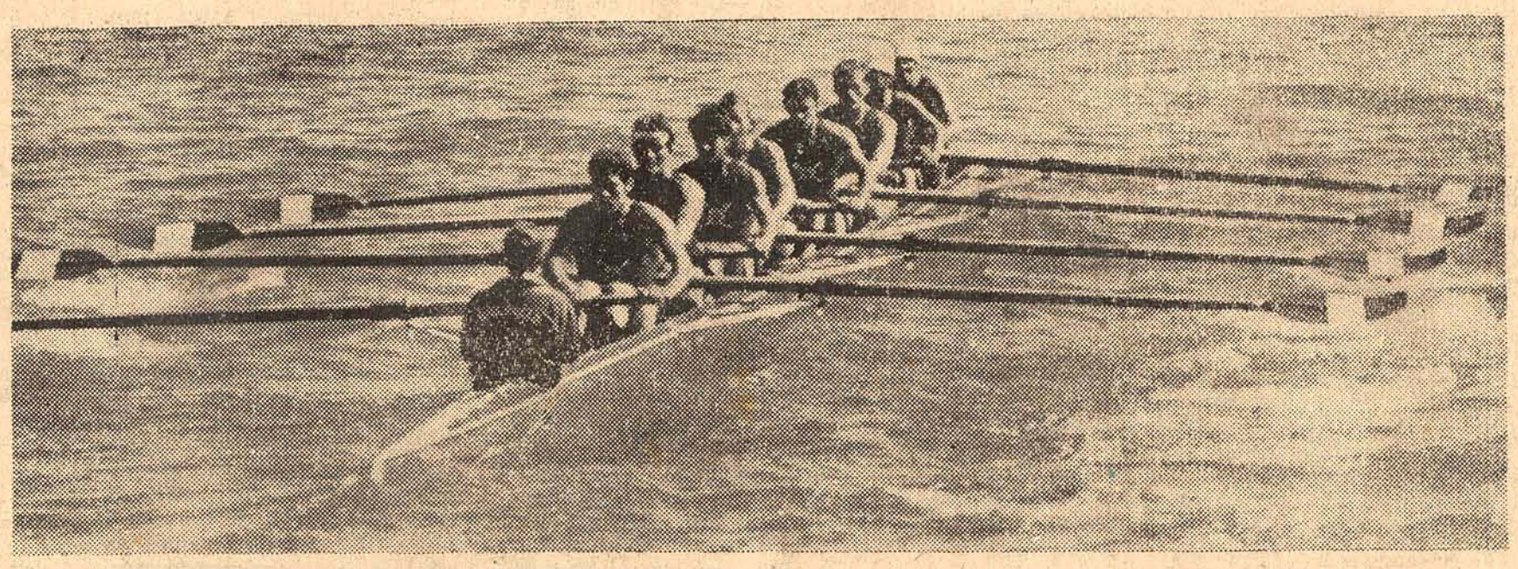
Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Vitória liquida



No cômputo geral, a equipe do Martinelli reconquistou o título de campeã catarinense de remo.

Os oito gigantes



O "cut-riggers" a oito remos, principal páreo do campeonato foi vencido pelo Riachuelo.

Filinto pede encontro com Gama amanhã

A fim de tratar "de todos os assuntos politicos e juridicos que estão em nossas cabeças e nas preocupações dos dirigentes partidários", o Senador Felinto Muller, presidente nacional da Arena, solicitará uma audiência ao Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva. O parlamentar acha possivel um esfôrço para superar as dificuldades juridicas no exercicio da politica e tratará com o Ministro da legislação vigente, "que não se coaduna com a realidade brasileira embora, à primeira vista, possa parecer capaz de consolidar o processo revolucionário".

O líder arenista considera importante a discussão da reestruturação partidária, salientando que "tal como está exposta, a Lei Orgânica dos Partidos é inexequivel e não corresponde à realidade política do interior brasileiro". Outro problema que o Senador Felinto Muller pretende tratar com o Ministro da Justiça é o das eleições parciais dêste ano, canceladas pelo Ato Institucional nº 7. Tratará também sôbre o impedimento de governadores e ministros participarem da direção dos partidos, conforme estipula a Lei Orgânica. O parlamentar acha êsse impedimento "um absurdo", que não existe similar em todo o mundo, sendo uma inovação introduzida nêste País.

Martinelli conquista o estadual de remo na Baía Sul

(Página 6)

Stenzel não quer ver a Arena extinta

O deputado Clóvis Stenzel afirmou que na sua opinião o condicionamento da reabertura do processo politica à criação de novos partidos representa uma medida protelatória, acentuando que a tese da extinção da Arena é improcedente. O parlamentar disse que a Arena nasceu com a Revolução de 1964, e pelo fato de muitos dos seus dirigentes ou de seus representantes não se terem conduzido, numa ou noutra oportunidade, à altura da missão a que o Partido se propunha, "não significa que a agremiação haja faltado com os seus compromissos". Afirmou ainda que "não existe democracia estável sem Partidos tradicionais, o que não é a mesma coisa que Partido reacionário. A tese do deputado Clóvis Stenzel é definida também por outros arenistas.

Nôvo membro da CGI toma posse na têrça

O nôvo membro da SubComissão de Investigações de Santa Catarina, Sr. Hans Kress, será empossado às 10 horas de terça-feira, segundo comunica a nota oficial a imprensa, de número 10, expedida pelo presidente da SubCGI, Sr. João Momm. A nota diz o seguinte, na íntegra: O presidente em exercício da SubComissão de Investigações em Santa Catarina, comunica o público que designou o dia 13 próximo, às 10 horas, para dar posse ao Economista Hans Kress, contador, economista e bacharel em filosofia, como Membro da SubComissão catarinense, por ato de nomeação do Exmo. Sr. Ministro Presidente da CGI, em substituição ao Prof. Carlos Passoni Júnior (que continuará como assessor da Presidência".

Os abstratos

Geórgia Quental e Leda Valle chegam amanhã para a apresentação de Os pais Abstratos

Pompidou já admite fazer modificações

Georges Pompidou, candidato degaullista à presidência da França, declarou que os resultados do referendo implica numa vontade de modificação que os politicos têm de levar em conta, declaração considerada pelos observadores como uma abertura para o centro.

Admitiu o provável vencedor das próximas eleições francêsas, que o estilo da V República sem De Gaulle terá que ser diferente do que era com êle.

Revogada lei de incentivos à Educação

Atendendo parecer do Consultor-Geral da República, o Presidente Costa e Silva revogou a lei que instituiu incentivos fiscais para o desenvolvimento da educação.

O parecer do Sr. Adroaldo Mesquita da Costa opinou pela inconstitucionalidade da Lei nº 5.531, de 13 de novembro de 1968, tendo em vista o que preceitua o do parágrafo terceiro do artigo 65, da Constituição Federal vigente. O ato foi assinado 6ª. feira.

Cacilda teve a visita de Costa e Silva

O Presidente Costa e Silva esteve na manhã de ontem no Hospital São Luiz, em São Paulo, onde visitou a atriz Cacilda Becker, que se encontra internada em estado gravissimo. Cacilda já recebeu a visita do Governador Abreu Sodré, do Prefeito Salim Malluf e do Senador Carvalho Pinto.

Os médicos que a assistem continuam considerando seu quadro clínico bastante grave, com poucas possibilidades de sobrevivência.

Figueirense e Avaí jogam tudo hoje

Logo mais, no Estádio Adolfo Konder, Avaí e Figueirense jogarão suas últimas esperanças para a classificação com vistas ao turno final do certame catarinense de futebol.

O tradicional clássico, pela posição equilibrada em que se encontram as duas equipes, deverá mais uma vez atrair público dos melhores. Ambas as equipes pisarão o gramado com um único objetivo: a vitória. (Leia Esportes na pág. 6)

Sigla da CGI só vale para a federal

Os Governadores de Estado e Territórios receberam telegrama do Ministro da Justiça solicitando que troquem, ou não coloquem, o nome de Comissão Geral de Investigações em suas comissões estaduais, a fim de "evitar confusões e inconvenientes".

Diz o Ministro que só existe uma CGI, criada pelo Decreto-Lei 359 da qual é Presidente. Os governadores já começaram a mudar as denominações das CGIs estaduais.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

MÃE DO ANO DO LIRA TENIS CLUBE

A senhora SÔNIA BEATRIZ BRISIGHELLI SCHAFFER, foi escolhida a MÃE DO ANO do Lira Tenis Clube.

A senhora Sônia Schaefer nasceu no ano de 1926 nesta cidade de Florianópolis, tendo 7 filhos: Marcelo com 11 anos, Silvia com 10 anos, Evaldo Neto com 9 anos, Cláudia com 7 anos, Henrique Ubaldo com 6 anos, Paulo com 5 anos e Fábio com 1 e 9 meses.

Hoje a noite nos salões do Lira Tenis Clube, a senhora Sônia Scaefer será homenageada, na realização do Festival da Juventude pela diretoria do clube da colina e suas espôsas.

O Festival da Juventude hoje terá início às 21 horas com a apresentação do fabuloso conjunto OS MUGSTONES do Canecão da Guanabara.

Aconteceu...sim

por Walter Lange

N. 583

Dia 11 de maio de 1969: Dias das Mães.

A Bíblia se refere a muitas mães: Eunice e Loide, mãe e avó de Timóteo, que lhe ensinaram as Escrituras cêdo, na sua infância. Ana, mãe de Samuel, que prometeu a Deus o seu filho, antes de nascer. Isabel, mãe de João Batista, que também a Deus deu o filho. Maria, mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, que a êle deu o mais acurado ensino religioso conhecido em seus dias. Foi fiel até o ponto de acompanhá-lo à cruz; uma das primeiras a chegar no sepulcro e a esperar no cenáculo pela promessa do Espírito Santo. Mônica, a mãe de Santo Agostinho, era uma mulher de coração. É bem conhecida a história de suas orações, durante a noite inteira, numa capela à beira-mar, no norte da África, pedindo que o seu filho Agostinho não partisse para a Itália. A Itália era então um país de grandes tentações e Mônica tinha razões para pedir a Deus que seu filho não fôsse para lá. Mas êle navegou para lá; pela graça de Deus, entrou em contato com Ambrósio, que o conduziu a Cristo. Agostinho se tornou um dos maiores cristãos de todos os tempos. Deus não atendeu a oração de sua mãe, Mônica, mas respondeu sua oração à sua maneira. Guiou os passos de Agostinho de tal forma que êle, entrando em contato com um homem de Deus, foi ganho por Cristo!

—0—0—

São de Hal James Bonney Jr. as palavras que se seguem: "Prestemos homenagem a multidões de Mães, conhecidas sòmente por Deus e cujos nomes estão escritos no livro da imortalidade, que encorajaram os seus filhos a buscarem Jesus para a sua salvação e bençãos celestiais. Bem aventuradas as mães que buscam para si mesmas êste poder e então iniciam os espíritos infantis nas veredas gloriosas! Entre os que neste mundo são chamados bem-aventurados estão as mães cristãs. Elas oferecem ao seu Salvador o sacrifício de seus filhos bem instruídos na arte de amar e servir".

—0—0—

Encontrei certa vez um menino na rua, vendendo amendoim. Iniciei uma conversa e êle me contou que, durante o dia, consegue ganhar alguns cruzeiros; à noite estuda. "E o teu pai o que faz?, indaguei". "Meu pai trabalha como carregador na Rodoviária, ganha alguns cobrinhos para ajudar a casa". "E a tua mãe?" perguntei. "A minha mãe? Ora ela fica em casa; é a primeira que se levanta. Tenho sete irmãos e ela é que trata dêles. Faz café para nós, lava as roupas, cozinha para todos, dá banho na Mariasinha, que só tem um ano. Mamãe está sempre trabalhando. É a última que se deita". Perguntei-lhe então: "E quanto é que ela ganha por tudo isto?" Olhou-me muito espantado, começou a rir e respondeu: "A mãe? ora esta. Ela não trabalha por dinheiro, ela trabalha para nós!"

—0—0—

Escreve Elsie B. Byera de Nova Escócia: "Visitei certo dia o lar de uma senhora, mãe de cinco filhos, que estava atarefada lavando a casa. Disse-lhe eu: "A senhora deve ter muito trabalho para conservar êste assoalho tão limpo. "Ela levantou a cabeça, olhou para mim e respondeu: "Tive que aprender a não olhar para o chão. Para ser uma bênção para meus filhos resolvi não resmungar e pensar em coisas mais importantes do que a sujeira". Os seus olhos brilhavam, sua face irradiava todo o amor que tinha por seus filhos e por todos os que a cercavam.

—0—0—

Juan Cardero tinha sido roubado no bonde. Levaram a sua carteira com 900 pesetas, seu pequeno ordenado, com o qual sustentava a sua mãe. Alguns dias depois recebeu de volta a sua carteira, o dinheiro e mais 100 pesetas acompanhados de um bilhete, com os seguintes dizeres: "Lendo a carta de tua mãe, que se achava dentro da carteira, verifiquei que és pobre e sustentas ainda a tua mãe. Incluí cem pesetas para ela; eu também tenho mãe!"

—0—0—

O milionário americano A. Ross estava ameaçado de ficar cego Certa mãe lhe escreveu o seguinte bilhete: "Estou pronta a oferecer-lhe uma das minhas vistas. Em compensação peço que se encarregue da educação do meu filho. Sou pobre". Não recebeu resposta e por algum tempo nada mais soube do milionário, que era considerado como sendo um esquisitão. Depois foi noticiada do seu falecimento e de que tinha deixado para ela tôda a sua fortuna.

—0—0—

Palavras de Henry Werd Bester: "As orações de mãe, silenciosas e meigas, jamais perdem a rota em direção ao trono de tôda a bondade".

—0—0—

Quando Goethe tinha dez anos de idade faleceu o seu irmão mais moço, Jakob. Morreu criança, como mais outros cinco da família Goethe. Só restava êle e sua irmã Cornélia. Goethe não mantinha relações muito íntimas com o seu irmão Jakob. Mas, como êste era de índole calma, estando quase sempre sentado devido à sua doença, Goethe encontrou nêle um ótimo ouvinte para os seus inúmeros escritos. Assim, quando o irmão se encontrava deitado no pequeno esquife, rodeado pelos seus pais em pranto, êle, Goethe, andava de um lado para outro, olhando o irmão morto com certo ar de zangado, sem derramar uma lágrima; parecia que êle tinha o direito de censurar o irmãosinho.... por ter morrido. A sua mãe, Aja Goethe, o observava intrigada e, passado uma semana, perguntou-lhe se não tinha sentido a morte do seu irmão, se não o tinha amado nem um pouquinho. Sem dar qualquer resposta, o interrogado corre para o seu quarto e trás de lá um montão de papéis escritos e, mostrando-os irritado à sua mãe, grita: "Tudo isto eu fiz". "Sim, e daí?, perguntou ela". "Para quem, para quem lerei agora as minhas histórias, já que meu irmão está morto? Quem as lerá?" "Eu", respondeu-lhe a mãe. E só então Johan Wolfgang cai em si e em profundo pranto. Chora não só pela morte do irmão, mas também pelo oferecimento da mãe. E depois, o poeta que já começou a surgir, lia os seus escritos, as suas poesias, encontrando nela, não sòmente uma paciente ouvinte, como o tinha sido o seu irmão, mas também uma conselheira adorável, que lhe foi útil em tôda a sua vida. E, como a Sra. Aja Goethe foi até a morte uma criatura aconselhadora para o seu filho, que subiu às maiores alturas, sempre que sua alma se achava em confusões e tumultos, ela é com razão tida como uma das mais humanas das mães!

I. N. P. S.
Seguro de Acidentes do Trabalho

O Grupamento de Acidentes do Trabalho, da Superintendência Regional em Santa Catarina, do Instituto Nacional de Previdência Social, sito à Rua Vidal Ramos, nesta Capital, comunica às emprêsas que deverão continuar recolhendo as CONTRIBUIÇÕES DE ACIDENTES DO TRABALHO com base na primeira taxa-de-contribuição fixada pelo INPS, enquanto não tiverem ciência da nova taxa estabelecida na forma da Portaria n.o 21/68, do Serviço Atuarial do MTPS.

Não obstante, decorridos 30 (trinta) dias do vencimento da primeira taxa-de-contribuição, as emprêsas não notificadas da nova taxa poderão dirigir-se ao endereço acima, munidas do Certificado da taxa-de-contribuição do seguro referente ao período vencido e da última Guia de Recolhimento quitada, para obtenção da sua nova taxa.

Nos têrmos da citada Portaria, a nova taxa-de-contribuição vigorará imediatamente após o término da vigência da taxa anteriormente fixada.

Moacyr Motta da Silva
RESPONSAVEL PELO GRUPAMENTO DE ACIDENTE DO TRABALHO
LAELIO LUZ
SUPERINTENDENTE REGIONAL

15.5

FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAUDE PUBLICA
Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul

AVISO
CONCORRÊNCIA N.o FL — 5/69

Está aberta a Concorrência N.o FL — 5/59, para a construção das obras civis do Sistema de Abastecimento de Agua das cidades de Pôrto União — Estado de Santa Catarina e União da Vitória — Estado do Paraná, compreendendo:

Captação e Casa de Bombas (complementação); Estação de Tratamento (complementação); Estação de Recalque intermediária; Reservatório — 2.000 m3.

O Edital e demais elementos da Concorrência encontram-se à disposição dos interessados na Sede da Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul, à rua Santana, 274, em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, diàriamente em horários comercial, exceto aos sábados.

A Concorrência será realizada às 15 horas do dia 12 de junho de 1.969.

Florianópolis, 8 de maio de 1.969.

Eng.o Werner Eugênio Zulauf — Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

15.5

APARTAMENTO COMPRA-SE

Compra-se um apartamento com menos de 6 (seis) meses de "habite-se", preferência 3 (três) quartos.

Prêço máximo NCr$ 50.000,00. Tratar com o sr. Gastão tel. 3450

15.5

ATENÇÃO FABRICA

Vende-se uma fábrica de dôces ótimamente situada em área abrangida pela grande Florianópolis, com ótimas instalações de água e fôrça e maquinaria em estado de novo.

Tratar a rua Vitor Meireles n.o 26 com o Sr. Ermi Faisca.

15.5

Coluna da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito

(Sob a responsabilidade da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito)

NOTAS E INFORMAÇÕES

O Estreito — no âmbito municipal — continua relegada a segundo plano. A indiferença votada pela Prefeitura ao sub-distrito-cidade é, simplesmente, revoltante.

Senão vejamos:

A Praça Nossa Senhora de Fátima continua aquela coisa, com o muro da vergonha ou a muralha, como queiram e, agora, com o sistema de canalização das águas pluviais afundando.

Não se desapropria o restante da área. E' uma calamidade

O plano de pavimentação, mal feito e lento, êste ano ainda não se manifestou. Enquanto isto as ruas Araci Vaz Callado, José Cândido da Silva aguardam o final da pavimentação.

O sistema de limpeza urbana (sanitária) é a mais precaria possivel. A municipalidade iniciou a desobstrução de terrenos baldios mais ou menos abandonados. Mas até agora é só a derrubada do mato. Não se faz uma limpeza em regra, não se amontoa o lixo. Não se incinera. Tudo pela metade. E' outra calamidade.

A Prefeitura é mesmo impagavel.

Como sabe que as nossas críticas procedem: como tem consciência que a nossa crítica é altamente construtiva, recebe, nossos ofícios silencia em tôrno deles e depois de decorrido algum tempo, toma algumas providências ligadas ao fato ou ato apontado.

Fique a Prefeitura tranquila. Nas fileiras da SODE não há ninguem disposto a postular votos. Tambem não nos preocupa a posição de placas comemorativas a realização de tal ou qual obra. O que desejamos é ver os problemas do povo solucionadas de imediato, principalmente, os mais comezinhos.

Desejavamos uma informação a respeito da construção da nova Cadeia Pública e Delegacia de Policia do Estreito.

A última noticia que tivemos sôbre o problema referia-se a desapropriação da área e que em breve a obra seria iniciada.

A guiza de informação queremos acrescentar, que o estado de conservação da atual Delegacia de Polícia é a pior possivel.

A EDUCAÇÃO POPULAR E UMA CAMPANHA DE SAUDE PUBLICA

Contava — certa vez — conhecido facultativo desta cidade, que visitando a invejavel e inimitavel Suiça, depara, certo dia, com uma interessante advertência, que lhe era dirigida por um guarda sanitário, quando, comodamente, sentado a um banco de jardim na cidade de Genebra, expelia algumas baforadas de um de seus indefectiveis "Havana".

A interpelação surpreendera, inteiramente, aquele nosso conterrâneo, que logo em seguida dava-se conta de que o banco, a praça e a cidade eram suiças e não, mais um aspecto da paisagem brasileira.

A advertência era polida e cortês, mas incisiva:

"Cavalheiro!

E' proibido fumar neste logradouro. Convido-o a apagar o seu charuto".

Evidentemente, não vamos pretender aquí, considerar intangiveis as nossas praças, jardins e outros logradouros, ao ponto de desejarmos ver incólume o ar que respiramos em vários locais aprazíveis do Estreito.

Não temos o clima de rara pureza desfrutado pela Suiça e que deve ser preservado da menor contaminação possivel.

O que pretendemos é o mínimo indispensável de zêlo pelo patrimônio público, pela coisa privada, pela saude alheia, pela defesa de uma geração jovem de um um país, tambem, jovem.

Não pretendemos impedir que se fume num jardim.

Mas esperamos que não se atire lixo às calçadas e terrenos baldios; que se deprede muros e residências fechadas; que se piche paredes e muros com frazes ofensivas e ditos imorais.

O que defendemos é o aprimoramento da educação de moços e velhos; ricos e pobres; homens e mulheres; intelectuais e analfabetos.

E não se diga, que o mau gôsto sanitário localiza-se exclusivamente, nas regiões mais altas da cidade.

Muito ao contrário!

E' na planicie — no coração do sub-distrito, no Bairro de Fátima, no Balneário, na Ponta do Leal e alhures — que a falta de cuidado com a limpeza generaliza-se.

Até Senhoras, Donas de Casa, dão péssimo exemplo, depoisitando lixo e outros detritos em terrenos baldios vizinhos às suas residências.

Vamos acabar com isto.

Vamos dar exemplo de maturidade integral.

O Estreito, que dia a dia, aprimora a sua estrutura economica, precisa demonstrar que já tem condição social bastante, para ser Município.

Convidamos todos a aderir a uma Campanha de saude pública, que objetive a educação e a melhoria das nossas condições sanitárias.

Vamos mostrar que o Estreito é cidade integral.

Itajaí Leilão Público Santa Catarina

PRÉDIO E TERRENO
ÁREA DE 2.400 m2

RUA SÃO FRANCISCO, ESQUINA DA RUA 7 DE SETEMBRO

Itajaí — Santa Catarina
Facilitado com 50% de sinal no ato do leilão e 50% financiados em 24 meses, com juros de 12% ao ano
O LEILAO SERÁ REALIZADO NO RIO DE JANEIRO, NA RUA DA QUITANDA, 49-A — GUANABARA
AFFONSO NUNES, leiloeiro, autorizado pelo Conselho de Administração do Lloyde Brasileiro, venderá em leilão, quinta-feira, 15 de Maio de 1969, às 14,30 horas, no endereço acima. Mais informações, no escritório do Leiloeiro Affonso Nunes, à Rua da Quitanda, 49-A — Tel. 222-3111 — Rio de Janeiro, GB.

São Francisco do Sul Leilão Público Santa Catarina

CASA TÉRREA
COM ÁREA DE 9.990,42 m2

MARIA PAIM — SÃO FRANCISCO DO SUL — SANTA CATARINA

Facilitado com 50% de sinal no ato do leilão e 50% financiados em 24 meses, com juros de 12% ao ano
O LEILAO SERÁ REALIZADO NO RIO DE JANEIRO, NA RUA DA QUITANDA, 49-A — GUANABARA
AFFONSO NUNES, leiloeiro, autorizado pelo Conselho de Administração do Lloyde Brasileiro, venderá em leilão, quinta-feira, 15 de Maio de 1969, às 14,45 horas, no endereço acima. Mais informações, no escritório do Leiloeiro Affonso Nunes, à Rua da Quitanda, 49-A — Tel. 222-3111 — Rio de Janeiro, GB.

HOTEL VENDE-SE

Vende-se o Alabama, Hotel, no Pôsto 5 — no Estreito.

Tratar no mesmo com sr. Luiz Santos. 13.5

Ministério da Indústria e do Comércio
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
COMUNICADO Nº 15/69

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº .... 1.779, de 22.12.52, e na conformidade das disposições contidas nos artigos 1º e 2º da Resolução nº 218, de 7.3.62, dando continuidade ao programa de eliminação gradativa do subsídio ao café de consumo interno, comunica que, a partir de 11.5.69, as indústrias de torrefação e moagem poderão adquirir êsse café aos preços abaixo discriminados (por saca de 60,5 kg. brutos), produto ensacado, pôsto no armazém entregador:

1º GRUPO: — São Paulo, Gauanabara e Rio de Janeiro — NCr$ 32,00 (trinta e dois cruzeiros novos) por saca;

2º GRUPO: — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — NCr$ 32,30 (trinta e dois cruzeiros novos e trinta centavos) por saca;

3º GRUPO: — Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal — NCr$ 32,50 (trinta e dois cruzeiros novos e cinquenta centavos) por saca;

4º GRUPO: — Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará — NCr$ 32,70 (trinta e dois cruzeiros novos e setenta centavos) por saca;

5º GRUPO: — Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre e Territórios Federais de Roraima, Rondônia e Amapá — NCr$ 33,00 (trinta e três cruzeiros novos) por saca.

2. Consequentemente, os preços máximos do café industrializado, torrado e moído, serão de NCr$ 1,49 (hum cruzeiro nôvo e quarenta e nove centavos) e NCr$ 1,68 (hum cruzeiro nôvo e sessenta e oito centavos) por quilo, no atacado e no varejo, respectivamente.

3. O IBC admitirá, em todos os Estados, o pagamento até 3 (trinta) dias dos cafés adquiridos no período compreendido entre 11.5.69 e 31.8.69, mediante apresentação de garantia bancária.

4. Entende-se por essa garantia, um compromisso formal de uma entidade bancária, responsabilizando-se pelo valor total da transação, dirigido ao Presidente do IBC, entregue na Agência ou Pôsto onde irá se efetuar a compra do café.

5. Por ocasião de cada retirada, a indústria de torrefação e moagem deverá apresentar notas promissórias nos valores correspondentes às parcelas adquiridas e com o vencimento marcado dentro do prazo estabelecido.

6. As vendas de café para consumo interno referentes a setembro de 1969 e meses subsequentes serão feitas mediante pronto pagamento.

7. Caso alguma promissória não seja resgatada até a data do vencimento, os setores encarregados das vendas do café deverão adotar as devidas providências junto ao estabelecimento bancário responsável pelo aval, e suspender, de imediato, o fornecimento do produto.

A partir de 11.5.69 ficam revogados os Comunicados nºs. 38/68, 37/68, 51/66 e 45/66.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 1969

CAIO DE ALCANTARA MACHADO — Presidente

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Já estamos emprestando a 1,5% ao mês em todo o Brasil.

Você já sabe. O Govêrno Federal determinou que, a partir de 1.º de junho, todos os bancos passem a operar à taxa máxima de 2,0% ao mês em papéis comerciais, e 2,2% em outros empréstimos.

Agora, com os incentivos proporcionados pelas Autoridades Monetárias, nós, que já emprestávamos ao máximo de 2,0% ao mês, estamos baixando ainda mais a nossa taxa de juros. Vamos emprestar por menos, para colaborar com o desenvolvimento do Brasil.

A partir de hoje, antecipando-nos à data fixada pelo Banco Central, adotamos a seguinte tabela de juros, em todo o país:

Duplicatas de qualquer prazo	máximo de **1,5%**
Operações de financiamento à produção e à comercialização:	
- Promissórias até 60 dias	máximo de **1,6%**
- Promissórias além de 60 dias	máximo de **1,8%**
Outros empréstimos	máximo de **2,0%**

Imaginamos que esta notícia é a que você esperava do Nacional e seus Associados.

BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S.A.

BANCO NACIONAL DE SÃO PAULO S.A.
BANCO SOTTO MAIOR S.A.
BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S.A.
BANCO DO TRIÂNGULO MINEIRO S.A.
BANCO DE BRASÍLIA S.A.
BANCO NACIONAL DO ESPÍRITO SANTO S.A.

EUA anunciam ajuda bilateral mínima a América Latina

O Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Latino-Americanos, Charles Meyer, definiu no Congresso dos Estados Unidos a nova política da Administração Nixon para América Latina, declarando que a ajuda bilateral será mantida em níveis mínimos.

ESPERANÇAS INFUNDADAS

O depoimento do Secretário-Adjunto Charles Meyer perante uma comissão do Congresso dos EUA, que procede a um balanço da Aliança para o Progresso, destaca a falta de realismo na análise das relações dos Estados Unidos com o continente:

— Infelizmente, parece haver neste país uma forte inclinação a medir as realizações hemisféricas até o presente com o metro das esperanças infundadas do passado, para encarar o futuro com pessimismo. Esperanças que não se baseiam na realidade inevitàvelmente conduzem a um amargo desengano.

Charles Meyer criticou também, de forma indireta, a Aliança para o Progresso ao dizer que "nós nos Estados Unidos devemos ajustar nossas expectativas sôbre o progresso e o desenvolvimento com mais realismo do que temos feito no passado.

INVESTIMENTO PRIVADO

Interrogado sôbre os meios de desenvolver a América Latina, Meyer disse que considera "os investimentos privados um dos fatôres essenciais para o desenvolvimento econômico de qualquer país".

O plano da Administração Nixon para desenvolver a América Latina, segundo Charles Meyer, funda-se principalmente na "valentia dos próprios dirigentes latino-americanos em enfrentar os problemas" no quadro de cooperação regional, incremento do comércio e aumento nos investimentos particulares. Contudo, a formulação completa do programa norte-americano para o continente só será possível em meados de agôsto, após o relatório do Governador Nelson Rockefeller.

REGIMES MILITARES

Um congressista perguntou a Meyer qual deveria ser o critério do Govêrno norte-americano para julgar os golpes de estado na América Latina, e o Secretário-Adjunto disse: "Washington deve, pode e tem de julgar um Govêrno latino-americano em relação direta com a preocupação que êle mostre para com seu povo".

Meyer indicou que os Estados Unidos têm influência apenas marginal sôbre os tipos de govêrno adotados pelas nações latino-americanas.

AJUDA DECRESCENTE

O Secretário-Adjunto para Assuntos Latino-Americanos não citou cifras específicas sôbre a ajuda bilateral, mas sugeriu claramente que nos próximos anos esta ajuda será proporcionada em "escala decrescente".

Meyer elogiou a atitude do Canadá, pois êste país deu apoio ao princípio de que as nações desenvolvidas devem gastar 1% de seu produto nacional bruto em ajuda externa, aparentemente sem se lembrar que se os Estados Unidos executassem uma política semelhante teriam de elevar de US$ 2,2 bilhões para US$ 8 bilhões, por ano, a cifra de ajuda externa.

O CONGRESSO

O Presidente Nixon ainda não tornou pública sua recomendação orçamentária para a Aliança para o Progresso, mas tem-se como certa que a cifra será menor do que os US$ 606 milhões sugeridos pelo Presidente Johnson.

Os sete bilhões de dólares gastos nos últimos sete anos produziram resultados considerados "decepcionantes" pelo próprio Presidente Nixon, mas as possibilidades de elevar êste teto tornaram-se quase nulas com as declarações do Subsecretário Charles Meyer. Os congressistas, em épocas d pressão inflacionária nos EUA e de crescentes dificuldades do balanço de pagamentos, também se mostram impermeáveis a qualquer projeto de aumento da ajuda externa. Meyer, sem chegar a pedir elevação do teto de assistência sugeriu "maior sensibilidade para os problemas da América Latina".

Transplantes podem levar a redução dos casos de câncer

Por Charles R. Schroth

Uma junta de destacados médicos opinou segunda-feira última que os novos conhecimentos sôbre o "sistema de fiscalização" do corpo humano, resultantes das experiências com os transplante de coração e de rins, podem conseguir um grande avanço técnico no combate ao câncer.

Ao mesmo tempo, pediram que houvesse uma política de "ir devagar" com a cirurgia dos transplantes cardíacos.

A junta, composta de seis médicos, fêz a avaliação do estado atual de cirrugia dos transplantes durante um simpósio na sessão de abertura da reunião de Primavera da Academia Nacional de Ciências dos EUA.

O Dr. John P. Merril, do Hospital Peter Bent Brigham, de Boston, e o Dr. Vincent P. Dole, do Hospital da Universidade Rockefeller, de Nova York, disseram que um dos maiores benefícios obtidos com os transplantes do coração e dos rins, além de prolongar as vidas, é um melhor conhecimento sôbre o mecanismo de imunização do corpo, com isso vencendo o câncer e outras doenças resultantes do enfraquecimento das defesas do organismo contra as doenças.

O Dr. Norman Shumway, da Escola de Medicina da Universidade de Stanford, lembrou que a média de sobrevivência dos pacientes de transplante do coração está começando a melhorar e é comparado favoràvelmente que receberam rins de doadores sem parentesco.

O Dr. Shumway previu que a cirrugia do transplante será usado no mundo inteiro.

Dos 13 pacientes que sofreram os 14 transplantes realizados por sua equipe, em Stanford, disse êle, seis estão vivos.

"Cinco dos últimos sete vão bem", informou êle. Os pacientes sobreviventes viveram com corações novos, de três semanas a mais de oito meses.

Acentuou que todos os pacientes eram "doentes sem esperança, e encontravam-se à morte", quando lhes foi oferecida a oportunidade de receberem um nôvo coração.

O Dr. Merril, pioneiro em transplantes de rins, disse que um nôvo perigo se apresentou nos 400 transplantes de rins em todo o mundo, nos últimos 18 meses: 15 casos de câncer apareceram espontâneamente, isto é mais de dez vêzes o índice na população normal.

Ele estava "suspeitando bastante" do Antilymphocy Serum (ALS), o medicamento padrão utilizado para evitar a rejeição nos transplantes de coração e de rins.

Disse que o Serum terá de ser a perfeiçoado e acrescentou que se esta trabalhando nessa area.

Revelou também cinco casos de câncer transplantado para pacientes que receberam novos rins. Dois eram câncer do pulmão, um, câncer do seio, e os outros de partes do corpo não identificadas.

Disse o médico que a descoberta inesperada tem levado a examinar os doadores em perspectiva, os quais podem ter rins saudáveis mas apresentar o câncer em outros órgãos.

Tanto o aparecimento espontâneo do câncer nos 15 pacientes como o câncer transplantado em cinco outros sugere que o ALS e outros medicamentos anti-rejeição estão "suprimido o sistema de fiscalização" que serve de guarda contra o câncer. Isso também indica, segundo o Dr. Merril, "que todo corpo produz células de câncer todo o tempo", mas o organismo os domina nas pessoas de saúde normal.

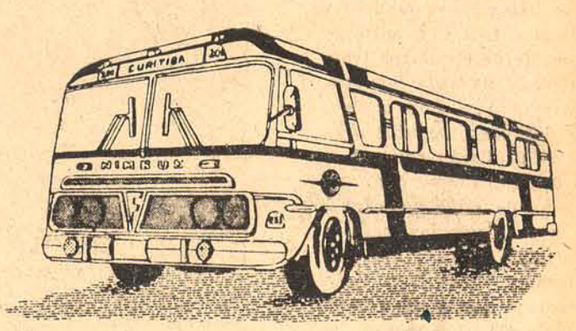
Esse nôvo conhecimento teria sido impossível sem os transplantes, acrescentou, porque todos os estudos de laboratório indicavam que o câncer não podia ser transferido de um paciente para outro.

nova auto viação catarinense

nova marca, nova frota, novas agências, novas garages, uniformes, enfim, uma nova mentalidade

Pràticamente, criamos uma nova emprêsa. Agora, queremos você como nosso passageiro. Aliás, gostaríamos mesmo que você só viajasse pelos nossos ônibus. É por isso que oferecemos o maior confôrto. O nosso nôvo serviço.

Visite uma das novas agências. Viaje num dos novos ônibus. Você vai notar a diferença no tratamento. É a retribuição da sua preferência.



AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S.A.
Viaje sempre melhor. Viaje pela Auto Viação!

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO
O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Viver com arte, parece, deve ser o ideal do homem que busca a perfeição espiritual. Dando a cada um de seus atos uma nota de beleza interior, uma expressão de sensibilidade, vamos imprimindo seqüencia estética à nossa existência e sublimando as heranças animais que nos impedem a exata exteriorização do eterno que há no fundo de cada um de nós. Foi num excelente livro de J. Herculano Pires — "O Ser e a Serenidade" — que encontrei reproduzida a narrativa dum episódio, já muito meu conhecido, acêrca dum diálogo ocorrido entre as duas grandes mentoras do movimento teosófico mundial, — a princesa Helena Petrovna Blavatsky e a dra. Annie Besant, ambas autôras de farta bibliografia. A primeira, quando ocupava a presidência da Sociedade Teosófica, tinha a segunda como sua secretária. Certa vez, a auxiliar se dirigiu à Princesa, numa pergunta de grave conteúdo: "Que devo fazer para atingir a sublimação espiritual?" E a resposta da outra, que observava a maneira um tanto displicente e desordenada como a secretária ia apondo os selos nos envelopes, foi esta: "Cole direito os selos". Não foi simples gracejos, mas lúcida lição sôbre a maneira de expressar o espírito numa aparentemente prosaica tarefa material... Porque, é certo, dessas pequeninas coisas se faz a arte de viver com sensibilidade estética.

Aliás, viver com arte é viver espiritualmente. "Arte é vida; vida é amor; amor é Deus" — dizia um artista imortal, Leonardo da Vinci. E Oscar Wilde escrevia: "A vida imita a arte". Nem por outro motivo haveriam de solidarizar-se os homens que sentem a harmonia e o belo em tôdas as coisas exteriores, com aquêles que não vêem numa cachoeira senão o potencial de energia utilizável para o bem estar econômico — e, sem o perceberam, pensar também, com arte, na harmonia da sociedade.

Mas viver artisticamente implica a sensibilidade para a beleza, a intuição ou emoção capaz de desvendar na estática objetividade das formas, algo que as transcende e que não se toca nem se observa pelos sentidos físicos, senão pela alma. Lembro-me freqüentemente de haver, há algum tempo, surpreendido um frade fascinado diante duma árvore morta: contemplando-a quase em êxtase, o homem parecia estar vendo figura de sua absoluta devoção. Quando dêle me aproximei, falou-se do que havia de belo, de harmonioso, de impalpável mas evidente, naqueles galhos secos, ante cuja visão nunca dantes me ocorrera sequer uma emoção. Experimentei-a, todavia, depois que aquele homem contemplativo a despertou.

Creio que tudo isso anula o interêsse por essa intérmina disputa a propósito duma arte confinada, na sua conceituação, aos limites dum determinado meio ou tempo, porque não penso em arte escravizada a quaisquer outros imperativos que não o da final e real expressão do que existe de eterno na transitoriedade da vida humana.

O velho Van Loo contou, num dos seus magníficos livros de copilação cultural, o fato de um pintor que em vésperas de morrer, convocou seus discípulos para a despedida. E êstes lhe perguntaram: "Qual é a meta suprema a que o mortal pode aspirar?" Lao Kung, o pintor moribundo, exibindo-lhes então o seu último e definitivo quadro, assim lhes respondeu à pergunta: "A vós tendes a minha resposta. Trouxei o limite da eternidade com êste trabalho". O quadro apresentava uma simples fôlha de erva, — mas que parecia viver e respirar. Tinha o pintor sintetizado nisso a sua vida.

Interiorização do Ensino

Por mais de uma vez já nos ocupamos, em nossos Editoriais, com o problema da proliferação indiscriminada das Faculdades no interior, principalmente em relação aos cursos de Direito e Filosofia. Há dias, terminou uma das mais longas e dramáticas novelas tendo como tema o ensino superior, na cidade de Itajaí, que finalmente encontrou no Poder Judiciário uma decisão acêrca da controvertida questão das suas Faculdades. Enquanto isto, notícias chegadas do Rio de Janeiro informam que o Conselho Federal de Educação tem negado autorização para o funcionamento de Faculdades de Direito e Filosofia no interior do País, consideradas desnecessárias tendo em vista a carência de profissionais em outros ramos da ciência e da técnica e a saturação dos bacharéis em direito, letras e demais especializações afins.

Se o Brasil realmente deseja alcançar um estágio de desenvolvimento coerente com as necessidades da época atual e pronto para enfrentar as vicissitudes decorrentes da falta de profissionais habilitados não haverá de ser sòmente com os bacharéis que constituirá a mão-de-obra necessária para montar a estrutura humana de que ressente, com vistas ao desenvolvimento econômico e industrial. Nosso País já está suficientemente bem servido de advogados e bacharéis em Filosofia para que continuem a ser criadas pelo interior cursos dêsse gênero. Pode-se dizer tranquilamente que, nêsse setor, há uma considerável quantidade de profissionais ociosos. No entanto, o que está faltando são justamente engenheiros, arquitetos, médicos, geólogos, físicos, químicos, cientistas enfim que possam dar a êste País os profissionais habilitados de que êle necessita para fazer frente à luta em limites na disputa do mercado internacional, nos diferentes ramos da indústria e da economia.

Hoje, por exemplo, dos jovens que se preparam para prestar os exames vestibulares, uma ínfima e insignificante percentagem sabe que o Brasil está necessitando em larga escala de profissionais do desenho industrial. Um farto mercado de trabalho está à sua disposição nêsse setor mas o encaminhamento natural dos jovens para a obtenção de um diploma de nível superior se dá justamente para cursos que, embora necessários, não atendem às graves necessidades do mercado de trabalho nacional. As inscrições nos vestibulares de Medicina estão muito acima do número de vagas das escolas. Efetivamente, o País precisa de médicos, mas também necessita, no mesmo grau, de profissionais capazes de impulsionar o seu desenvolvimento econômico e proporcionar à parcela da população menos favorecida melhores condições de vida. Pelo que temos visto, as vocações são mal encaminhadas pela falta de esclarecimento, fazendo com que, todos os anos, um imenso e valioso potencial de talento jovem volte das portas das faculdades convencionais sem conseguir ingresso, ao passo que os escassos cursos que existem destinados à formação de técnicos e cientistas em especializações profissionais infelizmente pouco procuradas, permanecem pràticamente esquecidos da maioria da grande massa vestibulanda.

Compreendemos até certo ponto as razões que sensibilizam uma comunidade para fazerem criar em seus municípios uma escola de nível superior. Mas não podemos admitir, sob hipótese alguma, que os jovens que se encaminham para certos cursos vejam mais tarde frustradas as suas pretensões e ruidos os seus sonhos, ao se depararem com a dura realidade da vida, na qual diplomas de profissões sem mercado de trabalho lhes fecham as portas para o exercício profissional. E' preciso alertar as comunidades para o perigo que incorrem ao criar cursos, realizar vestibulares e matricularem jovens para que, ao fim de alguns anos, vejam que seu trabalho foi inútil e seu tempo e esfôrço perdidos.

Desintegração Comunista

As hostilidades entre a China e a União Soviética deixam antever para a reunião dos 57 partidos comunistas, em junho próximo, violentas discussões em tôrno da cisão que se abre violentamente nos campos políticos, econômico e cultural entre os países ligados às diretrizes de Moscou e de Pequim. As tensões continuam se manifestando sob várias formas, a uma temperatura morna que, de repente, poderá entrar em ebulição, mais precisamente na hora em que a desintegração do mundo comunista se aproximar da sua fase mais crucial.

Como primeiro sintoma da desagregação que vai no bloco comunista bastaria observar-se o número reduzido de partidos que atendeu à convocação soviética, apenas 57, quando em 1960 o total de delegações elevou-se a 81, ouvindo as promessas e as metas anunciadas no congresso realizado em Moscou, hoje definitivamente frustrado pelo fato de seus objetivos econômicos não terem sido, na sua quase totalidade, atingidos. Em infeliz prognóstico, o Pravda daquela época dizia que "os países que já estivessem sob govêrno comunista superariam os países capitalistas mais desenvolvidos em nível de vida e produção per capita". Não é isto, evidentemente, o que está acontecendo. E, se não aconteceu até aqui, muito menos poderá ocorrer para o futuro, em face das graves crises que grassam no mundo comunista.

Além das frustrações econômicas a crise tem sido agravada pelas constantes manifestações de rebeldia de países do bloco, inconformados em permanecerem atrelados o jugo das potências orientais, em todos os setôres da sua vida interna e das suas relações exteriores. Na Tcheco-Eslováquia as reformas iam se fazendo gerais quando foram interrompidas dràsticamente pelas fôrças do Pacto de Varsóvia. O comitê central do partido comunista polonês adotou "mudanças no sistema de planejamento e administração da economia nacional". A Hungria, depois do episódio sangrento que viveu em 1954, começou suas reformas novamente em 1967 e a Romênia publicou suas diretivas para "melhorar a administração e planejamento da economia nacional".

Se observarmos as cifras, veremos que elas indicam uma aceleração da taxa de expansão dos países membros, mas sempre se pode perguntar até que grau se deve esta tendência. O Professor Ota Sik, um dos mais destacados representantes do movimento reformista tcheco, num ensaio sôbre a Reforma Econômica Soviética, assim se pronunciou: "Assim agem as emprêsas que começam por descobrir suas reservas para lograr um maior benefício" e adiante. "Em quase tôdas as emprêsas da União Soviética que visitei, não foi possível remover os obstáculos que estorvam um efetivo desenvolvimento da indústria soviética". Enquanto certos economistas desejam maior liberdade econômica, aos representantes dos partidos oficiais horroriza a idéia de uma reforma econômica no sentido do liberalismo. Essa mentalidade, fatalmente, mais dia menos dia, haverá de causar a estagnação total da economia soviética, graças ao arraigado reacionarismo dasesuas cúpulas totalitárias.

Mas, de outra, parte, os satélites de Moscou começam a já não pensar exatamente como pensam os dirigentes do Kremlim nessas questões de natureza política e econômica. A ânsia de libertação está contagiando consideráveis camadas populares que desejam melhores condições de vida e libertação, provocando profundas divergências acêrca de conceitos tidos até aqui como incontestáveis. E' o início de um processo de desintegração, cujas perspectivas não são nada favoráveis às potências comunistas.

"OPERAÇÃO SANTA CATARINA" (II)

Ao apresentar o Programa Estratégico de Desenvolvimento ao Elmo. Sr. Presidente da República, o ministro Hélio Beltrão frisou, que, "o desenvolvimento está longe de ser apenas um problema técnico, é, antes de tudo, uma responsabilidade coletiva. Só se desenvolve o povo que DESEJA CRESCER e confia no seu futuro. Assim a VONTADE de desenvolver-se é o mais importante dos fatôres básicos do próprio desenvolvimento. Bons planos de Govêrno não bastam, nem são capazes de operar, por si, o desenvolvimento. Mais importante do que a qualidade dos plano é o engajamento do povo num projeto nacional".

Lembramos esta confissão corajosa e humilde do Sr. Ministro do Planejamento, quando soubemos que a Associação dos Diplomados da ESG, havia remetido correspondência aos clubes de serviço de nossa cidade; sendo convocados também os do Estado, convidando-os a contribuir com o trabalho dos seus associados para o Planejamento Regional Integrado. Assim Lions e Rotary, irmanados, deverão iniciar em breve a análise dos problemas de nossa região, começando pelo Reconhecimento Preliminar e concluindo com o levantamento detalhado dos assuntos postos em evidência. Os nossos clubes de serviço sempre desenvolveram atividades em pról da comunidade. Houve anos de grandes realizações e fases de calmarias, mas de qualquer forma houve contribuições apreciáveis no decorrer da existência do Rotary e do Lions nêste Estado. Nunca no entanto houve um projeto que desafiasse de forma tão espetacular, quase que violenta, a capacidade realizadora das nossas elites, congregadas nêstes dois Clubes de Serviço, como a "Operação Santa Catarina". Agora não se trata da instalação de um "play-ground"; da doação de um aparelho ao hospital, da solução de problemas de trânsito. Agora, trata-se do futuro da nossa região, que está na dependência do grau de aceitação e participação das nossas Fôrças Morais no Planejamento Integrado, como ponto de partida para o seu desenvolvimento econômico e social.

A opinião pública está atenta, duas vêzes atenta, porque Rádio — Cinema — TV e Imprensa nos mostram diàriamente como outras Nações e mesmo outras regiões brasileiras, estão usufruindo os benefícios do progresso. As reivindicações populares de nossos dias se tornaram irreprimíveis, exigindo o início imediato da luta contra a estagnação e o subdesenvolvimento.

Não há dúvida de que o instrumento melhor com que conta o homem para a solução de suas dificuldades ainda é o planejamento. Não mais o planejamento intuitivo, rudimentar e simples, de outros tempos. Não. Planejamento agora é técnica vitoriosa. E' ciência. E' providência administrativa sistematizada, cuidadosa e disciplinada. Mas, ainda é trabalho mental, visão clara e objetiva das coisas, a serem apontadas pelas elites da Nação.

O fundamento moderno, básico, do bom planejador está, como semprê estêve, ligado ao problema da visão correta da realidade pelo planejador.

Sem uma atitude correta, inspirada ùnicamente na busca constante e incansável da verdade, não há planejamento válido, nem esfôrço que se possa recompensar.

A atitude indicada no presente caso é aquela que foi precedida da autocrítica da análise imparcial. Se nós formos isentos, nos razoáveis limites de nossa condição humana, tudo o que julgarmos será julgado com isenção, tudo o que decidirmos será decidido com isenção, tudo o que planejarmos será planejado com isenção. E é isto o que se impõe ao planejador. Esta a fórmula certa, capaz de operar o milagre da solução exata.

Que não se esqueçam disto os associados dos Clubes de Serviço, agora chamados à assumir as pesadas responsabilidades de Assessôres do Planejamento Integrado de Santa Catarina. Que nêste momento possam todos abrir mão de suas preferências, de suas inclinações exageradas, de suas paixões descabidas, até que elas, pelo confronto honesto com a realidade, sejam testadas, apuradas, rejeitadas ou sancionadas definitivamente.

Êste é o grande desafio que a ADESG está lançando, ao convidar os associados do Lions e do Rotary para esta tarefa gigantesca.

Preços por atacados sobem 0,1% e custo de vida 1,5%

O índice de preços por atacado subiu em abril apenas 0,1%, contra 1,3% em igual mês do ano passado, enquanto o custo de vida apresentava uma alta de 1,5% em comparação com 2,5% registrados em abril de 1968.

Os dados da Fundação Getúlio Vargas, divulgados revelam ainda que nos quatro primeiros meses dêste ano os preços por atacado assinalaram uma expansão da ordem de 3,6% em comparação com 10,3% de igual período do ano passado. O custo de vida, neste quadrimestre, elevou-se de 7,2% contra 8,4% em 1969.

ÍNDICE GERAL

O índice geral de preços que reflete as variações ocorridas nos preços de um conjunto mais amplo de bens e serviços do que o índice do custo de vida ou de preços por atacado tomado isoladamente, registrou alta de 0,6% no mês de abril dêste ano, contra 2,2% em abril do ano passado. Para os quatro primeiros meses de 1969 o índice também revela uma expansão bem menor do que a observada em igual período de 1968 (4,9% contra 10,3%).

Os técnicos da FGV indicam que o exame do comportamento das componentes do índice de preços por atacado revela que o maior foco de elevação foi o item Produtos Industriais, sendo as maiores elevações de preços acusadas pelos materiais de construção, metais e tecidos. Ainda assim a intensidade é bem menor do que a do ano passado (1.3% para 1969 e 2,9% para 1968). Os Produtos Agrícolas e Matérias-Primas apresentaram baixa de 1,2% e 1,0%, respectivamente.

Com relação ao custo de vida, a influência preponderante sôbre o aumento verificado durante abril foi apresentada pelo item Alimentação, sendo que os produtos que mais se elevaram foram vegetais frescos e ovos. A comparação das taxas de aumento observados em abril dêste ano com os resultados obtidos no mesmo período do ano anterior revela, segundo a FGV, que continua acentuada a mudança que vem ocorrendo no processo inflacionista.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Zury Machado

A senhora Nilson Bender, na próxima sexta-feira, na cidade de Joinville, patrocinará tarde de elegância e Caridade destinando a renda, a "Casa da Criança Desamparada." Será um desfile de modas, organização de "Nieta Modas" a atração da tarde beneficente.

—— x x x ——

"Os Pais Abstratos" é a peça de Pedro Beock, que será apresentada dia 13 no Teatro Alvaro de Carvalho, com os artistas: Jorge Dória, Leda Valle e Georgia Quental.

—— x x x ——

De malas prontas para passar férias em Fóz de Iguaçú, Concita Leite e Zilda Dücker.

—— x x x ——

Na reunião dançante hoje no Clube da Colina, (Lira Tenis), recebe o título Mãe do Ano, promoção do Departamento Social do Lira, a senhora dr. Evaldo Schaeffer.

—— x x x ——

Num grupo de lindas jovens de nossa sociedade, era comentado o breve noivado da charmosa Rosely Salles, com o Engenheiro Ourides Steil

—— x x x ——

Agora, o escritório no 1.o andar do Edifício Centro Comercial de Florianópolis, dirigido por Dário e Paulo Gil, resolve o problema de apartamentos residenciais.

—— x x x ——

O Chefe do Estado Maior do 5.o D. N., Sr. João Carlos Gonçalves Caminha, ocupando atualmente o comando daquela unidade, no próximo mês, passará o comando ao Contra-Almirante Eric Marques Caminha.

—— x x x ——

Sônia Mara Silva e Cesar Murilo Barbi, dia 31 próximo às 17 horas, na Capela do Divino Espírito Santo receberão a benção matrimonial. A recepção aos convidados será nos salões do Clube Doze de Agôsto.

—— x x x ——

Homenageamos hoje dia das Mães, a senhora Judith Rosa, com 85 anos, que é mãe da senhora Carlota Rosa Boabaid, avó da senhora Jamile Boabaid Fonseca e trisavó da senhora Lígia Boabaid Fonseca Moritz.

—— x x x ——

Para um bate-papo informal, quinta-feira o sr. e sra. Luiz Daux, em sua residência receberam amigos.

—— x x x ——

No Rio, terá início dia 30 próximo o 1.o Salão Nacional de Turismo.

—— x x x ——

No Destacamento da Base Aérea de Florianópolis, quarta-feira deu-se a transmissão do comando daquela unidade, sendo comandante o major-aviador José Paulo de Castro Lima, em substituição ao coronel-aviador Haroldo Luiz da Costa.

—— x x x ——

O cronista Social da Cidade de Itajaí, Sebastião Reis e o jornalista carioca, Roberto Faria, foram vistos almoçando no Braseiro.

—— x x x ——

Laura Gomes, é a beleza bronzeada de nossa sociedade, que também será uma das Debutantes Oficiais do Baile Branco.

—— x x x ——

A promoção do Santacatarina Country Club, Coleção Dener, que será apresentada dia 31 em noite black-tie, terá sua renda destinada ao Clube Soroptimista e SERTE.

—— x x x ——

Art-Nouveau patrocinou desfile de modas sexta-feira nos salões do Lira Tênis Clube, promoção das Magistrandas de 1969. A patronesse da tarde de elegância foi a senhora Maria Lígia Achê.

—— x x x ——

Pensamento do dia: Quanto mais subir, sempre mais alto deve se olhar.

Mãe um poema de amor

JOTA SÁ

(A tôdas as mãezinhas do Universo)

No mundo, um dos sentimentos predominantes é o egoismo. Os homens, jamais se entenderam. Pelas suas ideologias, princípios e paixões, vivem em porfias, conquistas e cruentas guerras.

No entanto, relegando suas seculares querelas, olvidando seus ódios e animosidades, num ideal e humanidade se identifica. Povos, de tôdas as raças as côres as índoles os costumes, certo dia, em cada ano, em homenagem a mais querida figura da terra, cantam, em comum, um poema de Amor-Mãe.

A dócil segurança de suas mãos carinhosas, amparou nossos primeiros passos, até sentirmos a firmesa do solo, no limiar da grande jornada — nossa vida.

Sua devotada abnegação acompanha-nos, anos a fio, minuto a minuto. Por longas noites, zelando a tranquilidade do nosso sono. Dia após dia, vigiando dedicada e incansávelmente nossos impulsos e tendências, até conquistarmos a confiança íntima, tão imprescídivel aos embates da existência.

Sempre com o fito de nos poupar sofrimento e só nos proporcionar alegrias, nunca mediu quaisquer sacrifícios ou recuou ante as maiores privações.

Para ela, não crescemos Ainda somos aquela criança manhosa, choramingando até adormecer no seu colo. Somos, ainda, aquele pequenino ser indefeso e assustado, que se agarrou a sua saía, implorando proteção, quando sentiu o primeiro mêdo deste mundo frio e agressivo...

E' o sorriso puro, desinteressado o mais sincero, a nos receber, quando o sucesso e a fortuna nos bafejam.

Ao passo que, é incontido o primeiro pranto a se fazer ouvir, amargo e copioso, se pela adversidade somos colhidos.

Coração transbordante de amor, sempre aberto e radioso, por nós pulsa vibrátil, sem cessar, em tôdas as horas, bôas ou más.

———

Querida Mamãe: Se está a nosso lado, pelo dia de hoje, carinhosa, o mais afetuoso beijo.

Mas, se Deus já a levou, uma lágrima, uma saudade...

Continua crescendo no Brasil a General Motors

Em fins de 1966, atendendo às exigências do projeto de seu primeiro carro de passageiros — o Chevrolet Opala — a General Motors do Brasil iniciou um grande programa de expansão.

Ampliação das fábricas, construção de novos edifícios, instalação de máquinas adicionais, tudo passou a mobilizar atenções e concentrar esforços. A 31 de dezembro daquele ano o número daquele ano o número de empregados era de 5130. Em meados de abril de 1969, transcorridos pouco mais de 27 meses, o total se elevou para 10.000, representando uma elevação percentual de 94% e revelando os efeitos sociais altamente positivos do programa em andamento. Para que se tenha uma noção ainda mais completa dêsses efeitos, basta lembrar que cada emprêgo criado na indústria terminal de veículos gera três outros na indústria fornecedora. Em outras palavras: tendo em vista que as 4.870 admissões efetivadas pela GMB, nesse período, exerceram consequências multiplicadoras da ordem de 15.000 novos empregos externos, conclue-se que o Chevrolet Opala já abriu cêrca de 20.000 novas oportunidades no mercado de trabalho nacional.

Os 10.025 empregados da GMB— número registrado em fins de abril desenvolvem suas atividades nas duas fábricas que a emprêsa opera. Em São Caetano do Sul, onde se localizam a linha final de montagem de veículos, e onde são produzidos os refrigeradores Frigidaire e as baterias Delco, trabalham 7.624 pessoas, enquanto que na fundição e usinagem de motores, sediada em São José dos Campos, trabalham 2.401 empregados. Do total, 9.380 são homens, 458 são mulheres e 187 são menores estagiários do SENAI. Há 7.657 horistas e 2.368 mensalistas. O mais jovem, com 13 anos, é aprendiz do SENAI; o mais velho tem 68 anos. O empregado mais antigo da emprêsa tem 43 anos de serviço e ali trabalha desde 1925 ano de fundação da GM do Brasil. Dentre os mensalistas, 3 têm mais de 40 anos de serviço, 25 já ultrapassaram os 30 anos, 117 passaram dos 20 e 524 estão há mais de 10 anos na companhia.

O número médio de refeições diárias alcança 5.780 em São Caetano do Sul e 2.236 em São José dos Campos. Há um Plano de Sugestões em pleno desenvolvimento. Em 1968 o total dos prêmios concedidos aos donos das melhores idéias elevou-se a NCr$ ..... 59.480,95, tendo sido atribuidos quatro prêmios máximos, de NCr$ 3.500,00.

Os atuais 10.025 empregados da GMB procedem, pràticamente, de todos os estados brasileiros e de vários países. Os paulistas são em maior número: 6.289. Vêm depois os mineiros (406), os baianos (153) os pernambucanos (124) os cariocas (68) e os paranaenses (61). Os estrangeiros — norte-americanos, iugoslavos, húngaros, alemães, japoneses, italianos, etc. — somam 520 pessoas.

O General Motors Esporte Clube congrega a todos, proporcionando-lhes diversões, competições esportivas e reuniões sociais, e se constitui num importantante núcelo de integração da GMB com as comunidades de São Caetano do Sul e São José dos Campos.

A marcha da ciencia Os misterios da Terra

A. Seixas Netto

Depois que, ontem, entreguei para impressão os originais de uma palestra, ou melhor uma conferencia, titulada GENESE ESTELAR E CONCEITO DE UNIVERSO, quando, então, terá a forma de livro, passei a imaginar cousas outras decorrentes do ato realizado. E' interessante como a vida, no seu decorrer é cheia de objetivos, apesar de a vida mesma não ter, ao que se me parece tambem, finalidade. Não sabemos bem donde viemos e não sabemos, irrevogavelmente, para onde vamos. Seria bem acaciano dizer que a vida é um constante ritmo de comer, dormir, sofrer, fazer sofrer aos outros, ter poder ou sofrer-lhes, morrer. E' um filosofismo bastante otimista êste, do ponto de vista humano, do individuo só: mas bastante pessimista quando visto coletivamente. Mas não é êste o objetivo da crônica. As pinceladas filosoficas, passo a uma cousa mais especifica. Vejamos: O ser humano pretende ir à Lua, domina-la; dividi-la em territórios, certamente; tentar povoá-la, se puder, uma vez que lá inguém existe; tirá-la, por ultimo, da objetividade romantica de astro da noite, — (histórica missão lunar) — para a subjetividade das cousas terrenas. Depois, de lá, mais outros degraus; os planetas mais distantes, até encontrar semelhantes que lhes barrem, em guerras, as pretensões universais; aí o ser humano estará realizado: Conseguiu as batalhas espaciais. Mas de tudo isto, dessas grandes navegadas no espaço cósmico afora o mesmo ser humano vai esquecendo a sua casa, a Terra. E a Terra, por incrivel, ainda é a grande, a completa desconhecida. Zonas enormes quedam desconhecidas e inexploradas na superficie do astro; povoações e raças existem de que nem noticias chegaram ainda à parte que se diz civilizada; o viver humano ainda é o viver selvagem mais primtivo; os recalques se sucedem historicamente e outros são criados por uma tecnologia subliminal. Os festins tribais continuam; mudaram simplesmente da praça da **ocara** para o salão do **edificio.** Ninguem sabe ainda explicar donde surgiu a Terra-planeta; discute-se ainda a origem do Universo e se o centro da Terra é de fogo ou de ferro. Ninguém pode explicar o que seja a eletricidade e o magnetismo, — embora possa usá-lo. E daí por diante.

Há, em tudo, um desconhecimento das profundidades: há, em tudo, uma permanente interrogação. A gana com que o ser humano, o individuo, procura viver o seu dia impede-o totalmente de ser Homem e Ser. E quanto mais se interroga, e quanto mais interrogam, menos sabem e se sabe. Cada resposta, das muitas possiveis, é sempre nova interrogação. Há em tudo uma tentativa de fuga; os voos cosmicos são a busca dum caminho de fuga; o ser humano tenta fugir de si mesmo por varia e diversa maneira e modo. Há tanto que perguntar e quase nada a responder porque efetivamente quase nada se sabe. Milhares de anos de doutrina após doutrinas, teorias após teorias e nada ainda ficou dito acertadamente e definitivamente. E' por isto que, após entregar os originais à impressão para que os demais leiam, fiquei a perguntar-me: — De todas as cousas tratadas e respondidas milhões de interrogações apareceram latentes e embrionárias; pelo visto cada solução não gera um povo problema, gera milhares dêles. Parece que a cada pergunta surge um cáos de respostas, respostas para todos os gostos e prazeres, mas nunca uma resposta. E' assim a luta das idéias: Milhões de perguntas, originam bilhões de respostas; mas, em verdade, nada é respondido efetivamente.

CINEMA

— CINE SÃO JOSE' —
(Moderno Sistema de Ar)
às 1 1/2-3 3/4-7 3/4-9 3/4 hs.
AGNALDO RAYOL
Wanderléia
RONALDO GOLIAS
Erasmo Carlos em
AGNALDO, PERIGO A VISTA
— EastmanColor —
Censura: até 5 anos

-- CINE RITZ —
às 10 hs. MATINADA
Franco Franchi
Ciccio Ingrassia em
2 RINGOS NO TEXAS
TecniScope-EastmanColor
Censura: até 5 anos
às 2-4-7 3/4-9 3/4 hs.
Dean Martin
Robert Mitchum
Inger Stevens em
POQUER DE SANGUE
Tecnicolor
Censura: até 14 anos

— CINE ROXY —
às 2 hs.
Louis de Funcs
Anne Douat em
ASSALTEM O BANCO
Censura até 5 anos
às 4-7 3/4-9 3/4 hs.
Frank Sinatra em
CRIME SEM PERDÃO
PanaVision-Côr de Luxe
Censura até 18 anos

— CINE GLÓRIA —
às 2-4-7-9 hs.
Franco Franchi
Ciccio Ingrassia em
2 RINGOS NO TEXAS
TecniScope-EastmanColor
Censura: até 5 anos

— CINE IMPERIO —
às 2 1/2 hs.
Franco Franchi
Ciccio Ingrassia em
2 RINGOS NO TEXAS
TecniScope-EastmanColor
Censura: até 5 anos
às 5 1/2-7 1/2-9 3/4 hs.
Jean Paul-Belmondo
Genevieve Bujold em
LADRÃO AVENTUREIRO
EastmanColor
Censura: até 14 anos

— CINE RAJA —
às 2-5-8 hs.
Jerry Lewis em
MOCINHO ENCRENQUEIRO
Censura: até 5 anos

— CINE SÃO LUIZ —
(Capoeiras)
Stan Laurel (O Magro)
Oliver Hardy (O Gordo) em
A ILHA DA BAGUNÇA
Censura: até 5 anos
às 5-7-9 hs.
Sean Todd em
DJANGO NÃO ESPERA... MATA
TecniScope-Tecnicolor
Censura: até 18 anos

ALUGA-SE LOJA CENTRAL

Rua Felipe Schmidt, 58, Edifício Galeria Jacqueline — Sala 2, com duas vitrines e instalações completas de formica, para pronta ocupação.

Informações no mesmo Edifício — Loja 4 (Decorarte) ou com o Zelador do prédio.

JEFFERSON PERUQUEIRO

Especialista em perucas para homens e Senhoras
Corte à navalha e alizamento
Manicure e pedicure para homens e senhoras
Rua Bento Gonçalves, 11
Compra-se cabelos.

CASA — VENDE-SE

Três quartos — sala — copa/cozinha — banheiro completo — levanderia e abrigo para automóvel, sita à rua Graciliano Ramos, 40 (Agronomica).

Tratar com Ernani Tolentino de Souza em Coqueiros, à rua Prof. João Bayer Filho, 235, de 2.a a 6.a feira; sábado até 12 horas. 18.5

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psiquica. Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultorio: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2200 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

DR. EVILASIO CAON

Advogado
Rua Trajano 12 — Sala 9

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Só existe a vitória interessa na batalha da rivalidade

A quarta rodada é quase tôda constituída de clássicos regionais, razão porque se prejulso algum clube haver, êles são mínimos. Aqui joga-se um dos mais antigos e famosos cotejos da rivalidade que se conhece. É um clássico que sempre teve acolhida excepcional pelo público florianopolitano (duram em cost-me ignorar a colocação dos dois rivais, bem como o número de jôgos que ambos travaram em mais de quarenta anos de amistosos e pelejas regionais (O leitor sabe?). O que vale para os torcedores é que na liça estarão os dois maiores rivais regionais. Vale sòmente a vitória. Assim tem acontecido desde que Avaí e Figueirense deixou de ser plano regional para, como os "dois grandes" da Capital, representarem o futebol metropolitano no Estadual de Futebol, passando, naturalmente, pela etapa de classificação como a que está sendo disputada em três grupos. No Grupo A, ao qual pertencem, a situação dos clubes não é nada cômoda. Já perderam muitos pontos, inclusive em seus redutes.

As chances de virem, juntos ou isoladamente, a obterem a almejada classificação, são mínimas. O Figueirense está em terceiro lugar mas ao lado do Hercílio Luz, tendo à sua frente três clubes: Comerciário, Metropol e Ferroviário, êste vice-líder, com uma diferença de três pontos para os dois times sulinos. O Avaí está um ponto atrás do Figueirense e, se perder, poderá retornar ao último pôsto. Quem perder na Capital está virtualmente fora de cogitações quanto à classificação para as finais. Uma vitória melhorará as suas possibilidades de figurar entre os oito finalistas. Logo, a pugna desta tarde no "Adolfo Konder" é de grande importância para os dois clubes que estão sequiosos de uma reabilitação. O Avaí perdeu para o Atlético Operário pela contagem de 3 a 1, em Criciúma, e o Figueirense, em seus domínios, não foi além de um marcador igual frente ao outro "lanterna": o Próspera, a quem, no turno, em Criciúma, derrotara por 2 a 1. O Avaí não esqueceu o resultado adverso do primeiro turno, no campo do Alvinegro que lhe impôs o marcador de um tento a zéro. Daí o desejo de desforra dos "leões ilhéus" que espera retribuir, se possível com juros, o revés sofrido na primeira fase da etapa de classificação. Os conjuntos, salvo alterações, poderão ser êstes: AVAI ç Jocely; Kavalles, Deodato, Nelinho (Zilton) e Jabá; Regério I e Moenda; Bé, Reginaldo, Roberto e Moacyr. FIGUEIRENSE — Jacaré; Balinha, Bí, Juca e Raulzinho, Beto e Gerson (Didi); Dacica, Adão, Avilton (Pitola) e Ramos.

DEMAIS JOGOS DA RODADA

Completam a rodada, ontem iniciada com o jôgo entre Metropol e Hercílio Luz em Criciúma, os seguintes confrontos

GRUPO A — Ferroviário x Comerciário, em Tubarão; Próspera x Atlético Operário, em Criciúma.

GRUPO B — América x Caxias em Joinville; Barroso x Marcílio Dias, em Itajaí; Olímpico x Palmeiras, em Blumenau e Carlos Renaux x Paisandú, em Brusque.

GRUPO C — Comercial x Cruzeiro, em Joaçaba; Perdigão x Vasco da Gama, em Videira e Guaraní x Internacional em Lages.

FLAMENGO E VASCO VIRÃO PARA A IV REGATA INTERNACIONAL

Flamengo e Vasco da Gama serão duas atrações a mais para a IV Regata Internacional de Santa Catarina, marcada para o dia 25, na baía sul desta Capital. As duas maiores potências do esporte remístico da Guanabara e do Brasil telegrafaram ao Clube de Regatas Aldo Luz, promotor da grande festa do esporte do remo de Santa Catarina, informando que virão disputar todos os páreos internacionais do vasto programa, sendo quase certo que disputarão, também, na véspera, ou seja dia 24, o Trofeu Brasil de Remo, do qual é patrocinador o Clube Nautico Riachuelo com o apoio da Federação Aquática de Santa Catarina. Logo, os dois clubes cariocas estarão presentes aos páreos de 4 com, Single-scull, 2 com e oito remos, lutando contra uruguaios, argentinos, catarinenses e outros Estados que deverão estar presentes, podendo a IV Regata Internacional de Santa Catarina, a concretizar-se as presenças acima, constituir-se na mais concorrida e brilhante disputa de âmbito internacional da história da canoagem sul-americana.

SAIU O PROGRAMA DA IV REGATA INTERNACIONAL DE SANTA CATARINA

O Clube de Regatas Aldo Luz, promotor da IV Regata Internacional de Santa Catarina, acaba de elaborar o programa da magna competição que terá por local a baia sul, na manhã do dia 25 do corrente. Ei-lo, na íntegra:

1o PAREO — (INTERNACIONAL)

Outriggers a 4 remos com timoneiro — às 8,30 horas — 2.000 metros — Homenagem ao dr. Acácio Santiago, Prefeito de Florianópolis — Dedicado à Federação Argentina de Remeros Aficionados e Federação Uruguaia de Remo.

2.o PAREO — CLUBES NACIONAIS)

Outriggers a 2 remos sem timoneiro — às 8,50 horas — 2.000 metros — Homenagem ao Comando do Quinto Distrito Naval — dedicado ao esportista Ody Varella, presidente do Conselho Regional de Desportos.

3.o PAREO — (INTERNACIONAL)

Single-scull — às 9,10 horas — 2.000 metros — Homenagem ao dr. Aderbal Ramos da Silva, presidente de Honra do Clube de Regatas Aldo Luz — Dedicado ao Cel. Ivan Dentice Linhares, comandante do 14.o Batalhão de Caçadores.

4.o PAREO — (INTERNACIONAL)

Outriggers a 2 remos com timoneiro — às 9,30 horas — 2.000 metros — Homenagem ao deputado Elgídio Lunardi, presidente da Assembléia Legislativa — Dedicado ao Cel. Flavio Moura Silva e Lins, comandante geral da Polícia Militar.

PAREO EXTRA — (Clubes Catarinenses)

Yoles a 4 remos com timoneiro — às 9,50 horas — 1.000 metros — Homenagem à Câmara Municipal de Florianópolis — Dedicado aos presidentes dos clubes participantes da IV Regata Internacional de Santa Catarina.

5.o PAREO — (CLUBES NACIONAIS)

Outriggrs a 4 remos sem timoneiro — às 10,10 horas — 2.000 metros — Homenagem ao dr. João Havellange, presidente da C. B. D — dedicado ao Comando do Destacamento da Base Aérea de Florianópolis.

6.o PAREO — (CLUBES NACIONAIS)

Double-scull — às 10,30 horas — 2.000 metros — Homenagem ao desembargador Adão Bernardes, presidente do Tribunal de Justiça do Estado — — Dedicado ao Desembargador Marcílio Medeiros, Presidente de Honra do Clube de Regatas Aldo Luz.

7.o PAREO — (INTERNACIONAL)

Oito remos — às 10,50 horas — 2.000 metros — Homenagem ao dr Ivo Silveira, Governador do Estado — Dedicado ao desportista Eurico Hosterno, presidente da Federação Aquática de Santa Catarina.

COMISSÕES

De recepção aos clubes visitantes — Francisco Dall'Igna, Laélio Luz, Eurico Hosterno, Menotti Digiácomo, Libório Silva, Orlando Carioni, Mário Dias da Cunha, Eduardo Rosa, Sady Cayres Berber, Arí Cangucú Mesquita e Euclides Santos.

De hospedagem e alimentação — Arí Mallen da Silveira, Menotti Digiácomo, Eduardo Rosa e Eurico Hosterno.

De assistência às delegações e galpão — Libório Silva, Sady Cayres Berber, Ernesto Tremel, Alvaro Elpo e Odilon Maia Martins.

De assuntos sociais — Eduardo Rosa, Sérgio Boabaid e Laélio Luz.

Martinelli sagra-se campeão vencendo a maioria dos páreos

O Clube Náutico Francisco Martinelli recuperou ontem, pela manhã, a hegemonia no remo catarinense que há vários anos estava com o Clube Náutico Riachuelo.

O certame, presenciado por uma das maiores assistências já vistas no atêrro da Praínha (apesar de efetuado num dia de semana e em pleno horário comercial), ofereceu lances emocionantes, deixando todos em "suspense". O triunfo da turma comandada pelo técnico Azevedo Vieira foi pálido e insofismável, comprovando seu melhor apuro técnico e físico. O "Vermelhinho" levou a melhor, por diferenças que não deixam margem a dúvidas quanto à sua maior categoria, em quatro dos sete páreos do programa, conseguindo ainda um segundo e dois terceiros lugares nos demais páreos. O rubronegro venceu os páreos de 4 com, single-scull, 2 com e double, enquanto que o Riachuelo, que tentava o tetracampeonato, venceu dois páreos (2 sem e oito). A decepção foi o Aldo Luz, que se houve bem apenas nos páreos de skiff (2° lugar), oito remos (2° lugar) e quatro sem (1° lugar). O Aldo Luz — surpreendeu ao ficar em 3° lugar no 4 com, pois era apontado por muitos como o favorito. A atuação do 4 com martinelino, a julgar pela diferença sôbre o 2° colocado (2 barcos) deu o que falar, assim como no páreo de 2 sem, em que a dupla riachuelina venceu folgadamente o duelo com o Martinelli que parecia reunir maiores possibilidades de vitória. No skiff, não se possitivou o duelo entre Liquinho e Base, isto porque o remador riachuelino, que já nos 600 metros levava desvantagem de um barco e perdia ainda por pequena diferença para Karl Heinz, do Aldo Luz, numa infeliz manobra virou o barco, passando o duelo a ser travado entre Liquinho e Heinz, com domínio da parte do garoto do Martinelli que chegou sete barcos à frente. Também não se concretizou o duelo entre Liquinho — Prats e Chirighini — Edinho, visto ter o barco aldistas sofrido avaria no início. No 2 com, Luiz Carlos e Saulo venceram como quiseram o quatro páreo, revelando muita categoria. No quatro sem, o Aldo Luz estêve um assombro, a julgar pela facilidade como se impôs ao Riachuelo e no oito, o Riachuelo confirmou o seu favoritismo, sendo porém bastante exigido pela valente rapaziada aldista formada por dois veteranos (Sady e Odilon) e seis novatos (César, Hamilton, Adilson, Pedro, Itamar e Heinz), que impressionou favoràvelmente, tornando o páreo o melhor e mais equilibrado da manhã naútica.

DIFERENÇA DE OITO PONTOS

Foi de oito pontos a diferença do campeão para o vice-campeão. O Martinelli somou 61 pontos contra 53 do Riachuelo. O Aldo Luz marcou 38 pontos, o Cachoeira 3 e o Cruzeiro do Sul (ex-Atlântico) igual número.

RESUMO DA REGATA

Disputa — Campeonato Catarinense de Remo de 1968.

Realização — Federação Aquática de Santa Catarina.

Local — Baía sul de Florianópolis.

Data — 10 de maio de 1969.

1° PAREO — Outriggers a 4 remos com timoneiro — Homenagem ao Governador Ivo Silveira — 1° lugar — Clube Náutico Francisco Martinelli, com José Carlos Azevedo, timoneiro; Mauro Soares, Saulo Soares, Luiz Carlos Dutra e Adilson Nazário. 2° lugar — Clube Náutico Riachuelo; 3° lugar — Clube de Regatas Aldo Luz; 4° lugar — Sociedade Esportiva Cruzeiro do Sul, de Joinville. Diferença do 1° para o 2° colocado: 2 barcos.

2° PAREO — Outriggers a 2 remos sem timoneiro — Homenagem ao Dr. Heitor Ferrari, presidente em exercício do Clube Náutico Riachuelo — 1° lugar — Clube Náutico Riachuelo, com Elpídio Ardigó e Paulo Tzelikis, 2° lugar — Clube Náutico Francisco Martinelli. 3° lugar — C. R. Aldo Luz. Diferença do 1° para o 2° colocado: 5 barcos.

3° PAREO —Single-scull — Homenagem a Narbal Vilela, presidente do C.N. Francisco Martinelli — 1° lugar — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Carlos Alberto Dutra (Liquinho). 2° lugar — C. R. Aldo Luz, com Karl Heinz Jyworowski. O Riachuelo, com Rainoldo Uessler (Base), afundou antes de atingir os 600 metros. Diferença do 1° para o 2° colocado: 7 barcos.

4° PAREO — Outriggers a 2 remos com timoneiro — Homenagem a Osni Mello, presidente da Federação Catarinense de Futebol — 1° lugar — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Juvaldo Azevedo Vieira, timoneiro, Luiz Carlos Dutra e Saulo Soares. 2° lugar — C. N. Riachuelo. O barco do Aldo Luz virou na altura dos últimos 200 metros, quando disputava o 2° lugar com o barco riachuelino. Diferença do 1° para o 2° colocado: 7 barcos.

5° PAREO — Outriggers a 4 remos sem timoneiro — Homenagem a Ody Varella, presidente do Conselho Regional de Desportos — Êste páreo foi anulado na sua primeira disputa por irregularidades durante o percurso, tendo chegado em 1° o Aldo Luz e em segundo o Riachuelo que protestou. Realizada nova disputa após o páreo de oito remos, verificou-se o seguinte resultado: 1° lugar — C. R. Aldo Luz, com Hailton Haertel, Antônio Vilela, Paulo Henrique Vieira e João Silveira — 2° lugar — Riachuelo; 3° lugar Martinelli e 4° Cachoeira. Diferença do 1° para o 2° colocado: 3 1/2 barcos.

6° PAREO — Double-scull — Homenagem ao dr. Francisco Dall'Igna, presidente do C. R. Aldo Luz — 1° lugar — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Carlos Alberto Dutra e Sidney Prats. 2° lugar — C. N. Riachuelo. O C. R. Aldo Luz não compareceu. Diferença do 1° para o 2° colocado: 10 barcos.

7° PAREO — Outriggers a 8 remos — Homenagem ao Prefeito Acácio Santiago — 1° lugar — Clube Náutico Riachuelo, com Antônio Elpo, timoneiro, Elpidio Ardig, Reinaldo Uessler, Edson Silva, Fernando Miranda, Pedro Arns, Jorge Ambrósio Nunes, Orlando Santos e Paulo Tzelikis. 2° lugar — C. N. Aldo Luz, 3° lugar — C. N. Francisco Martinelli, 4° lugar — Clube Náutico Cachoeira. Diferença do 1° para o 2° colocado: 1 barco.

O amadorismo dia a dia

DOZE CONQUISTOU OS DOIS TÍTULOS REGIONAIS DE BOLA AO CESTO — A representação de basquetebol do Clube Doze de Agôsto, conquistou mais dois títulos regionais para a sua coleção. O primeiro jôgo entre juvenis aconteceu entre Doze e Lira. O primeiro tempo terminou em 16 x 9, favorável aos dozistas que ao final confirmaram a vitória parcial, terminnado com o triunfo de 30 x 18. O elenco campeão de 1968, estava assim formado: Marco Antônio, Jorge, Luiz Alberto, Azuir e Luiz, jogando ainda Ricardo, Orlando e Francisco. Treinador Luiz Carlos Machado. No match de fundo o Doze também venceu ao Lira, agora entre titulares. No primeiro tempo o Doze já vencia por 32 x 18 para na fase final registrar-se uma reação do Lira que acabou perdendo por uma cesta, ou seja 27 x 25. No computo geral, o triunfo dozista foi de 59 x 43, apresentando o clube da Colina muitos progressos após sua primeira apresentação que marcou o reinício das atividades do elenco da rua Tenente Silveira, após quase 10 anos. O Doze formou com Tolado, Werner, Romualdo, Capitão e Gil, jogando ainda André, Nelsinho, Marcio e Quico. O Lira formou com Antenor, Aldo, Mario, Morelli, e Marco Aurélio, jogando depois Claudio.

Arbitragem de Airton Thomé de Souza e Carlos Broenolli, com atuação correta. A bola preta e branca, voltou a confirmar que é a melhor do Estado, no momento.

TUDO NORMAL NOS VESTIARIO DOS DOIS CLUBES — Após a partida Doze x Lira, a reportagem visitou os dois vestiários. Tudo calmo. Não havia muito entusiasmo nos vestiários do Clube Doze de Agôsto. O treinador Luiz Carlos Machado já se apressava dar informações aos seus atletas quanto às disputas do certame estadual. No Lira, também havia muita calma e ninguém lamentáva a derrota, sendo quase unânime em demonstrar satisfação pelos progressos da equipe.

BRASILEIRO SERA EM SÃO PAULO — O campeonato brasileiro de futebol de Salão, que estava sendo pretendido pelos gauchos, acabou mesmo sendo marcado definitivamente para a capital de São Paulo, no próximo mês de julho. Nêste sentido a C.B.D enviou expediente a nossa entidade salonista.

BALNEARIO VÊ CICLISMO — Na manhã de hoje na zona do Balneário do Estreito, o público terá a oportunidade de acompanhar as alternativas da prova que a diretoria da FAC programou, visando selecionar atletas para os jogos abertos. Esta será a segunda competição da série programada pela entidade amadorista da avenida Hercílio Luz.

DOZE LIDER ISOLADO — O Clube Doze de Agôsto, é o único líder e invicto do campeonato regional de futebol de salão, divisão de titulares. Nos juvenis a liderança está em poder do Colegial, Cupido, Caravana e Juventus, sendo que o Colegial ainda não participou do certame.

MEYER VEICULOS
Rua Fúlvio Adduci 697 — Fone 6393 — Estreito

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Construção civil quer dialogar com o Governo

Ao anunciar a realização da II Reunião Nacional da Industria de Construção no Rio de Janeiro, de 19 a 26 do corrente, o eng. Haroldo Graça Couto, presidente da Camara Brasileira de Construção, afirmou que o encontro será feito "no momento em que a industria de construção se vê oprimida por cargas de ordem fiscal e economica realmente inexplicaveis".

O presidente da Camara Brasileira de Construção disse ainda que o setor de construção civil não vem sendo atendido em suas solicitações de acesso a um dialogo com o Govêrno, embora este divulgue sempre que procura manter um contato constante com os setores da iniciativa privada.

O sr. Haroldo Graça Couto lembrou que medidas de ordem restritiva vêm sendo tomadas, "quase sempre de surpresa", penalizando a construção civil, setor que precisa, mais do que qualquer outro, de uma estabilidade legislativa e sobretudo fiscal, diante do volume de dinheiro envolvido.

Ressaltou o engenheiro a importancia do setor, dentro do "programa estrategico de desenvolvimento", pois a construção civil multiplica, a aplicação da maior parte do que se produz no País, é um fator da maior importancia no pleno emprego e ocupa quase a totalidade da mão-de-obra. "A construção — frisou — é a industria do bem-estar humano".

Um dos problemas mais aflitivos da construção civil, segundo o sr. Graça Couto, é o desconto de 3% sobre as faturas recebidas de obras do Governo e afins, estabelecidos no Artigo 9º da nova lei do Imposto de Renda, "este problema — declarou —, que já teve parecer considerado o desconto como inconstitucional, ainda não recebeu nenhuma solução definitiva dos setores tecnicos do Ministério da Fazenda, "embora o desconto seja efetuado sobre contratos assinados antes da lei e venha sendo desde 1º de janeiro do ano passado".

A questão do Artigo 9º do Imposto de Renda será de batida na II Reunião Nacional da Industria de Construção, que vai reunir todos os orgãos de classe e sindicatos ligados ao setor.

Trabalhos de construtores são esperados de todos os Estados e tecnicos do Governo ligados à construção civil participarão dos debates.

Os outros temas incluidos no programa da reunião são: — "Valorização da Industria de Construção", "Modificações Possíveis na Legislação Federal e Estadual", "Dinamização do Plano Nacional de Habitação", "Problemas de Credito e Financiamento", "Licitações, concorrencias e contratos", e "Normas Mais Praticas".

Os DOLARES DO CONTINENTE

Para que a America Latina alcance a meta minima de crescimento economico assinalada pela "Aliança para o Progresso", necessitará, durante o periodo de 1970-1975, de um financiamento externo dos Estados Unidos e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de aproximadamente um bilhão e meio de dolares anuais, segundo um estudo da secretaria-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O estudo, preparado para a sexta reunião tecnica e ministerial que o Conselho Interamericano Economico e Social (CIES) fará realizar em Puerto Espanha, Trinidadd, de 14 a 23 de junho proximo, ressalta que essa quantia representa a soma de recursos externos que, segundo se calcula, a América Latina não poderá obter de outras fontes financeiras durante esse periodo.

ATÉ AGORA, 700 MILHOES DE DOLARES

De 1961 a 1968, os desembolsos para a América Latina do BID e dos EUA, por meio da Agencia Internacional de Desenvolvimento (AID) e do programa "Alimentos para a Paz" ,ascenderam, como média anual, a uns 700 milhões de dolares, provenientes de doações e crédito autorizados por um valor total anual de pouco mais de um bilhão de dolares, o qual significa que a proposta quantia equivaleria a um aumento de mais do dobro dos fundos médios anuais facilitados até agora por essas duas fontes

O estudo, intitulado "O Financiamento Externo para o Desenvolvimento da América Latina", sustenta que, para que os países latino-americanos alcancem a meta mínima de um aumento anual ao redor de 2,5% do produto por habitantes, "será necessário obter uma cooperação externa substancialmente maior em condições mais adequadas que a obtida no decorrer desta decada.

Desapropriação de terras poderá atingir Pernambuco, Ceara e Minas Gerais

Os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco e Ceará serão os próximos a terem áreas desapropriadas para a efetivação da reforma agrária, com prioridade para as regiões onde existir tensão social, segundo informou a assessoria do Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua.

O decreto do Presidente da República desapropriando três fazendas no Rio Grande do Sul, com base no Ato Institucional nº 9, não deverá ser seguido de outros, a curto, segundo o gabinete do Ministro Ivo Arzua, porque o Govêrno agora está empenhado na redefinição das áreas prioritárias para dar prosseguimento às desapropriações.

EXCESSO DE AREAS

A assessoria do Ministro da Agricultura que a desapropriação das três fazendas gaúchas já estava prevista há algum tempo, em virtude da situação peculiar da região e da necessidade de uma área para colocação dos agricultores que perderam suas terras em consequência da construção da barragem Che Passo Real, destinada a uma usina.

— O Ministério agora, através de um grupo de trabalho designado pelo Ministro, está reestudando o Plano Nacional de Reforma Agrária, elaborado ao tempo do Governo do ex-Presidente Castelo Branco, já que foi considerado que havia excesso de áreas tidas como propritárias para a execução da reforma.

— De acôrdo com o Plano — prosseguem os assessôres do Sr. Ivo Arzua — todo o Estado do Rio Grande do Sul era considerado como área prioritária. O Plano está sendo revisto, sendo certo que as próximas desapropriações sairão de um dêstes Estados: Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco ou Minas, que figuram na relação das regiões prioritárias.

O Ministro da Agricultura entregou recentemente ao Presidente Costa e Silva um documento consubstanciando as medidas financeiras e administrativas para a reforma agrária possa ser executada, através do IBRA da maneira prevista pelo AI-9.

O prosseguimento das desapropriações dependerá da liberação dêstes recursos, e da redefinição das áreas prioritárias, levando-se em conta principalmente as áreas que estão sob tensão social.

IBRA DESAPROPRIARÁ COM RAPIDEZ NO SUL

A Delegacia do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — do Rio Grande do Sul informou que a expropriação de três fazendas determinada pelo Presidente da República será consumada imediatamente, com base no Ato Institucional nº 9, que dispensa o pedido de imissão de posse.

A desapropriação não tem caráter litigioso, de vez que os vez que os proprietários das terras já haviam chegado à um acôrdo com o IBRA sôbre o valor da indenização e a forma de pagamento. Os 16 439 hectares abrangidos pelas fazendas deverão ser ocupados por cêrca de 650 famílias rurais que ficarão sem suas terras, em virtude do alargamento que elas sofrerão para as obras de construção da Barragem Che Passo Real, pertencente à Companhia Estadual de Energia Elétrica.

Kennedy diz que é necessario controlar a inflação

Por Barbara Thornhill

WASHINGTON — O contrôle da inflação e o reajuste do balanço de pagamentos dos Estados Unidos são questões que o govêrno norte-americano considera primordiais, a fim de que possamos manter um dólar forte no comércio internacional — declarou o Sr. David M. Kennedy, Secretário do Tesouro.

Afirmou o Sr. Kennedy, em entrevista, que os assuntos básicos da situação financeira internacional são os seguintes: "A questão do marco, a questão do franco e a questão do dólar".

"Se pudermos manter a firmeza do dólar como uma divisa de reserva, que sirva de base a outras moedas, então, em que estaremos em boa forma" — disse o Secretário do Tesouro —. "Não acreditamos na possibilidade de manter um dólar forte, uma moeda que outros queiram, a menos que controlemos a inflação aqui. Esta é a razão pela qual o contrôle da inflação e o reajuste do balanço de pagamentos são assuntos primordiais".

Declarou o Sr. Kennedy que esperava um deficit no balanço de pagamentos dos Estados Unidos, no primeiro trimestre de 1969, e que isso se devia principalmente à situação da balança comercial, com exportações inferiores às importações.

Todovia, acrescentou que não se pode fazer um cálculo fidedigno para o balanço de pagamentos, tendo-se em consideração as estatísticas do comércio de um único trimestre. Afirmou que para isso é necessário um estudo das estatísticas de todo um ano.

Vaticinou o Secretário que a balança comercial dos Estados Unidos será favorável, nos próximos meses.

Observou que a inflação nos Estados Unidos deve começar a diminuir, dentro de pouco tempo, "por isso que não podemos permitir que os preços continuem subindo no ritmos que vimos observando, ultimamente".

Disse o Sr. Kennedy que, no entanto, não havia indício de que as restrições impostas pelo govêrno para conter a inflação tenham tido resultado. "Mas, espero ver bons resultados, dentro de um mês ou dois" — acrescentou.

Uma medida proposta por êste govêrno que poderá ter efeito desalentador para as despesas inflacionárias das emprêsas comerciais é a abolição do imposto de 7 por cento sôbre os investimentos feitos pelas companhias norte-americanas.

Essa medida — declarou o Secretário do Tesouro — deve ser acompanhada de uma diminuição da sobretaxa do imposto de renda das pessoas físicas e jurídicas, a 1º de janeiro de 1970. A partir daquela data, a sobretaxa será reduzida de 10 para 5 por cento.

"Não queremos que o Congresso aceite sòmente uma parte, porque as duas partes fariam que continuasse o freio sôbre a economia, no ritmo gradual que se considera ser o necessário" — disse o Sr. Kennedy.

Em outra medida destinada a contribuir para o melhoramento da situação do balanço de pagamentos, declarou o Secretário do Tesouro que os Estados Unidos pediram aos países que comerciam com êles que suprimam as restrições sôbre as exportações norte-americanas, dando-lhes maior liberdade.

"Opina firmemente o govêrno que o que se deve fazer é aumentar a liberalização dos mercados e diminuir as restrições sôbre as exportações" — declarou o Sr. Kennedy.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

DESINTEGRAÇÃO COMUNISTA
EDITORIAL PAGINA 4

O ESTADO
O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA
Florianópolis, Domingo, 11 de maio de 1969

INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO
EDITORIAL PAGINA 4

Embaixador argentino chegará hoje à Capital

Para uma visita de cinco dias a Santa Catarina, chega hoje a esta Capital o Embaixador da República Argentina, Sr. Mário Amadeu. O diplomata será recepcionado no Aeroporto Hercílio Luz logo após o desembarque, previsto para as 17h20m, seguindo em seguida para as dependências que lhe foram reservadas no Hotel Royal, onde permanecerá até segunda-feira. Amanhã, depois da audiência que deverá manter com o Governador Ivo Silveira, o Embaixador argentino concederá entrevista à imprensa, às 11h30m, devendo cumprir no período da tarde um programa de visitas aos Podêres Legislativos e Judiciário, ao Arcebispado e à Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, terminando seus compromissos protocolares à noite, com um jantar no Palácio dos Despachos.

NO VALE

O programa distribuido ontem pelo Gabinete de Relações Públicas do Palácio do Govêrno assinala para terça e quarta-feiras uma série de visitas a autoridades e emprêsas industriais do Vale do Itajaí. No dia 14, em companhia do prefeito da cidade, o Sr. Mário Amadeu presidirá a solenidade de inauguração da Avenida Argentina, em Itajaí, participando depois de um almôço oficial. Durante sua estada naquela comuna, o representante diplomático da Argentina ficará hospedado no Hotel Cabeçudas, e oferecerá também um jantar na sede do Consulado Argentino. Quinta-feira, depois de reunir-se com o prefeito de Blumenau, no gabinete dêste, o visitante percorrerá as instalações das principais industrias da cidade, voltando a Itajaí para o embarque com destino ao Rio de Janeiro.

QUEM É QUEM

Filho de um consagrado jurista e escritor argentino, que também exerceu altas funções no corpo diplomático de seu País, o Sr. Mário Amadeu ingressou na carreira diplomática em 1938, como Terceiro Secretário. Na qualidade de Secretário, prestou serviços sucessivamente junto às Embaixadas da Argentina na Santa Sé, Uruguai e Chile, até fins de 1944. Nos anos seguintes serviu como delegado de seu País em inúmeras conferências e reuniões de cúpula. Foi também Ministro de Relações Exteriores e Culto da República Argentina, e Embaixador nas Nações Unidas, onde presidiu a Comissão de Direitos Humanos e a Comissão Política da Assembléia Geral. Sua designação como Embaixador no Brasil deu-se em 1966.

Criciuma já vai realizar vestibulares

Criciuma (Correspondente) — A Fundação Universitária de Criciuma anunciou para os próximos meses de Junho ou Julho o início do ano letivo da Faculdade de Ciências e Educação nesta cidade que deverá funcionar com os cursos de Desenho, Matemática, Ciências e Pedagogia. A Faculdade de Ciências e Educação atenderá as características da formação pré-universitária da maioria de seus alunos — potenciais-normalistas — mantendo-se na faixa profissional de sua preferência, ou seja, o magistério. Segundo informações dos dirigentes da Fundação Universitária Criciumense ,estão sendo estudadas as fórmulas visando a preparação dos interessados ao primeiro Concurso de Habilitação.

HOSPITAL

Deverá ser inaugurado ainda no corrente ano o Hospital de Caridade São Donato, na cidade de Içara, com 45 leitos. As obras de construção estão sendo realizadas em ritmo acelerado, a fim de que, no mais tardar em novembro, o prédio esteja concluido. Duas alas já estão prontas, faltando apenas o término da ala de cirurgia e maternidade. A Comissão de construção do hospital está mantendo gestões visando conseguir médicos especialistas e irmãs de caridade para a direção do estabelecimento hospitalar, há muito esperado em Içara.

JARDIM DE INFANCIA

Em solenidade marcada para as 8h de hoje, e que coincide com os festejos em homenagem a São Cristovão e Santa Rita, será inaugurado oficialmente o Jardim de Infância do bairro da Metropolitana. Quatro salas do estabelecimento serão denominadas respectivamente "Santa Bárbara", "Santa Rita", "São Cristóvão" e "Nossa Senhora Aparecida", cabendo a benção das mesmas ao Pe. Albino Destro. Dos festejos programados constam salva de tiros, Missa festiva e procissão com transladação das imagens de São Cristóvão e Santa Rita. Como hoje assinala também a passagem do "Dia das Mães", foi programada uma solenidade especial a cargo das crianças do nôvo Jardim.

FERROVIA

Fontes ligadas à direção da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina informaram que no mais tardar até setembro do corrente ano deverão ser removidos os trilhos da linha férrea que passa pelo centro da cidade. No momento o engenheiro Gilberto da Luz, responsável pelos trabalhos de construção da nova variante, vem tomando as providências necessárias para acelerar o ritmo dos serviços e permitir, assim, a concretização da medida dentro do prazo anunciado. Enquanto isso, em Tubarão, informou-se ontem que também durante o mês de setembro vindouro serão removidos os trilhos da linha já substituída pela nova variante.

Enfermeiros comemoram dia amanhã

Terão início amanhã as comemorações alusivas a "Semana da Enfermagem", que será comemorado em todo País, quando da passagem do "Dia do Enfermeiro". Da programação alusiva à passagem do Dia do Enfermeiro, consta a celebração de missa em ação de graças no salão do Provincialado das Irmãs da Divina Providência, localizada a Rua Hermann Blumenau, 10, tendo a seguir um coquetel oferecido aos homenageados.

Na próxima terça-feira, será comemorado o "Dia do Auxiliar de Enfermagem", com a programação a cargo da União Nacional dos Auxiliares de Enfermagem — UNAE. Também a direção da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, recentemente criada, manifestou sua satisfação pela passagem do Dia do Enfermeiro, enviando a todos os que exercem essa nobre missão, não medindo esfôrços para auxiliar seus semelhantes. Diz a mensagem aos enfermeiros que "sintonizado com à atualidade brasileira, em particular com a de Santa Catarina, é com justificado orgulho que, a Direção da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, saúda o Dia do Enfermeiro que já tornou-se uma realidade, necessária àqueles que dedicam grande parte da sua vida, em favor do bem estar geral da comunidade".

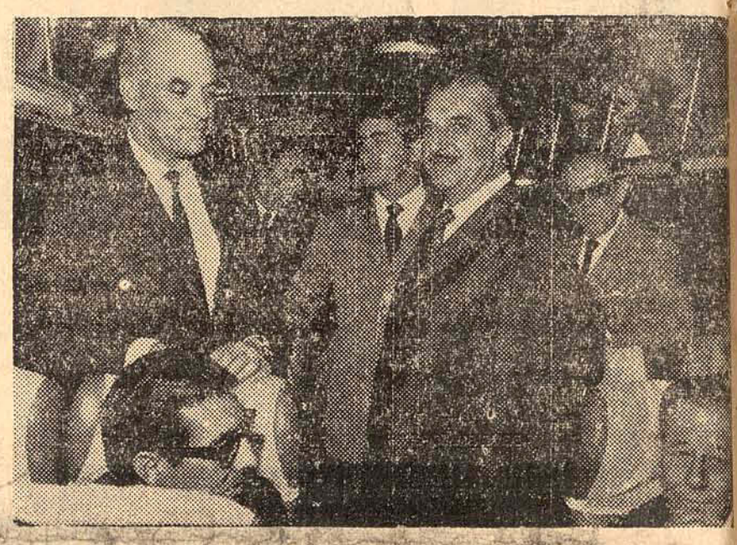
Também a Associaçao Brasileira de Enfermagem, Secção de Santa Catarina, através de sua Presidente, Professora Lygia Ignes Rosse, enviou a sua saudação aos enfermeiros do Estado de Santa Catarina, ressaltando em sua mensagem o espírito de luta caracterizado dentro da classe enfermeira. É a seguinte a íntegra da mensagem dirigida aos enfermeiros catarinenses pela Associação Brasileira de Enfermagem, Secção de Santa Catarina: "Dentro dêsse espírito de luta que caracteriza nossa classe, são as atitudes mais do que as palavras que no futuro garantirão o verdadeiro significado e valor do trabalho que hoje realizamos".

O ESTADO associando as inúmeras mensagens de congratulações enviadas aos enfermeiros catarinenses, pela passagem da Semana da Enfermagem, conta um pouco daquilo que se vem fazendo para prestar uma assistência mais efetiva àqueles que não medem esforços para prestar o imediato auxílio aos seus semelhantes nas horas mais difíceis que se apresentam, dedicando a êles a terceira página do Caderno-2 de hoje.

Poder Público e empresa privada

O Prefeito Acácio Santiago e os srs. Martin Piccoli e Percy Schwind, di tores da Emprêsa Auto Viação Catarinense, palestrando durante o coque de lançamento do novo serviço da emprêsa, no Tiro Alemão.

Experimentando o conforto



No coquetel de lançamento de seu novo serviço a Emprêsa Auto Vi ção Catarinense expôs os seus novos ônibus SCANIA, com carroçaria FURCARE, dotados, inclusive, de serviço de rádio-comunicação a bord

Auto Viação: uma prova da nova mentalidade

Numa mostra "sui generis" de sua nova mentalidade, a Emprêsa Aut Viação Catarinense recepcionou, sexta-feira, no Tiro Alemão, autoridade imprensa e convidados para o lançamento de seu novo serviço. O êxito a cançado pela promoção deve, naturalmente, à excelente programação festa. Porém, em especial, à maneira diferente de que a emprêsa serviu-s para comunicar-se com os convidados, mostrando a todos o que é, o qu faz, o que pretende, expondo, enfim, a sua filosofia de vida. Uma projeçã audio-visual mostrou tôdas as modificações introduzidas na emprêsa dê de o início dêste ano: nova frota, novas agências, garages, uniformes, trei namento e preparação da equipe. Os novos ônibus SCANIA, equipados com modernissimas carroçarias FURCARE, foram alvo da curiosidade agrado dos convidados. Embora tenha sua sede instalada em Blumenau, a Emprêsa Auto Viação Catarinense preferiu vir lançar em Florianópolis o seu novo serviço porque e tende que a Capital deve realmente centrali zar as iniciativas das grandes emprêsas de prestação de serviço que aten dem ao Estado.

Oscilação dos prêços tem balanço da Sunab

A Delegacia Regional da Superintendência Nacional do Abastecimento, em Santa Catarina divulgou na tarde de ontem uma análise da variação dos prêços médios de gêneros alimentícios, realizada recentemente no mercado varejista de Florianópolis. A pesquisa efetuada pelo órgão, durante o mês de abril apresenta o retôrno de dois artigos no mercado da Capital e registrou a ausência de três produtos.

Comparando os prêços registrados no mês de março com o mês de abril no mercado varejista, observou-se que dos 120 produtos que constituiram objeto da pesquisa levada a efeito, registrou-se o seguinte resultado: 18% compreendendo 22 produtos, estiveram em alta; 7,5% correspondendo 9 produtos, apresentaram-se em baixa e 70% relativos a 80 produtos, permaneceram estáveis com oscilações inferiores a 5%.

Os restantes 4,5% apresentaram dois artigos que, no mês de abril, retornaram ao mercado da Capital, ou seja, a chicória e a laranja açucar; e três tipos de pescado estiveram ausentes da praça nêste mesmo mês: garoupa, camarão armação e gordinho.

As altas mais expressivas verificaram-se no feijão vermelho à granel em cêrca de mais 21,9%; a farinha de mandioca apresentou um índice de aumento da ordem de mais 21,05%; os ovos especiais registraram uma alta em aproximadamente mais 21,3% e finalmente, a anchova teve um aumento de mais 18,3%.

A pesquisa da Delegacia Regional da SUNAB realizada no último mês de abril, destaca a baixa nos seguintes produtos: o pimentão em cerca de menos 16%; a vagam em aproximadamente menos 30,4%; o chuchu apresentou uma baixa de menos 17%; a pescadinha em menos 14,2% e finalmente, a palombeta que apresentou uma baixa em cêrca de menos 13,3%.

Assembléia se prepara para receber II Fainco

Os organizadores da II Fainco, após reunião mantida com o engenheiro Olavo Arantes, responsável pela construção do prédio da Assembléia Legislativa, onde será realizada a Feira, deram por terminado o projeto de divisão da área, iniciando a venda dos 624 stands. A área total do local é de 55.480 metros quadrados, dos quais serão aproveitados seis mil, portanto, bem mais do que o utilizado pela I Fainco.

A Feira será realizada no período de 19 a 28 de setembro e os promotores estudantes de engenharia industrial, turma de 1970 — intensificaram os preparativos a partir da próxima semana, a fim de alcançaram o objetivo de suplantar em muito a mostra realizada ano passado na Cidade Universitária.

A II Fainco deverá ser lançada oficialmente na próxima quarta-feira, em coquetel a se realizar no Hotel Querência, quando também serão entregues certificados aos participantes e colaboradores da I Fainco.

TAC reabre na têrça com peça de Bloch

OS PAIS ABSTRATOS, peça de Pedro Bloch, que no momento está sendo apresentada em Curitiba, está com sua estréia marcada para a próxima têrça-feira, no Teatro Alvaro de Carvalho. O elenco da peça, composto por Jorge Dória, Geórgia Quental e Leda Valle deverá chegar a Florianópolis amanhã. Os ingressos já estão à venda e o espetáculo ficará em cartaz até o próximo dia 19.

Prefeitura vai calçar novas ruas

O Prefeito Acácio Santiago já autorizou a contratação de uma emprêsa para efetuar os serviços de calçamento das Ruas João Carvalho e Ângelo Laporta, em continuação às áreas já pavimentadas. A obra, segundo esclareceu fonte da Prefeitura, prevê, além do calçamento pròpriamente dito, a construção de galerias de escoamento pluvial, o que garantirá um melhor estado de conservação. O início dos serviços de calçamento daquelas ruas deverá se dar dentro de quinze dias. Enquanto isso o Secretário do Pladem, informou que a Avenida Othon da Gama D'Eça, que está sendo implantada, receberá calçamento à lajotas dentro em breve.

Igreja anuncia mudança do calendário litúrgico

A partir de 1.º de janeiro de 1970, segundo comunicado distribuido pelo Secretario Nacional da Conferencia Nacional dos Bispos, o calendário liturgico que rege as festas da Igreja Catolica, entrará em vigor de acordo com o "Motu Proprio" do papa Paulo VI sobre o "Misterio Pascal", promulgado pelo decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, de 21 de março ultimo.

O ano liturgico não sofreu mudanças radicais. O tempo do Natal é conservado, suprimindo-se apenas a festa do Santissimo Nome de Jesus, e a 1.º de janeiro ser celebrada a "Solenidade da Santa Mãe de Jesus", em vez de se chamar circuncisão do senhor. O Tempo da Septuagesima é supresso, bem como a denominação de Tempo da Paixão, para que a Quaresma seja um total integral.

O Tempo da Pascoa culminará com a festa de Pentecostes. É abolida a Oitava da Pascoa. As 34 semanas restantes, que transcorrem antes da Quaresma e depois de Pentecostes, chama-se "Per Annum" (comuns).

O "Motu Proprio" prevê também a ordenação das festas de Jesus Cristo, Nossa Senhora, São José, dos Apostolos e dos demais santos. Orienta-se pelos principios de comemorar o dia da morte dos santos e de escolher os de maior relevância para toda a Igreja, deixando os outros para o culto local, nacional, regional ou diocesano. Desta forma, o novo calendário contem 58 festas de santos prescritas para toda a Igreja, e 92 facultativas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 11 de maio de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra e Orestes Araujo

Uma página para as mães

Muito já se falou sôbre as homenagens que prestam às mães e sôbre o significado do segundo domingo de cada maio, data a eles universalmente consagrada. Difícil, portanto, se torna a tarefa de escrever algo de nôvo a respeito do belo dia.

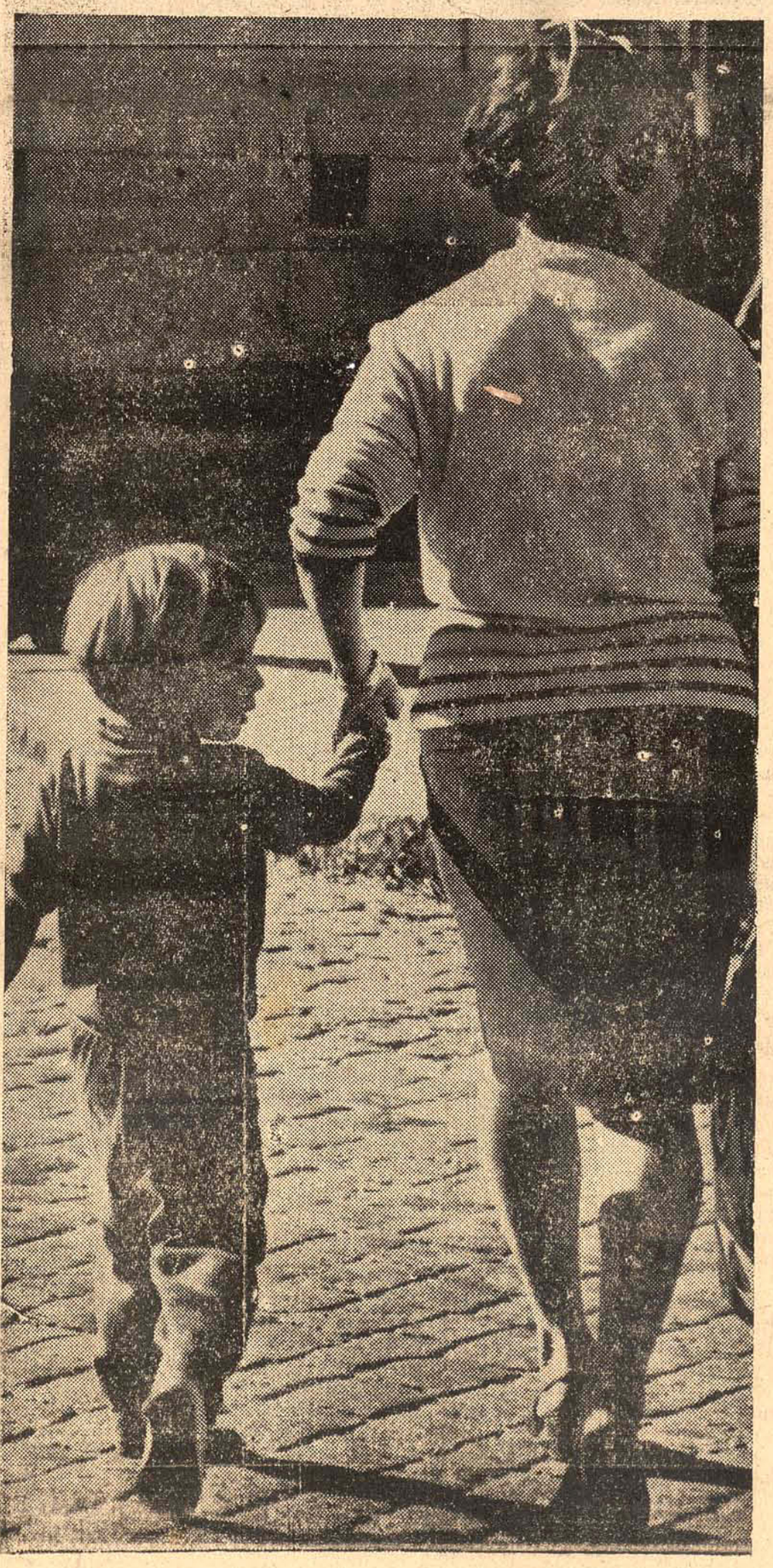
Valemo-nos do poeta Paulo Bonfim para, com suas palavras, prestarmos a nossa homenagem a tôdas as mães que hoje estarão recebendo um carinho todo especial de seus filhos.

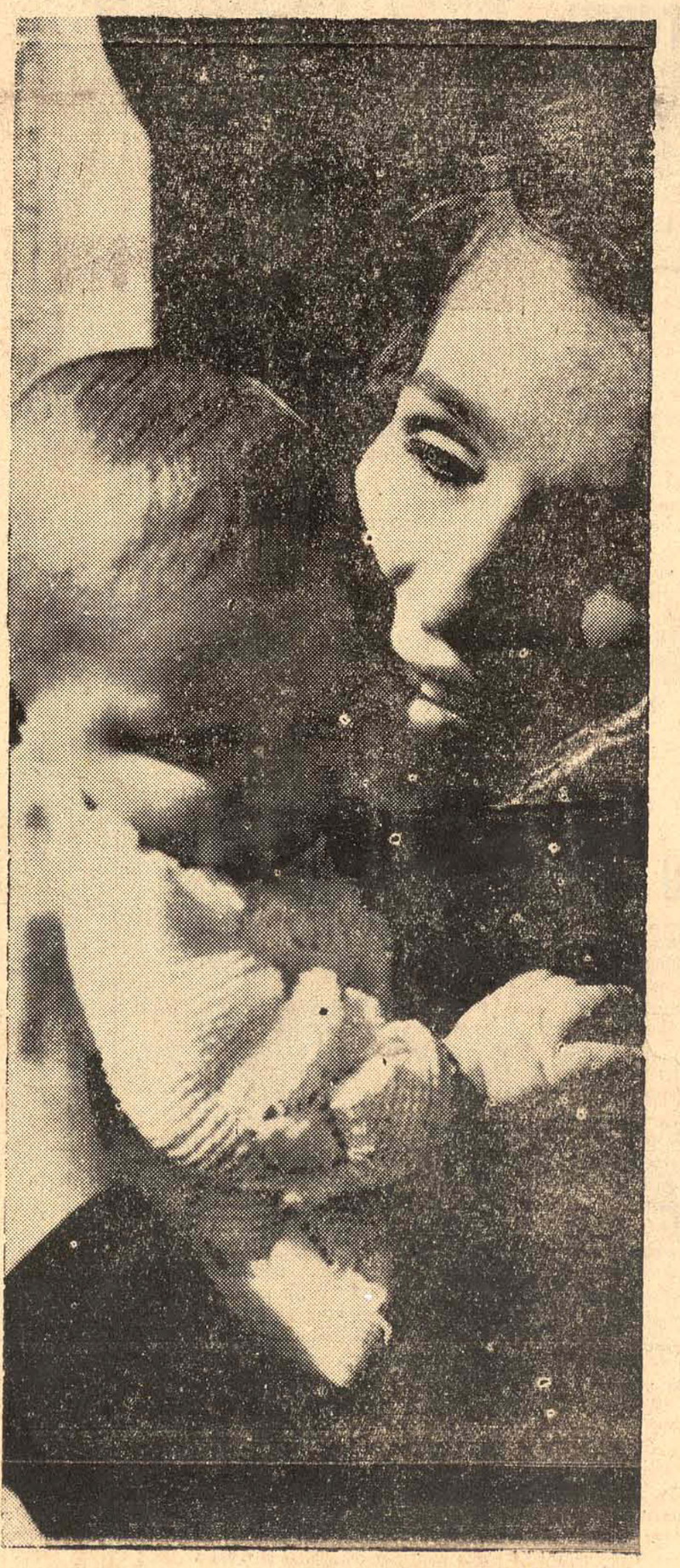
Em meu caminho
tua sombra.
Em minha sombra
tua luz.
Em minha luz
teu destino.
Em meu destino
tua vida.
Em minha vida
teu princípio.
Em meu princípio
tua eternidade.

Como surgiu o Dia das Mães é coisa que pouca gente sabe. A história é de longa data. O Dia da Mãe, segundo se conta, foi originalmente inventado pelo navegador e comerciante hanoveriano do século XV Hans Gustav von Muther, o primeiro homem a exportar especiarias de volta para as Índias num tempo em que êste comércio se fazia inteiramente ao contrário, isto é, de lá para cá, em vez de cá para lá.

Estas e outras inovações renderam-lhe considerável fortuna, investida em benfeitorias na sua cidade natal. Isso fêz com que Von Muther fôsse proclamado cidadão honorário de sua terra. Ao mesmo tempo, realizaram uma celebração pública de seu aniversário (o segundo domingo de maio), que depois se transformou em tradição.

Muther quer dizer "mãe", em alemão e a festa pública do aniversário do navegador hanoveriano transformou-se, com o tempo, no Dia da Mãe, comemorado hoje em todos os países do mundo.





Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

Caçada humana

The Chase — Direção de Arthur Penn — Produção de Sam Spiegel — Roteiro de Lilian Hellmann baseado na novela e na peça de Horton Foot — Fotografia (Panavision, Technicolor) de Joseph La Shelle — Musica de John Barry. Interpretes — Marlon Brando, Robert Redford, E. G. Marshal, Angie Dickinson, Jane Fonda, Matha Hyer, Janice Rule, Miriam Hopkins, James Fox, Roberto Duval, Henry Hull, Richard Bradford, Jocelyn Brando, Bruce Cabot, Diana Hyland, Eduardo Cianelli. Horizon/Columbia 1966.

"O diretor (Arthur Penn) se inclue no grupo de cineastas espiritualmente ligados ao presidente assassinado no Texas, onde se desenrola, não por mera coincidência, a serie brutal de acontecimentos que constituem o drama e esclarecem a mensagem de The Chase"; são palavras de Antonio Moniz Vianna em FILMOGRAFIA DE ARTHUR PENN, publicada em o Correio da Manhã de 16-10-66.

Realizado após o assassinato de presidente John F. Kenneddy, desenrolado dentro do Texas, em cidade provinciana, cujo nome não tem importancia, The Chase é uma vigorosa obra de acusação, um filme de auto critica como somente cinema americano é capaz de fazer, pois, nesse aspecto, nenhum outro cinema do mundo tem tenta liberdade.

Em cidade do interior texano, a "saturday night" / noite de sábado, é como se fora um ritual de fim de semana, onde a orgia, comandada pelo alcool e pela ignorancia, pode atingir e ultrapassar qualquer expectativa, alcançando mesmo o assassinato a título de diversão.

O filme revela um ambiente de decomposição social, onde sob a ação do alcool exacerbam-se o racismo, a intolerância, o desejo de violencia, num crescendo que, sem freios pela deficiencia da organização policial, não poderia deixar de atingir a tragédia.

E' uma obra repleta de violência, em sua forma mais brutal e estupida, exatamente por que se constitue em libelo contra a própria violência, contra a corrupção pelo poder do dinheiro, contra a covardia, enfim um filme que desfecha um ataque cerrado à própria sociedade americana, revelando seus vicios e suas fraquezas, e mostrando tudo isso ao resto do mundo.

Na penúltima sequencia, após o climax violento, o prisioneiro é assassinado a tiros na porta de Delegacia, com o testemunho de toda a população que assiste a ocorrencia de forma impassível, o tremendo impacto é reforcado pela surra que o sheriff impinge ao criminoso e a sequencia é a reconstituição da famoso episódio da tragedia de Dallas, onde os nomes em questão eram Lee H. Osvald e Jack Rubi.

A fotografia do filme, a cargo do veterano Joseph La Shelle é, numa palavra, excelente e o diretor, por outro lado, consegue do elenco interpretações de alto nível, inclusive do proprio Marlo Brando, aqui novamente em bom desempenho, ligeiramente prejudicado pela sua maneira pessoal de entonação de voz, que não se coaduma com o personagem.

O diretor estreou no cinema, vindo da televisão, em 1958, com UM DE NÓS MORRERÁ/The Left Handed Gun, western discutivel em torno da figura de Billy The Kid; firmou-se, de forma absoluta, em 1961, com o excelente O MILAGRE DE ANA SULIVAN/The Miracle Worker, tendo feito em seguida outro filme discutivel chamado MIKEY ONE aqui ainda não exibido.

The Chase foi feito em 1966, depois do qual viria BONNIE AND CLYDE, famoso e prejudicado pelo excesso de publicidade.

Em ultima análise, estamos diante de uma obra que, pela qualidade do argumento como obra de acusação, pelo excelente rigor narrativo se constitue num dos melhores do ano.

Dois fatos lamentaveis sem culpa do produtor ou diretor estão ligados ao filme CAÇADA HUMANA.

1. A repetição do titulo; em 1958 foi lançado no Brasil o filme CAÇADA HUMANA, western de Henry Hathaway, produzido pela Fox, com Don Murray e Diane Varsi, cujo titulo no original era MAN HUNT.

O caso é o unico e está a merecer uma melhor atenção do Serviço de Censura, que não deveria permitir o mesmo titulo em mais de um filme, a não ser nos casos de refilmagens.

2. O filme atual CAÇADA HUMANA (The Chase) foi abruptamente lançado no Cine Coral sem preparação e sem promoção, o que vem a ser um absurdo primario em filme de tal categoria; como se tal não bastasse, foi também retirado do cartaz às pressas, ficando muita gente interessada, devido à repercussão, sem poder ver o filme.

O grande prejudicado foi exatamente o publico que prestigiou o Cine Coral desde o dia da inauguração; lá e cá as coisas parecem ser semelhantes.

LITERATURA / Di Soares

Terra de Caruaru

A trajetória literária do romancista José Condé é deveras singular dentro do quadro contemporâneo da literatura brasileira. Partindo por caminhos ásperos e aparentemente incertos, o autor conseguiu atingir nos seus últimos livros uma plenitude e uma grandeza que já é confirmada não só pelos seus patrícios, mas também pelo público de outros países, como se deu recentemente na Alemanha, onde o seu PENSÃO RISO DA NOITE foi traduzido e vem alcançando o mais amplo sucesso. Em TERRA DE CARUARU, romance que sai agora em segunda edição pelas Edições Bloch, tempos por assim dizer o foco central da saga de Condé, o quadro memorial de sua cidade, onde a ficção se entrelaça magistralmente com a realidade histórica para nos oferecer uma soberba biografia sentimental de sua terra. Segundo o romancista o seu livro "não retrata qualquer pessoa viva ou morta, antes pretende ser o retrato de um tempo que não existe mais". Volume da Coleção Roteiro. Capa de Emo Damázio.

O TESTE DO DESENHO

Com êste volume, inicia a Editora Vozes a coleção Medicina e Psicologia. O livro, que vem assinado por Dinah Martins de Souza Campos, foi organizado com o fim precípuo de se constituir como mais uma contribuição, em língua portuguêsa, no sentido de procurar satisfazer às necessidades, no campo da psicologia aplicada, do emprêgo que os testes, baseados no desenho, começam a experimentar nesse setor. Na primeira parte dêsse estudo, a autora faz um histórico sôbre o emprêgo do desenho, como instrumento de diagnóstico psicológico, e apresenta comentários sôbre as vantagens dos testes de desenho, quando analisados comparativamente com outros, como os de Roschach e o TAT. Na segunda parte são apresentadas as técnicas de aplicação do teste do desenho organizado por John Buck, denominado HTP (House, Tree, Person), e as normas para a respectiva interpretação, numa tentativa de reunir e sistematizar muito do material que vem sendo padronizado nesse sentido.

IDÉIAS PARA VENCER

Em sua coleção Biblioteca Psicologia e Educação, a IBRASA acaba de lançar IDÉIAS PARA VENCER, de Myron S. Allen. O autor, que há muitos anos se dedica a pesquisas de criatividade aplicada, desenvolve nesta obra, em linguagem simples e acessível, um método práitico para o desenvolvimento do potencial criativo. O livro é acompanhado do famoso "Morfologizador Allen" inventado pelo autor, uma tabela destinada a ajudar o leitor na solução de problemas práticos e a desenvolver a sua capacidade criativa. Volume traduzido por Aydano Arruda. Capa de Alberto Nacer.

MOVIMENTO

CIRCULANDO o número de abril do JORNAL DE LETRAS, trazendo, como sempre, informações precisas sôbre os mais diversos aspectos da vida cultural brasileira. Neste nôvo número do jornal de Elísio Condé, destacamos o ótimo estudo do crítico Assis Brasil sôbre a obra de Gracilano Ramos.

MUSICA / Mário Alves Neto

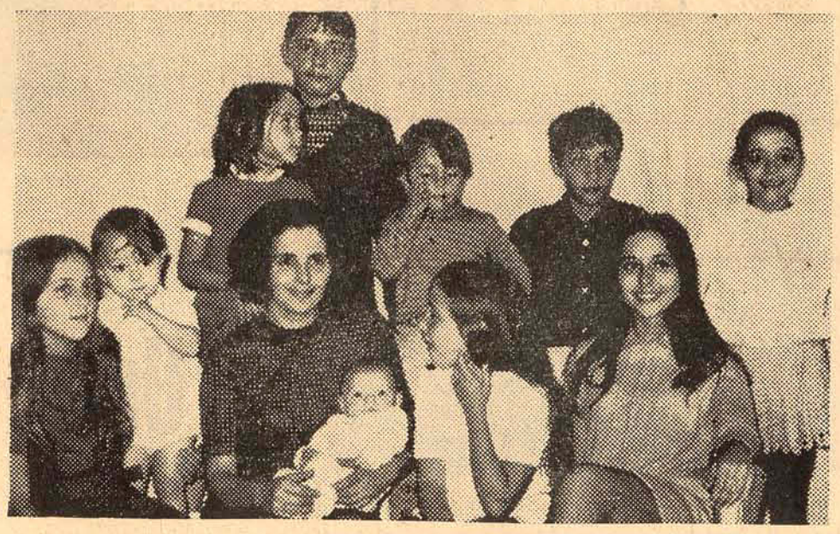
Jovem - guarda: o mito Roberto Carlos

Quem analisa a música popular brasileira da atualidade, não pode deixar de abrir um capítulo para um movimento misucal de grande importância com o chamado de "JOVEM GUARDA" principalmente porque veio ao encontro de necessidades emotivas vitais para a juventude, principalmente, sob o aspecto da auto afirmação, criando e mudando muitas normas e conceitos da sociedade. Assim o iê — iê — iê, nascido na Inglaterra com os "BEATLES", espalha-se por todo o mundo, como ritmo alegre, contaminante e audacioso, surgindo por todos os cantos conjuntos típicos de jovens, com suas guitarras estridentes e suas baterias barulhentas, com nomes estrangeiros, tocando para pequenas festas e por distração, já que os que ficaram até hoje como profissionais, se o considerarmos quanto ao valor artístico com poder de criação, ficaremos só com os MUTANTES, pois os outros ficaram no lugar comum do movimento musical primitivo (RENATO e seus BLUE CAPS — THE FEVERS — OS INCRÍVEIS).

O mito ROBERTO CARLOS sempre liderou a chamada "JOVEM GUARDA", como autêntico **REI** na sua côrte, nunca se afastando das letras simples, que falassem de amor diretamente, iniciando com "O CALHANBEQUE" até explodir com "QUERO QUE VOCÊ ME AQUEÇA NESTE INVERNO e QUE TUDO MAIS VÁ PRO INFERNO". Do disco à máquina consumidora da televisão o sucesso aumentou, suas roupas apertadas, seus cabelos compridos, seu linguajar nôvo (PRA FRENTE, UM ESTOURO, MANDA BRASA) comunicam-se a grande totalidade dos jovens, que aderem a nova moda. Seu jeito tímido, simples, de muita ternura e respeito, vai ao encontro dos mais velhos, levando sempre suas canções modernas de amor. Chega ao cinema com o filme "ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA" de Roberto Farias, onde canta lindas músicas num roteiro movimentado e colorido, estourando as bilheterias, como filme nacional de maior renda. Seus LP são bem gravados, acompanhado por um bom conjunto no gênero — o R C — 8 —, com um repertório escolhido de acôrdo, inclusive com músicas bastante inventivas como "SE VOCÊ PENSA" e "VOCÊ NÃO SERVE PARA MIM".

Enfim ROBERTO CARLOS é o maior ídolo já produzido pela música de consumo, no BRASIL, pois agrada a todos os grupos e classes sociais, de tôdas as idades e sexos, além de, no momento, ser o melhor intérprete brasileiro, seguindo o estilo de cantar do baiano JOÃO GILBERTO. Os demais elementos da JOVEM GUARDA, vivem em tôrno de ROBERTO, salvando-se pela simpatia e boa vontade, apesar de ERASMO CARLOS ter lançado há poucos dias, um LP, que parece credenciá-lo melhor do que estava sendo até hoje, sob o aspecto valor artístico. Mais uma vez destacamos o programa da Rádio SANTA CATARINA, "DISC — JOVEM" como o de melhor apresentação no gênero, por sua boa programação e variada escolha de músicas importantes da "JOVEM GUARDA", que é tão brasileira como qualquer samba, pois é feita por brasileiros para grandes camadas de nossa população.

"Dia das Mães" é destaque



Maria do Carmo

D. Romilda Gama Salles (espôsa do dr. Geraldo Gama Salles — Consultor Jurídico e Professor de Direito Penal na Faculdade de Direito), é uma senhora jovem e bonita.

Focalizada nêste domingo de maio, homenageamos tôdas as Mães através de d. Romilda com seus 10 filhos.

Maria Emília — festejando quinze anos em 1969, aluna do 1º Científico do Colégio Coração de Jesus e debutante do Clube Doze de Agôsto.

Ubaldo Luiz — que cursa a 4ª série do Colégio Catarinense e inglês no IBEU.
Romilda Maria — no 2º do Ginásio de Aplicação.

Geraldo — primeiranista ginasiano do Colégio Catarinense e que não perde uma partida de futebol realizada no Colégio.

Raquel — é quem gosta de ajudar a mãe em casa e cuida com carinho, da irmã menor Heloisa Helena.

Leonor — é de todos, talvez, a mais estudiosa. Suas notas no 2º ano do Grupo Escolar "Barreiros Filho" são as melhores da classe.

Beatriz — gosta de cantar e durante o dia inteiro fica imitando Roberto Carlos

Urbano — adora automobilismo e discute sôbre qualquer tipo de carro.

Clóvis — de dois mêses é o neném e o que requer, no momento, tôdas as atenções.

Imagine-se o movimento dentro de casa, a balburdia na mesa, a correria na chegada do pai. E outra, a reunião da "turma" para bater uma fotografia, como esta que ilustra a coluna de hoje.

Só para "elas"

(E especialmente à minha mãe, que além de ser minha, o é também de mais oito).

E' aquela velha estória: segundo domingo de maio dia das mães. O que equivale dizer: dia de carinho, de ternura, de compreensão, de Amor. Dia de presença no lar. Presença que se fôssemos ver, não acontece nunca: roupa consertada, comida no fogão (ou na mesa), casa com flôr no vaso, quarto melhor arrumado (depois daquêle vendaval: violão num canto, livros no chão, sapato pará lá, recortes p'rá cá...). E' a presença quase nunca reconhecida, mas sempre sentida. Seus passos encontram-se justamente em direção ao que precisamos, seus ouvidos, atentos ao que desejamos (aliás, é mais fácil dar uma cantada na mãe a fim de ganhar "a novidade da boutique do que recorrer ao pai coitado, tão assaltado pelos outros filhos no dia a dia").

Isto sem falar no companheirismo de mãe, muitas vêzes a única que conhece todo o "drama" passado com os namorados. Noites e mais noites e eis que ela faz o papel de muro das lamentações: tôdas as reclamações (boas ou más) são por ela canalizadas e a palavra confortadora e amiga, deixando a gente animada a meter-se em outra enrascada, é emitida por ela.

Acompanha seus filhos dêsde o primeiro instante de vida de cada um e sucessivamente teve a alegria de vê-los entrar no primário, aplaudí-los na formatura do ginásio, ajudá-los na escolha do científico ou normal (então veio aquela garôta danada e já começa a roubar-lhe o menino — "afinal (deve pensar a mãe) a intrometida sabe que êle é meu tesouro, só meu e já o quer para si?). E chega o caminho para a Universidade. Tôda mãe passa pelo suplício do vestibular: pseudas férias, reunião da turma para estudar (e no fim quase quem estuda por êles, é ela). A espera do resultado, a vibração, a torcida. Participa das alegrias e fica a telefonar para os familiares, contando do "seu filho".

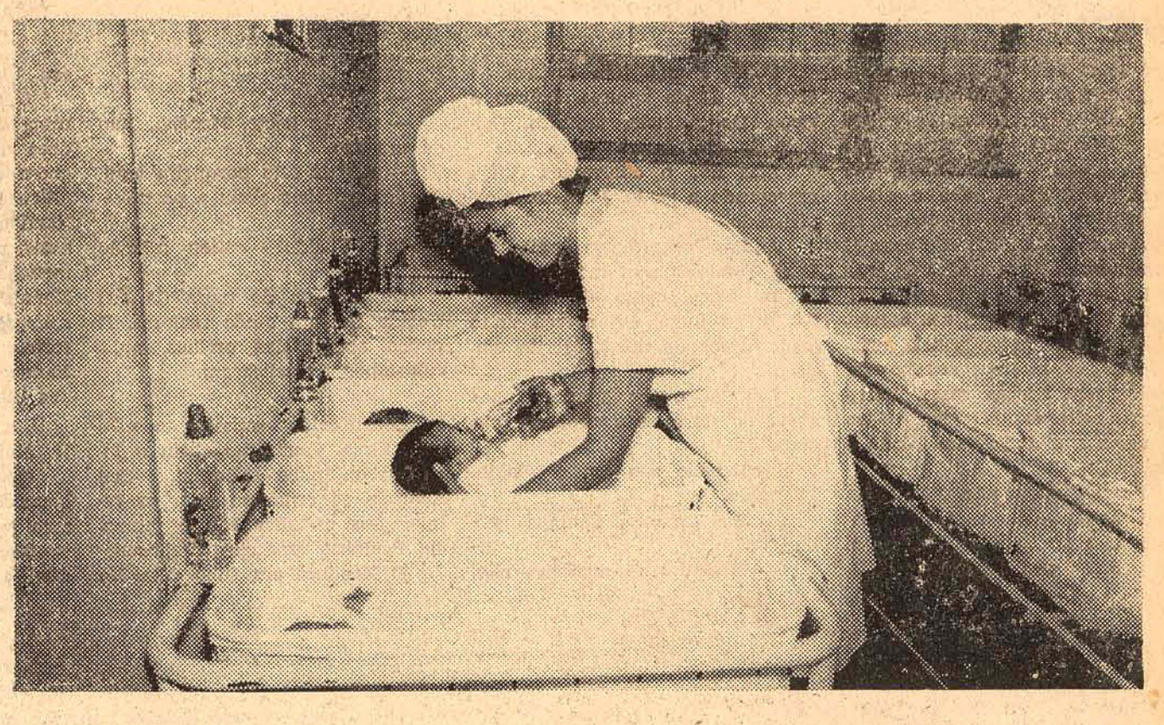
Ah! quase ia esquecendo: tem o seminarista: logo mais torna-se sacerdote (sacerdote — tão difícil de ser, atualmente) e estará rezando sua Primeira Missa. E a mãe logo perto do altar, estará sabendo de outra alegria.

Netos — outro acontecimento ("não brinque com o Peludo"; desça desta árvore, "o boletim escolar deixou a vó de queixo caído: tome êste chocolate").

Mãe é sempre mãe. E no segundo domingo de maio de cada ano é aquela velha estória: dia das Mães, dia de carinho, etc, etc.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A difícil missão das enfermeiras



Profissão das mais nobres dentre tôdas existentes, a enfermagem só agora vem recebendo, em Santa Catarina as atenções que sua importância exige. No momento em que as enfermeiras iniciam a comemorar a semana que lhes é dedicada nada mais justo do que se contar um pouco daquilo que se vem fazendo para prestar uma assistência mais efetiva àquelas que não medem esforços para auxiliar o seu semelhantes nas horas difíceis rue se apresentam.

Como elementos especializados, exigindo longo período de formação, os enfermeiros incluem-se no grupo de profissões novas à medida que um país vai atingindo um maior grau de desenvolvimento.

Entre nós o aumento anual dêsse profissionais não corresponde às exigências crescentes dos serviços, cuja finalidade precípua é contribuir para a melhoria do nível de saúde da população. Sem uma equipe de enfermeiros capazes, hospitais, ambulatórios e outros serviços de assistência a saúde não podem alcançar seus objetivos. E uma das causas dessa escassez de profissionais estaria no ainda diminuto número de alunos matriculados em nossas escolas de enfermagem.

Em Santa Catarina a ausência de enfermeiros habilitados, portadores de curso superior sempre constitui-se numa falta imensa ao aprimoramento dos serviços hospitalares. Tudo se tem feito para sanar com os recursos existentes, essa grave falta.

Sentindo êsse aflitivo problema, a Universidade Federal dêste Estado criou recentemente o seu Curso de Graduação em Enfermagem, contanto para tanto com o apoio de médicos da Cidade que, mais do que todos, proclamam a necessidade de habilitação de enfermeiros e as implicações difíceis que se ressaltam do despreparo para o exercício de uma função ligada diretamente à vida humana. Com a medida dentro de alguns anos espera-se que o vazio seja preenchido, solucionando de vez o grave problema.

UMA HISTÓRIA DE LONGA DATA

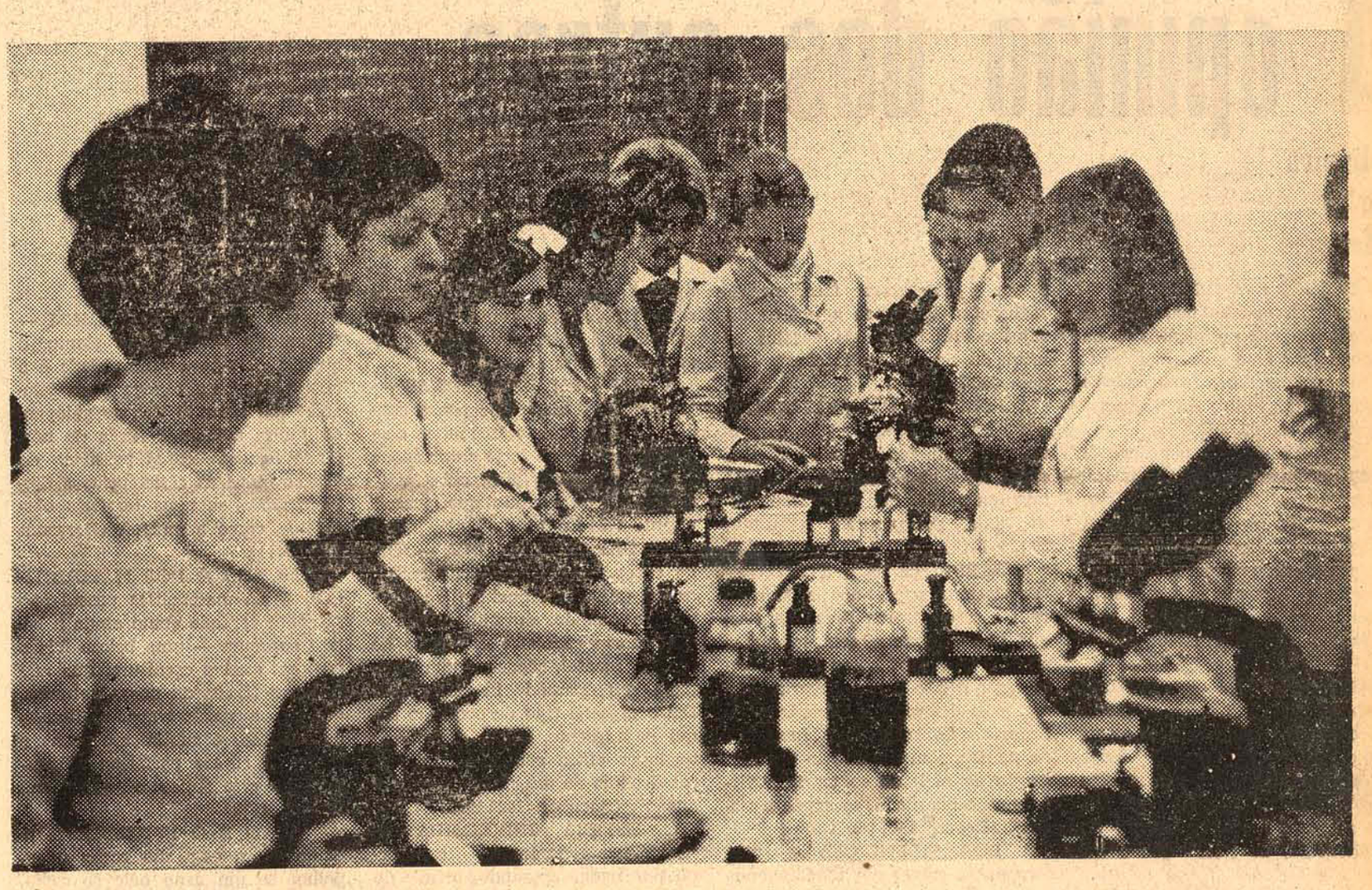
Ao que se tem notícia devemos aos padres e irmãos da Companhia de Jesus preponderante atuação nas primeiras atividades de enfermagem no Brasil. As Santas Casas, fundadas em Portugal com essa finalidade serviriam de modêlo ou incentivo, para que fôssem incluidas em qualquer programa de colonização. No Brasil, hospitais bastante modestos existiram nesses tempos remotos. Em Olinda a Santa Casa de Misericórdia estabeleceu-se em 1540, sendo as demais posteriores a ela. Na do Rio de Janeiro, Anchieta desempenhou importante papel, recolhendo inúmeros doentes em local improvisado, daí originando-se o estabelecimento. O Padre Anchieta atuava não só como enfermeiro, mas também como médico e cirurgião. A ação dos jesuitas, nesse terreno prosseguiu nos anos subsequentes. Frei Fabiano de Cristo foi enfermeiro durante 40 anos, no século XVIII.

Para cuidar dos enfermos, os padres contavam com o auxílio de fiéis voluntários, escravos, aos quais ensinavam como desempenhar a missão. Mais tarde, dirigiram-se ao Brasil as irmãs de caridade, que se instalaram em 1552 na Santa Casa do Rio de Janeiro e em instituições a ela ligadas. Relata a história que a primeira voluntária de enfermagem no Brasil, foi Francisca de Sande, que se dedicou à profissão na Bahia em fins do século XVII.

Em 1830, iniciaram-se na Escola de Medicina da Bahia, cursos de enfermagem sendo Ana Joaquina a primeira diplomada. No entanto, já se incluiram em nossa legislação, em 1822, por intermédio de José Bonifácio, medidas de proteção à maternidade visando à escrava.

No séc. XIX, como enfermeira voluntária, Ana Néri foi a que mais se notabilizou. Viveu de 1814 a 1880. Por autorização do presidente da Província da Bahia, estêve nos campos de batalha da Guerra do Paraguai, onde assistiu os feridos com grande dedicação, passando a ser chamada "mãe dos brasileiros".

A partir do desempenho de Ana Néri em favor da enfermagem no Brasil foi sempre crescente o esfôrço para aprimorar essa nobre atividade, sendo de se ressaltar a fundação, em 1926 da Associação Brasileira de Enfermagem no Rio de Janeiro. Sua influência como associação de classe foi de grande importância criando legislação sôbre o ensino e exercício da profissão e editando uma revista especializada que serve de orientação a tôdos aquêles que se dedicam à missão de servir ao seu semelhante, nos mais diversos pontos do País.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Bola na vidraça

Jair Francisco Hamms

A dona Zuza tinha inteira razão para nos odiar e de se queixar. Volta e meia, espicaçávamos uma vidracinha dela. Nunca por querer, claro. Não éramos tão monstros assim. E' que o diabo das janelas atraiam as bolas, as pedras, as pelotas. Raio do azar. E a dona Zuza botava a bôca no mundo. Primeiro, através da janela alvejada. Depois, na rua, aos berros. Primeiro, através da janela alvejada. Depois, na rua, aos berros. Concluia em nossas casas. Lacrimejando. Branca de raiva. Mas tinha razão, a dona Zuza. Volta e meia...

O seu Ubaldo, não. Não tinha razão. A casa dêle nem tinha vidraça. Era janela de madeira, só. Era pobre, o seu Ubaldo.

Pobre e mal. Não gostava de crianças. E de adultos. Pobres e ricos. De animais, também. Coitado do seu Ubaldo.

Mas nós o odiávamos. Vivia ameaçando a gente. Falando. Alcagüetando.

Andava sempre de tamancos. E de camiseta sem mangas e gola. De física, como chamávamos. No braço forte, um coraçãozinho azul. "Amor de mãe", escrito embaixo.

Um dia, o seu Aparício, bôca cheia de ouro, veio devolver um canário.

— Danado não canta, Ubaldo. Tá mudo.

— Me espanto. Cantava barbaridade.

— Não é pelo dinheiro, não. E' que...

— Dá aqui.

— ... tá triste. Murcho. Não dá um pio.

— Me dá esta porqueira aqui.

Seu Aparício abriu a portinhola.

Seu Ubaldo enfiou a mão dentro.

Os buracos do nariz do seu Ubaldo ficaram ainda maiores. E pouco abaixo das orelhas, músculuzinhos tremelicavam.

Seu Ubaldo apertou a mão com fôrça. Canarinho abriu o bico, os olhinhos saltaram. Seu Aparício se espantou com os estalos dos ossinhos sob o tamanco. Peninhas amarelas voejavam.

O Xandoca era filho dêle. Do seu Ubaldo.

Outro dia, outra bola quebrou vidraça da dona Zuza. Xandoca não foi. Nem eu. Nem ninguém. Mas Xandoca estava.

Seu Ubaldo chamou o Xandoca. Xandoca foi, mãos espalmadas atrás, protegendo as nádgas. O tamanco soou forte nas mãozinhas do Xandoca. Depois, nos braços. Nas nádegas. De repente, um grito forte, de animalzinho ferido. Xandoca caiu todo mole. Branco dos olhos aparecendo.

Xandoca ficou alcijadinho.

Quando a dona Zuza morreu, levamos flores pro caixão. E fomos ao entêrro. Choramos, até.

Nem ligamos quando o seu Ubaldo faleceu.

São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

Foi o maior verão dos últimos tempos. A temperatura chegou a 32.o. As piscinas dos clubes estiveram cheias. A Via Anchieta infernizou a vida de todos aquêles que procuraram Santos. Guarujá e Praia Grande para um banho de mar. Durante quase 4 mêses a paulista esqueceu de usar meias, adotou as sandalias e fequentou menos os salões de beleza. O sol dourou e imperou.

Já agora, tudo voltou ao normal. Férias acabadas, a garoa deu um ar de sua graça, os sapatos fechados e as meias coloridas começam a ser usados.

Durante o mês de março foi aquêle corre-corre. As lojas liquidaram seus estoques de verão. Março é, por esta razão, o mês das cariocas. Elas aparencem por aqui e se deslumbram com as nossas liquidações de verão. Um biquine que custa NCR6 45,00 tem que ser remarcado, pois só voltará às vitrines depois de outubro. Mas a carioca tem verão o ano inteiro... Lá vai êle para Copacabana, no fundo da mala, acompanhada de saias blusas e vestidos que a paulista precisa esquecer que existem durante os próximos seis mêses.

Em abril a situação muda. E o mês das coleções e desfiles para a próxima estação. Todo costureiro que se preza mostra sua coleção durante êste mês e principios de maio. Os grandes magazines, como Mappin e Clipper, fazem desfiles diários das coleções preta-a-portes. Lá você encontra desde a modernissima meia-bota, a NCR$ 20,00 o par, até casacos de napa e pele sintética a NCR$ ... 700,00.

Mas, o grande interêsse e a grande expectativa é quanto aos desfiles de costureiros famosos como Denner, Clodovir, Amalfi, Ronaldo Esper, Hugo Castellana e outros.

Denner faz mistério de sua coleção de Alta Costura. O que êle apresenta para as revistas e TV são apenas os modêlos a serem industrializados. O resto é suspense.

Clodovil, numa bossa-nova inteiramente vitoriosa, apresentou sua coleção a pequeno número de clientes, às 21 horas, e durante três dias em seguida. Sua grande vedete foi a pantalona. Reta e larga, para tôdas as horas e em todos os tecidos da moda. Com casacos e maxi-casacos formam os taillers-pantalonas. É uma moda eltravagante, exclusivamente para mulheres altas e magras, deficilmente adáptavel a outro tipo de mulher. Sucesso mesmo fizeram seus vestidos de noite, aquela classe, em tecidos transparentes, muita pluma de avestruz.

Aparício, da Boutique Rastro, prepara sua coleção que será apresentada em maio. Couro para os detalhes, saias, coletês, casacos. Muito cinze e tijôlo em seus modêlos. Preto para a noite, às vezes acompanhado pelo indefectivel branco. Como novidade, Aparício vai apresentar também alguns modêlos masculinos.

Mme. Castilho apresentou esta sema na sua coleção de modêlos exclusivamente francêses e italianos. Dior, Cardin, Patou, Saint Laurent, Valentino e outros desfilaram perante os olhos curiosos de quare uma centena de mulheres da sociedade paulista. Pelo que foi apresentado,, Courreges continua com sua linha infantil, Cardin sempre sóbrio, Balenciaga se destacando nos vestidos para coquitel. Alguns múrmurios e comentários mais vivos para os vestidos de noite totalmente transparentes. Por baixo, apenas bermudas.

Amalfi um nome ainda não suficientemente conhecido do grande público, nos dará uma entrevista exclusiva. Sua perfeição e sobriedade no corte merecem algumas linhas especiais. Voltaremos a falar sôbre êle, contando detalhes de seu novo atelier e coleção de inverno.

O que se pode concluir, após tantos desfiles é que as pantalonas obrigatòriamente estão no guarda-roupa da mulher moderna. Mas gente, atenção: onde se lê mulher moderna, leia-se mulher com mais de 1,68 m de altura e poucos, pouquíssimos kilinhos bem destribuidos. As côres mais atuais: cinza, tijolo e ainda o preto. Saias curtas, em panos enviesados e godês, vestidos definitivamente acinturado Muito enfeite, sob a forma de pespontos, recortes, bolsos, botões e fivelas.

Se você gorta de echarpes, aproveite para usá-las, a qualquer hora do dia e da noite. São a coqueluche do momento. As mais caras e finas vêm da India.

No mais, os complementos quando não em camurça, têm enfeites de camurça e são de verniz, em côres sóbrias. O amarelo-limão, vêrde-turquesa, azul-picina, laranja-ocre e rosa-schoking são coisas do passado, não se esqueça.

A opinião dos outros

Oliveira de Menezes

O HOMEM E A ORIGEM — "O homem inteligente pode ter os mesmos impulsos violentos e antissociais do ignorante, mas certo os refreará melhor, deixando-se, menos vêzes, imitar os animais" (Sócrates: 469-399 A.C.)

A UTOPIA: — "Enquanto os filósofos não forem reis ou os reis e principes dêste mundo não tiverem o valor e o poder da filosofia e a sabedoria e aptidão para governar não se encontrarem reunidas no mesmo homem... não terminarão os males das cidades nem da raça humana". (Platão: 427-347 A.Cã)

O SUPERHOMEM — "Êle não é muito de falar. Não lhe importa que o louvem, nem que o censurem os outros. Sua atitude é calma, sua voz é grave e pesará bem as palavras. E êle mesmo seu melhor amigo e encontra prazer no recolhimento, ao passo que o homem sem virtude ou sem aptidões é seu próprio pior inimigo e receia a solidão". (Aristóteles: 384-322 A.C.)

O SEGRÊDO DA PAZ INTERIOR — "O segrêdo para se obter a paz é não tentar fazer nossas realizações igualar-se a nossos desejos e sim baixar os desejos ao nivel de nossas realizações". (Zenão: 336-264 A.C.)

A FÓRMULA DA PROSPERIDADE — "Não queirais que as coisas sucedam conforme a vossos desejos e sim deixá-las suceder tais quais são, que com isso vossa vida prosperará". (Epiteto: 50-125 E.C.)

A SERPENTE E A POMBA — "Precisamos apegar-nos a Machiavelli e a escritores dessa espécie, que abertamente e sem máscaras expõem o que os homens realmente fazer e não o que deveriam fazer; pois é impossivel reunir a sabedoria da serpente a inocência da pomba, sem um prévio conhecimento do mal; do contrário a virtude, não guardada, se expõe a riscos". (Bacon: 1561-1626)

A DOR SILENCIOSA — "Há tempos já cantei em toada menos lúgrubre as estradas soalheiras da felicidade; mudaram-se, porém, os tempos, e, ensinado pelos anos crescentes e compartindo da fragilidade humana, eu, a buscar uma luz em meios às sombras que se espessam, só poderei sofrer, mas sofrer, mas sofrerei sem me queixar". (Voltaire: 1694-1778)

A CORAGEM DE AFIRMAR — "É grande verdade que penso com a mais forte convicção muitas cousas... que nunca terei coragem de dizer; mas nunca direi coisa alguma a não ser aquilo que pense". (Kant: 1724-1804)

O IMBECIL E A PÍLULA — "Onde excepcional fecundidade existe, existe também frouxidão de espírito; e quando, durante a educação, ocorre excessivo dispendio de energia mental, segue-se uma completa ou parcial infecundidade. Daí o especial tipo de evolução daqui para diante, e que, mais que qualquer outra causa, poderá trazer declínio ao seu poder de reprodução". (Spencer: 1820-1903)

A ESPERA INDORMIDA — "Sentei-me esperando — esperando por nada, gozando, além do bem e do mal, ora a luz, ora a sombra; só havia o lago, o sol, o tempo sem fim. Então, meu amigo, o um tornou-se dois — e Zarathusta passou por mim". (Nietzsche: 1844-1900)

A CAVALGADA DO HOMEM — "O animal baseia-se na planta, o homem cavalga a animalidade e a humanidade, no espaço e no tempo, é um exército imenso galopando junto, adiante e atrás de nós, numa furiosa carga passível de vencer tôdas as resistências e destruir ainda os mais terríveis obstáculos, como a morte". (Bergson: 1859-1941)

O MUNDO É DOS MATEMÁTICOS — "A matemática possui não sòmente verdade como ainda a beleza suprema — uma beleza fria e austera, qual a escultura, que não fala aos fracos da nossa natureza, que não arma as trapas suntuosas da música; é sublimente pura e capaz de severa perfeição só possível na arte suprema". (Bertrand Russei: 1872)

O ASNO E O ESPELHO: "Trabalhos com êste são como o espelho: se um asno nêle se espia, não pode esperar ver um anjo; quando uma cabeça e um livro se chocam e o som é ôco, será o som do livro?" (Schopenhauer: 1788-1860)

Nostradamus & previsões outras

Mauro J. Amorim

Uma das centúrias de Nostradamus, recentemente posta à luz, em virtude da decisão do Papa de visitar Genebra, está causando sérios transtornos, entre os católicos do mundo inteiro.

Segundo a famosa profecia, o Papa será assassinado, durante a visita que deverá fazer, dentro em breve, à capital suiça.

Dizendo que "Pontifice romano, evita aproximar-se da cidade que dois rios banham. Teu sangue será nela derramado; o teu e o dos teus, quando a rosa florecer", Nostradamus prevê algo de terrivel para Paulo VI — Genebra é banhada por dois rios e a visita será feita na época da floração das rosas.

Embora não se saiba o que pensar, apesar do sucesso da antigas previsões do velho sábio, o Papa — muito naturalmente não deverá levar em conta a séria ameaça.

Embora a maior parte dos ditos visionários seja profeta das coisas acontecidas, Nostradamus tem marcado época no terreno do futuro ,predizendo, nas suas centúrias, as duas guerras mundiais, a morte de vários reis e governantes, a mudança de certos sistemas políticos e a recente ascensão dos povos asiáticos ao primeiro plano, junto às grandes potências.

— — — — —

Com uma coisa puxa outra, vamos entrar, também, no campo das previsões zodiacais, assunto de uma longa conversa noite a dentro, numa mesa de bar.

Horóscopo de jornal ou revista, é fogo.

Creio, até, que seja uma espécie de relax, de higiene mental para as pessoas que os redigem.

Um amigo, redater da Folha de São Paulo, por exemplo costumava marcar encontros cmo a namorada, que não tinha telefone e que morava lá no fim do bairro do Tatuapé, através do horóscopo que inventava, tôdos os dias, transmitindo-lhe que, naruela noite um admirador a convidaria para um cinema um jantar ou uma festa; que ela naquele signo, deveria estar pronta para o que iria acontecer, conforme os "fluxos astrais".

Um outro, que havia sido traído pela mulher de Virgem, procurava dificultar ao máximo, tôdas as virginianas, apavorando-as com a perspectiva de celibato, de acidentes deformatórios ou morte próxima.

Era a vingança doce ou a simples diversão mental, impingida às ávidas devoradoras das colunas dos mais diversos professôres orientais, especializados nas escolas de ocultismo do bairro do Brás ou Jacarepaguá.

A noite tudo encobre

Rogério Vaz Sepetiba

Cena 1: O cigarro aceso entre os dedos, pedia "mais uma branquinha" e gritava desesperado no bar :

— Mulher não presta!

Exaltado, lembrava aos berros os conselhos dos amigos, bem falavam, sussurantes, que não ia dar certo:

— Chuta essa mulher, rapaz. Vive se abrindo prá todo mundo.

Mas, abraçado a Rosinha, o rapaz ficava doido, aéreo, esquecia a terra, conhecia o céu e, então, deu para fazer versos de amor. Que se danassem todos, o trabalho também, riu na cara do chefe ao ser repreendido, nem se importava em perder o emprêgo, o importante mesmo era beijar, acariciar a amada e ouvi-la dizer baixinho, no ouvido, com voz rouca e sensual:

— Te amo, querido!

Só quando viu a namorada de amôres com outro, na boate, os corpos apertando-se excitados ao som de música romântica, é que o rapaz compreendeu a verdade e gritou cego de dor:

— Vaca!

Então, transtornado pelo ciúme, pensou primeiro em suicidar-se ("Ah, a sem vergonha sentiria remorsos eternos"), depois decidiu que mataria Rosinha e, por fim, resolveu afogar as mágoas na cachaça.

Cena 2: A chuva caindo de mansinho mistura-se às lágrimas que caem dos olhos do jovem profeta. As pessoas não entendem, nem podem entender, que êle chora por elas.

— A coisa mais fácil dêsse mundo é pregar o amor: basta um pouco de demagogia e tudo fica "na santa paz de Deus".

Fala aos amigos dos tempos de destruição e de morte que estão por vir: em sua voz vibra a tristeza e a sabedoria dos predestinados.

— Você daria a vida por alguém?

Segue a pregação e um dos discípulos pede música ao mestre. E tudo, então, fica lindo, o piano tocando, os pássaros partindo, os amigos falando, a chuva caindo, e a noite sumindo, sumindo...

— Ah, a dor de Beethoven, Mozart, Haydin, Liszt... A dor de todos nós.

Parou de chorar o profeta. Feito menino e silêncio por Vontade de Deus, apenas irradia luz com seu olhar cansado de olhar e não ser olhado, de amar e não ser amado.

As pessoas continuam vivendo, precisam continuar vivendo para fugir do mêdo da morte. Mas o profeta e seus discípulos deixaram de viver há séculos.

E vieram ao mundo porque dêsse modo determinou o Criador.

E sua Missão, a Santa Missão dos enviados é revelar a todos a Verdade e assim despertá-los para o Amor antes que seja tarde demais.

Jornal velho

Há 39 anos, O ESTADO publicava

1 — NOVOS ACADÊMICOS — Sob a presidência do acddêmico Luiz Donato da Luz, reunia-se o corpo discente do Instituto Politécnico para, em sessão solene, receber os novos acadêmicos.

A solenidade foi presidida pelo Desembargador José Baiteux, fundador do Instituto e Presidente do Centro Acadêmico — hoje CAXIF —, que na ocasião se referiu à passagem do 42° aniversário da assinatura da Lei Aurea, fazendo rápido histórico do acontecimento. Congratulou-se com a mocidade acadêmica pela festa que promovia a fim de receber, entre manifestações de amizade e carinho os novos colegas.

Ocuparam ainda a tribuna os acadêmicos Carlos Buchelle Júnior e Benjamin Lucas de Oliveira Sobrinho, o primeiro em nome dos veteranos e o último falando pelos noves alunos.

2 — MINISTRO VIAJA — O Ministro da Viação em 1930, sr. Vitor Konder, viaja para Nova Esperança, a fim de visitar os armazéns do Loyd Brasileiro e estudar a possibilidade de reaparelhá-los, para um melhor atendimento daquele pôrto.

O Ministro esteve ainda em Ponta Porã, Bela Vista e Campo Grande, sendo que nessa última cidade de Mato Grosso inaugurou a estação férrea local.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Relatório para minha amiga embaixatriz ou Beatriz

Imagino da tua surpresa ao me encontrares aqui nas páginas do Caderno 2. Eu conto como foi, Convidada para manter uma coluna diária no jornal, que agora também será o meu, me encantei e resolvi fazer uma primeira experiência, que aqui vai. Tu vês? as mulheres são assim...

Há muito tempo que não sabemos de ti. Apenas que estás muito longe. Os amigos queridos sentem muito a tua falta. E porque queremos notícias tuas, achamos também que haverias de querer saber de nós.

A nossa vidinha continua aquela que conheceste. Agora, um pouco mais badalada com o campeonato de Biriba no Santa. Imagina que eu e o Mica já fomos desclassificados. Tudo por causa de um três de paus que me está encalhado até agora. Tu, como excelente jogadora de biriba, só me diz uma coisinha: é verdade que o bago é do morto? Pois é, foi isso que segundo meu parceirinho enterrou a partida, e arrancou dêle a jura de nunca mais campeonatos. E o Minis muito provocador, já abriu inscrições para o próximo. Por enquanto, para as finais só estão classificadas duas duplas: Sônia & Maria Helena (que nos deram uma surra de 2.000 x 115) e Pedro Guilhon & Melin (o genro do Loló).

Miroca esteve doente. Quase dez dias de amigdalite — doença de nenenzinho, diz ela. Mas já está firme jogando com Fúlvio M.

E eu, depois da surra, tranquei-me em casa em sinal de protesto, e pus-me a costurar e escrever feito uma formiguinha trabalhadeira. Mamãe é que está meio apreensiva com tanta atividade, e acha que não estou muito bem.

O Clube continua aquela badalação de sempre. Mirandinha dedilhando tudo o que se pede, e os voluntários de sempre ao microfone. Vez por outra aparecem caras novas. Quem esteve lá outro dia foi Georgiana. Dizem que estava linda. Não a vi. Fiquei em casa porque achei a Ilha pequena para nós duas.

Nosso amigo Nelson Teixeira Nunes teve uma requintada crise cardíaca. Bem pequena, mas muito chique. Recebia as visitas de fumoir de veludo italiano e foulard de seda pura. Muito chá e patê de fois. Agora já está bom e mais magro. Um esplendor oriental.

E por falar em esplendor, quem vem aí é Denner e Maria Estella Splendore. Um desfile no Santa. E todos se preparam para a festa. Imagina a correria.

As reuniões do D.I.V.A. (segundo Ricardo, Departamento de Informação da Vida Alheia) continuam sendo na casa da Baixinha. E tôdas as noites conversamos e discutimos e como de hábito, não chegamos a conclusão nenhuma.

Há ainda uma novidade: a partir do dia 13 terei uma coluna diária neste matutino. Só para mulheres. Vês, De repente me torno cheia de afazeres, e pela vez primeira na minha vida posso dizer de bôca cheia que não tenho tempo para as coisas. Estou encantada!... E' uma pena que estejas tão longe e não me possas ver às voltas com papéis, tesouras, canetas e fazendas. Enfim, uma loucura!

E ainda há mais: engordei um pouquinho — 5 quilos — e estou uma graça Só vendo.

Outro dia tivemos notícias de voltarias por agora. Que bom! Avisa quando chegares. Queremos estar todos à tua espera com banda, foguetes e honrarias de estilo.

Abraços de todos e saudades também.

Iára Pedrosa

Variedades dominicais

Jorge Cherem

Seixas Netto anuncia que os catarinenses entrarão numa grande "gelada", pois o inverno do corrente ano será o mais rigoroso dos últimos 10 anos. Seixas, como se sabe, não é "pé frio" nos seus vaticínios meteorológicos.

— — — — —

Cena que se vai tornando lugar comum na paisagem citadina: dois veículos "beijam-se" na confluência das ruas Felipe Schmidt e Deodoro. Pequena multidão de curiosos não perde um segundo siquer da discussão que se estabeleceu em tôrno da responsabilidade pela colisão.

Não me canso de repetir: a cidadezinha pacata, dos carrinhos de pipoca na "pista", está se fazendo cada vez mais distante, mais passado, como tributo à dinâmica do progresso que atropela.

— — — — —

Outro dia, contemplando a massa de automóveis em frenético rolar pelas vias públicas de Florianópolis, fiz, novamente, a constatação: estamos caminhando a passos céleres para a condição de "ilha" cercada de veículos por todos os lados.

E, de repente, em meio aos segundos preciosos que perdi nesse devaneio, vejo-me atrapalhado entre vários carros, no cruzamento da Praça 15 de novembro com a rua Tenente Silveira.

Cidadão florianopolitano duzentão: apercebei-vos da realidade, que os tempos são mudados. Já não vos é dado atravessar ruas entregue a filosofadas distraidas. É da melhor política pedestriana deixá-las para os lugares onde os automóveis e seus similares, por motivos de fácil constatação, não tem acesso.

— — — — —

O pianista Sardá — o de paixão gritantemente extrevertida pelo Santos Futebol Clube — conta, no seu repertório, imitar, com voz que se assemelha bastante à do próprio, o saudoso Vicente Celestino. Sardá iniciou sua carreira artística no tempo em que deveria estar passando de calça curta à comprida e, hoje, é arrola entre os bons animadores da noite, "doublé" de cantor e pianista, especialmente dedilhador que sonha ter nos dedos a maestria que Pelé possue nos pés.

— — — — —

Galileu Galilei em Florianópolis, no próximo mês de junho. Não se trata da reincarnação do físico famoso, mas da reencarnação do físico famoso, mas do a Teatro Oficina, de São Paulo, levará à cena, no Teatro Alvaro de Carvalho.

— — — — —

Dentro em breve, teremos as barraquinhas do Divino Espírito Santo, na Praça Getúlio Vargas. São festividades arraigadamente ligadas às tradições da cidade, cujo caráter filantrópico mais as credencia. As barraquinhas do Divino — não o Mariot — não envelhecem, no sentido do desgaste de sua aceitação popular e, por isso mesmo, o povo a elas acorre como a sentir, a cada ano, o sabor de novidade. Depois, virá, na Trindade, a Festa da Laranja e a praça daquele subdistrito, tal a multidão que a toma nesse dia, assume ares de Maracanã em dia de Fla-Flu.

Nessas ocasiões, em que o espaço é cedido público, Florianópolis lembra a cidade sem os problemas de crescimento não lhe causam dores de cabeça. E o povo anda com a calma desavisada que não teme as trombadas de veículos.

— — — — —

Em outra oportunidade, já no próximo mês virão as festas juninas em clubes e residências e a cidade prestará culto aos hábitos festeiros do sertão, cantando as suas modinhas e reverenciando a alma simples da gente que nêle habita.

— — — — —

Por mais que se esforcem as autoridades e se previnam as direções dos bancos, os assaltos aos estabelecimentos de crédito prosseguem e já não causam o impacto inicial, por freruentes, as notícias sôbre tais acontecimentos. Zé Promissória, meu assessor nesses assuntos, desabafou: — "Êsses caras que assaltam bancos deviam pegar "cana" a prazo tão longo que o vencimento da dívida para com a sociedade ensinasse em definitivo a todos da espécie que o crime não oferece os dividendos da tranquilidade.

— — — — —

Estamos em plena temporada de caça, aberta oficialmente no último dia 1.o Mas, o Serviço de Armas e Munições, na saneadora tarefa de disciplinar a prática dêsse esporte, está avisando que os infratores serão punidos na forma da lei. Assim, quem não tiver registro do porte de arma, passará da caça à cassação da licença para o exercício da atividade.

— — — — —

Depois do Arrastão, a Arara-Quarteirão, que o zêlo fiscal do ministro Delfim Netto fêz desencadear como fórmula capaz de aumentar o número de contribuintes do impôsto de renda. Tudo indica que a "brigada ligeira" do Ministério da Fazenda levou a melhor em mais essa arremetida ofensiva, conduzindo os "vencidos" à assinatura do têrmo de armistício com o Fisco.

Joaçaba

Adolfo Zigelli

Não vou falar do seu progresso ou da sua estagnação, da administração municipal, das ruas, da sua atividade econômica.

Quero falar dela como a minha cidade e, não sei porque, assalta-me uma inibição, como se estivesse escrevendo uma carta à primeira namorada.

O que eu desejava, mesmo, era descrever os barrancos dos rios, o que êles têm de repousante, ouvindo o murmúrio da água sôbre os seixos. Ou das correntezas indomáveis, da sombra fresca dos pinheiros, do cheiro da terra depois da chuva, das chamas lambendo a bôca dos fogões à lenha. E, sem querer, observo que estou falando é de minha infância, do ginásio ao pé do morro, do banho no rio, das pescarias, das excursões, do jundiá e do lambarí.

Em cada rua está plantada uma saudade; em cada esquina reconstruo um episódio. As faces já não são tão familiares, de repente um rosto conhecido, mais envelhecido talvez. Ali, uma casa velha, testemunha silenciosa de um drama do passado. Mais adiante, uma árvore, uma curva do rio.

Perguntam-me se a cidade mudou e digo que sim. Mas, para mim, não mudou, ela está ali como eu a deixei. Olho-a meio desconfiado, mas ela me reconhece e sorri, num reencontro sem palavras. E ela me guia, mostrando-me as suas ruas e as suas ladeiras.

Naquela rua, por exemplo, eu chorei e nem me envergonho de dizê-lo. Já houve quem disse que apenas os imbecis não choram. Aquela outra rua, há muito tempo, sorriu um sorriso cúmplice quando duas mãos nervosas se encontraram. E esta, então, que se divertia com o nosso campeonato internacional de bolinhas de gude.

Quando a gente começa a mergulhar no passado para buscar o remédio para alguma, dor, alguma coisa não vai bem, é alguma tempestade que já veio ou que vem vindo.

Não sei se essa tormenta já desabou ou se está no horizonte.
Sei apenas que, por uma estranha compulsão, voltei a minha cidade.
E lá, senti o cheiro de minha infância.

RENDA

Os diplomados da Escola Superior de Guerra, participantes da Operação Santa Catarina, acabam de terminar a análise e interpretação de dados sôbre o nosso Estado, existentes no Instituto de Pesquisas da Guanabara. Um resultado que impressionou a todos os pesquisadores foi o fato de Santa Catarina ter a renda **per capita** inferior à média nacional.

CAMPANHA

O Município de Piratuba quer conseguir do Govêrno o ato que o transformará em estância hidro-mineral. E' que, mesmo com instalações precárias, as águas sulfurosas de Piratuba já estão atraindo grande número de visitantes. A campanha deverá dirigir-se principalmente ao Governador do Estado, do qual deverá partir a apresentação do projeto nêsse sentido.

CORREIO

Nosso estimadíssimo DCT. atual Emprêsa Brasileira de Correios, mudou de nome mas não mudou de hábitos. A Secretaria do Trabalho mandou uma carta ao Senhor Gabriel Teixeira Dutra, residente em Campo Belo do Sul, perto de Lages. A carta foi postada no Correio em 21 de julho de 1962. Sexta-feira, dia 9 de maio de 1969, o Correio devolveu a carta à Secretaria do Trabalho, informando não ter encontrado o destinatário. Isso significa que o Correio procurou o Senhor Gabriel exclusiavemnte, durante 6 anos e 10 meses. Só depois disso, cansado de tanto procurar, o Correio desistiu de encontrar o homem e mandou a carta de volta ao remetente.

ESPIRITO FRACO

A Inglaterra, sempre ditando modas.

Uma notícia procedente de Londres informou que o cidadão britânico Albert How, imitou a velha anedota do português que acendeu um fósforo para ver se havia gasolina no tanque. Albert encostou o cano do revólver na cabeça e, garantindo que o espírito domina a matéria, puxou o gatilho, afirmando que nada lhe aconteceria.

A matéria foi mais forte.

ADEUS PATINHO

O Patinho Feio da SADIA bateu asas e foi passar o inverno em São Paulo. E' que a Diretoria de Aeronáutica Civil, mais uma vez, cortou a linha aérea para o oeste do Estado. Agora, se o senhor tem intenção de viajar para Chapecó, só poderá fazê-lo às segundas voltando na sexta, isso no Dart Herald. Para Concórdia, terá que ir na sexta para voltar na segunda. O mais triste é que uma passagem para Chapecó, que custava 75 cruzeiros no Patinho Feio subiu para 117,70 no Dart Herald. Para Concórdia, de 68,40 para 118,50. Para Joaçaba, a melhor cidade da região só por terra.

FAUNA

O Ministro Jarbas Passarinho, mesmo fisicamente abatido, conserva o bom-humor. E comentou no Hospital dos Servidores, onde foi operado:

— Vejam só. Um pasarinho operado por um leão.

E' que seu médico chama-se Luís Leão.

Quem tirou o eletrocardiograma foi o dr. Carneiro.

PROTESTO

O jornalista Osvaldo Mello protestou através de sua coluna no jornal A GAZETA. Exige um mictório decente para a Praça XV.

TROPICALIA

O principal motivo que determinou a realização da regata de ontem para a parte da manhã e não para a parte da tarde — como era lógico — está relacionado com o estômago.

Os clubes, através de seus dirigentes, informou que remador come muito e sábado é dia de feijoada.

Como sábado é dia de feijoada e remador come muito, a regata ficou para a parte da manhã.

TROPICALIA DE NOVO

Uma informação do Ministro Tarso Dutra:

Segundo os últimos levantamentos estatísticos, há 23 milhões de analfabetos no Brasil. Pelo menos.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Sou dos que assíduamente revolvem coleções de jornais, na Bibliotéca Pública, e ali estive há dias para consultar o primeiro número de "O Estado". Explica-se a curiosidade: êste jornal está para comemorar, a 13 de do corrente, mais um aniversário — o 54.o — de sua existência. Procurava eu reavivar lembranças que vagamente me vinham do fundo de um passado de juventude. Conheci os fundadores do grande diário florianopolitano: Henrique Rupp Júnior e Ulysse Costa, ambos figuras de notável influência na sociedade e na política. Foram êles os primeiros proprietários de "O Estado", por ocasião do seu aparecimento em 1915, e durante alguns anos, tinha como redatores dois homens de quem também conservo bem viva memória: Joe Collaço e Oscar de Oliveira Ramos. Dêstes, creio, já tive ocasião de falar, em escritos anteriores.

"O Estado", na sua plataforma, dizia, entre tantas outras coisas de elevado sentido: "Queremos fazer a imprensa justa e boa, com a bondade que é o esmalte das consciências íntegras e fortes".

E foi, na verdade, assim, dentro dessa nobre profissão de fé, que "O Estado" fêz tôda a sua evolução, transferido de uns a outros proprietários e até hoje guardando a mesma compostura das "consciências íntegras e fortes" e cuidando do esmalte para perpetuar-lhe a limpidez e o brilho... Chega, ilibado, luminoso e bom até os 54 anos de circulação.

XXX

Logo num dos primeiros números de "O Estado", o inesquecível historiógrafo catarinense Lucas Alexandre Boiteux começou a publihar interessante série de artigos sôbre "A imprensa em Santa Catarina". Eram curiosas informações acêrca da evolução do jornal em nosso Estado e despertou-me natural atenção. Mas, infelizmente, percorridos os dois primeiros volumes da coleção encadernada, foi em vão que procurei os subsequentes. E vim, então, a saber da indignação do Diretor da Bibliotéca Pública pelo desaparecimento de alguns volumes de jornais colecionados, entre os quais alguns de "O Estado".

Hermínio Menezes Filho que é jornalista, e que está procurando a recuperação da Bibliotéca, não se conforma com o fato, explicável pelo descuidado trato do precioso patrimônio da Bibliotéca, durante a sua mudança para o atual prédio, inadequado, aliás. Foram muitos os volumes perdidos, ou destruídos pela umidade num porão em que ficaram empilhados por muito tempo, como fardos de qualquer coisa...

XXX

É, sem dúvida, muito de lamentar o desinterêsse de quem, com a responsabilidade de promover as novas instalações da Bibliotéca no prédio em que ainda se encontra, não teve o zêlo preciso para evitar a perda dos volumes por falta de previdente arrumação. Mas, igualmente lamentável é que, nas coleções de jornais, se nos deparem, com frequência, páginas arrancadas ao tomo, ou recortadas por mãos inconsequêntes e estúpidas.

Numa dessas fôlhas danificadas pela navalha de algum malvado, o próprio Menezes Filho, o Diretor, deu expressão à sua cólera, remendando a página com tira de papel, em que lançou assim o seu protesto: "Vândalos passaram por aqui".

Realmente, vândalos. Porque não se concebe em boa ética social que qualquer cidadão, a pretexto de pesquisa nos velhos livros e jornais, conservados como patrimônio da comunidade, na Bibliotéca Pública, se dê ao vandalismo de subtrair páginas de encadernações, ou recortar textos de seu gôsto, sem pensar no que isso representa para a riqueza cultural de todos.

XXX

Que será preciso fazer para impedir essa prática criminosa? Talvez apenas — educar.

A repressão teria de ir mais longe, evidentemente, porque haveria de punir também a subtração de livros, ou seja — o roubo de livros, tais como um volume em que a série de artigos de Lucas Alexandre Boiteux, a que me referi atrás, havia sido enfeixada e que não se sabe por onde anda.

Tudo para maior desespêro do meu prezado amigo Menezes Filho, que não dispõe de pessoal para a vigilância indispensável naqueles corredores e desvãos formados pela disposição de estantes acumuladas em tão estreitas salas.

Felizmente está para ser construido o Palácio da Cultura, — e até lá o jeito é sofrer e confiar.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Síntese Econômica

AUMENTO MINIMO

A propósito dos estudos que estão sendo realizados pelo Conselho Nacional do Petróleo para o reajuste dos preços da gasolina e dos óleos combustíveis, técnicos do Ministério do Planejamento, embora afirmem que as decisões do CNP independem da anuência do titular daquela Pasta, observam a necessidade do aumento de preços, face às alterações verificadas na taxa de câmbio.

Comentam, no entanto, que a maior preocupação do ministro do Planejamento, no que tange ao aumento da gasolina e derivados de petróleo, reside na correção das distorções que se verificam quando da fixação dos preços, tendo em vista os critérios que norteiam os estudos daquele órgão.

Concluindo, os técnicos do Ministério do Planejamento acentuaram que o aumento que vier a ocorrer na gasolina e demais derivados de petróleo será mínimo, já que os reajustes verificados na taxa de câmbio não foram de molde a provocar substanciais aumentos nos preços dêsses produtos.

CREDITOS MAJORADOS

De 1961 a 1968, os desembolsos para a América Latina do BID e dos EUA, por meio da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID) e do programa "Alimentos para a Paz", ascenderam, como média anual, a uns 700 milhões de dólares, provenientes de doações e créditos autorizados por um valor total anual de pouco mais de um bilhão de dólares, o qual significa que a proposta quantia equivaleria a um aumento de mais do dôbro dos fundos médios anuais facilitados até agora por essas duas fontes. O estudo, intitulado "O Financiamento Externo para o Desenvolvimento da América Latina", sustenta que, para que os países latino-americanos alcancem a meta mínima de um aumento anual ao redor de 2,5% do produto por habitante, "será necessário obter uma cooperação externa substancialmente maior em condições mais adequadas que a obtida no decorrer desta década".

SUSPENSÃO DE QUOTAS

O ministro Guilhermino de Oliveira pediu em sessão plenária do Tribunal de Contas da União, a suspensão emidata dos recursos dos Fundos de Participação para os Estados e Municípios que não apresentaram suas prestações de contas relativas a 1968, até 30 de abril último.

Ontem mesmo, a Diretoria de Tomadas de Contas do Tribunal iniciou o levantamento dos faltosos, entre centenas de processos que estão chegando ao Tribunal, para que o plenário os conheça até o próximo dia 20.

AFTOSA

O sr. José Freire de Faria, diretor da Produção Animal do Ministério da Agricultura, concedeu entrevista coletiva a imprensa para falar das providências que estão sendo adotadas no País para o combate às enfermidades de origem animal e reatar as teses que serão defendidas na II Reunião Interamericana sôbre o Contrôle da Febre Aftosa, que se realizará no Hotel Glória, de 14 a 17 próximos, com a presença dos ministros da Agricultura dos países americanos.

CONTRABANDO

Setecentos agentes fiscais compõem a operação "Malha Fina", lançada simultâneamente em São Paulo e no Rio pela Secretaria da Receita Federal. O objetivo é o combate ao contrabando. Já foram autuadas 13 buates em São Paulo e presos os seus proprietários, que vendiam uisque contrabandeado. Na Guanabara, foram apreendidos 7 mil litros de uisque importado ilegalmente, em um dos maiores clubes do Estado.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

O CRIME DE SONEGAÇÃO FISCAL

Até julho de 1965, os típicos crimes em matéria tributária resumiram-se a dois, previstos pelo Código Penal: a falsificação de estampilhas destinadas à arrecadação de tributo (art. 293) e o descaminho (art. 334). O primeiro possui variantes dêle decorrentes, com a utilização de estampilhas falsas ou o reaproveitamento das legítimas. O descaminho, que alguns confundem com o contrabando consiste em iludir, total ou parcialmente, o pagamento de tributo devido pela entrada ou pela saída de mercadoria do país ou ainda pelo consumo das importadas.

A lei nº 4729, de 14-7-65, que instituiu o chamado crime de sonegação fiscal, estendeu o alcance do conceito dos crimes de contrabando e descaminho. Equiparou a êsses, entre outros fatos, a venda e depósito e a utilização em proveito próprio ou alheio — no exercício de atividade comercial ou industrial — de mercadoria de procedência estrangeira, importada fraudulentamente. Para se configurar o crime não é necessário que o possuidor do bem seja o importador; basta que saiba ter sido a mercadoria contrabandeada ou estar ela acompanhada de documentos que sabe serem falsos. Relaxou num caso, no entanto, a imputabilidade: deixou de fora os consumidores.

Por outro lado, a lei considerou atividade comercial — quando se tratar de comércio ilegal de mercadorias estrangeiras — a exercida em residência. Abra-se aqui um parêntesis para se dizer, que hoje, êsse tipo de atividade, entre nós, está muito difundido, consequência do desenvolvimento do turismo feito nos países do Prata. O que essas pessoas talvez não saibam, é que por êsse comércio que consideram inocente e que serve muitas vêzes, apenas para recuperar as despesas da viagem, estão sujeitas à pena de reclusão de um a quatro anos.

Através de decreto-lei, baixado em dezembro de 68, pela primeira vez, a imputabilidade do crime previsto no art. 334 do Código Penal, foi estendida aos consumidores. Porém, sòmente em uma hipótese: se o bem consumido fôr fumo, charuto, cigarrilha ou cigarro estrangeiros. Êsse decreto-lei é ainda interessante sob outro aspecto: aboliu o leilão de cigarros contrabandeados apreendidos, ordenando sua incineração pura e simples.

Mas voltando à lei nº 4729, devemos salientar que a grande inovação por ela introduzida foi considerar crime, o que até então não passava de infração tributária acessória. Assim, foram elevadas à categoria de crime, entre outros fatos, a declaração falsa ou incompleta de rendimentos o sub e o super-faturamento, o fornecimento de documentos graciosos, a alteração de despesas, sempre que o agente tenha em mira eximir-se total ou parcialmente do pagamento de tributo, ou auxiliar terceiros a eximirem-se.

A legislação penal referente à sonegação de tributos tem sido pouco utilizada. Vêz por outra, ouve-se falar que o govêrno federal ou algum dos Estados a está aplicando. Não temos conhecimento de que algum Município dela tenha lançado mão.

Em nosso Estado, o Promotor Público de uma comarca do Oeste catarinense já denunciou um contribuinte, como incurso em crime de sonegação fiscal. A denúncia foi aceita pelo magistrado. Tratava-se, no caso, de utilização de nota fiscal „fria", para eximir-se o contribuinte do pagamento do ICM. Como êsse impôsto é pago pela diferença entre o ICM incidente sôbre as mercadorias vendidas e as compradas, o comerciante forjava notas de contribuintes fictícios, registrando em seus livros como compradas mercadorias que não adquiriu. Conseguia assim, um crédito de ICM suficiente para compensar o seu débito advindo das vendas que efetuava.

Êsse fato não quer dizer no entanto, que o denunciado seja o único fraudador do erário estadual, surpreendido pelo fisco catarinense.

Medidas Bancárias

O Vice-Presidente da Federação Nacional dos Bancos, Sr. Antônio Noronha Guarani, informou que os bancos já iniciaram o estudo de providências visando reduzir despesas e racionalizar serviços, como meio de atenuar a queda em suas receitas que ocorrerá no segundo semestre em consequência da redução das taxas de juros.

Acrescentou o Sr. Noronha Guarani que já foram iniciados os cálculos que mostrarão aos bancos a conveniência de optarem pela fórmula de operação com as taxas de 1,6 e 1,8% ao mês, em troca de retenção de 50% do compulsório em ORTN. A possibilidade de adotarem esta opção variará em função da rentabilidade oferecida pelas ORTN.

PROVIDÊNCIAS

"A Resolução 114 está aí — disse o Sr. Noronha Guarani — e será cumprida com tôda boa vontade pois é realmente patriótica.

A nossa preocupação é quanto à rentabilidade dos bancos no segundo semestre, já que as novas taxas atingem apenas um mês dêste primeiro semestre. Para isto já estamos tomando providências visando atenuar a queda da receita.

A mecanização e a redução de despesas, são medidas que, ao lado da remuneração pela prestação de serviços, poderá exercer grande influência na receita dos bancos. A questão da taxa pelo recebimento de contas vinculadas ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — FGTS — é de fundamental importância para os bancos. Essa conta traz sérios ônus para os bancos, pois é muito trabalhosa exige um grande número de funcionários e os recursos que recebemos pelo FGTS não ficam no banco o tempo suficiente para um giro normal e compensador."

Quanto aos demais serviços — disse o Sr. Noronha Guarani — como impostos, INPS, taxas e contas de luz, água, gás, e outros seu custo para os bancos não é tão grande como o FGTS".

O desenvolvimento da Meteorologia no Brasil

Othon Henry Leonardos
Cont. do Nº Anterior

Com a demolição do Morro do Castelo em 1921, o Observatório Nacional é transferido para o Morro de São Januário, ao mesmo tempo que dêle se separa o Instituto de Meteorologia. Ferraz continua a dirigi-lo com proficiência até a Revoluçuo de 1930, quando se demite.

Após a Reforma do Ministério da Agricultura por JUAREZ TAVORA, a Diretoria de Meteorologia fica durante algum tempo "em terra de ninguém". Em 1934, é anexado ao Departamento de Aeronáutica Civil, do Ministério da Viação. Permanece, aí, até 1938, quando retorna à Agricultura.

E' com Sampaio Ferraz, suas cartas sinópticas e as sondagens com balões na alta atmosfera, que se torna possível explicar o "enigma" das chuvas de inverno no Nordeste Brasileiro — já salientado por Piso — e o mistério da "friagem" amazônica que muitos, erradamente, acreditavam ser decorrência dos ventos andinos.

Entre os mais dedicados colaboradores da Diretoria de Meteorologia na sua primeira fase destacam-se os Engenheiros LEANDRO RATISBONA e ADALBERTO SERRA, a quem se deve os melhores estudos da circulação atmosférica na América do Sul. Seguem-se MAGARINO TORRES, ROBERTO R. FERRÃO, JOSÉ CARLOS JUNQUEIRA SCHMIDT, TORRES DE OLIVEIRA, SALOMÃO SEREBRENIK e outros.

Fundada sob a égide de um idealismo pouco realista, a República brasileira pouca atenção deu à ciência. Foi nos últimos 80 anos que o Brasil mais se distanciou, no campo científico, das nações desenvolvidas. As atenções que o CONDE DE LINHARES, a IMPERATRIZ LEOPOLDINA, o PATRIARCA JOSÉ BONIFÁCIO, o IMPERADOR D. PEDRO II e o MINISTRO JOÃO ALFREDO vinham dando às iniciativas culturais pràticamente desapareceram após o 15 de novembro de 1889. Nem a criação do Ministério da Educação alterou o panorama.

Quantos anos lutou a Academia Brasileira de Ciências (fundada por Morize em 1916) para que fôsse criado o Conselho Nacional de Pesquisas! E por bem dizer, só após a Revolução de 1964 é que se está conseguindo dissociar a ajuda às pesquisas científicas do filhotismo político. Os poucos núcleos científicos que aqui se desenvolveram são milagres individualistas em permanente luta contra o descaso das cúpulas governamentais. Êste, por sua vez, resulta da indiferença de uma sociedade que nunca pactuou com o pragmatismo e espera que tudo se resolva com a varinha de condão.

Desde os seus primórdios, o Brasil vive rodopiando dentro de círculos viciosos, sem coragem para rompê-los. Agitamo-nos — e mais do que nunca nos dias que correm — sem coordenação, sem esfôrço aditivo inùtilmente, como colóides em movimento browniano.

Que a análise, porém, da realidade não seja motivo para derrotismo, senão para que lutemos redobradamente. Nenhum povo realizou mais do que o Brasil na faixa intertropical. E sòmente nós mesmos, com a nossa ciência — que urge incentivar — e com técnicas próprias — que teremos que desenvolver — podemos libertar-nos dêsses férreos arcos geográficos que nos agrilhoam — os trópicos — para unirmo-nos às civilizações mais avançadas.

A ciência meteorológica é um dos elos da cadeia que temos que caldear para abrir as portas de um mundo melhor.

Os bons resultados colhidos pela Campanha de Formação de Geólogos levaram o Professor JURANDYR LODI, diretor do Ensino Superior, a planejar uma segunda Campanha de Formação de Meteorologistas, que se concretizou na administração seguinte. O primeiro Curso de Meteorologia inicia-se em 1964, dentro do Departamento de Física da Faculdade Nacional de Filosofia. E, em 1966, sob a presidência do Professor RAYMUNDO MONIZ DE ARAGÃO, assina a CAME convênio com a Faculdade para a manutenção de um curso em quatro séries destinado a graduar "bacharéis em Meteorologia".

Êsse curso vem contando com eficiente cooperação do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Para lecinoar as disciplinas mais especializadas, a Organização Mundial de Meteorologia das Nações Unidas contratou os ilustres Professores MIGUEL BALLESTER (espanhol) e ANTÔNIO DA COSTA MALHEIRO (português). A direção do Curso tem estado desde o início nas mãos do Professor PLÍNIO SUSSEKIND DA ROCHA.

Do atual currículo aprovado pelo Conselho Universitário consta as seguintes disciplinas: 1) Mecânica física; 2) Calor; 3) Acústica; 4) Cálculo diferencial; 5) Cálculo integral; 6) Geometria analítica; 7) Cálculo vetorial; 8) Química; 9) Eletricidade; 10) Magnetismo; 11) Ótica; 12) Cálculo avançado; 13) Mecânica teórica; 14) Cálculo numérico; 15) Hidrodinâmica física; 16) Estatística; 17) Termodinâmica; 18) Meteorologia física; 19) Instrumental; 20) Observação meteorológica; 31) Meteorologia dinâmica; 2) Meteorolgoia sinóptica; 23) Prática de análise; 24) Previsão do tempo.

Depende, ainda, o currículo de Meteorologia, de aprovação por parte do Conselho Federal de Educação. Por isto, o título conferido aos alunos que concluíram o Curso no ano letivo de 1967 foi conforme sugestão daquêle egrégio Conselho, o de "Bacharel em Física, modalidade Meteorologia". E, consoante despacho de 3 de junho do Sub-Reitor de Graduação, Professor PAULO EMÍDIO BARBOSA, coube ao Instituto de Geociência conferir o grau, pois o Curso a êle se subordina agora. Futuramente o diploma consagrará o título de "Bacharel em Meteorologia" para atender à nova carreira do Meteorologista, em vias de ser oficializada.

Mercê da compreensão do atual diretor do Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura, Coronel-aviador ROBERTO VENERANDO PEREIRA, e do seu antecessor, Professor JESUS MARDEN DOS SANTOS as duas últimas séries do Curso de Meteorologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro vêm sendo agasalhadas na sede daquele Escritório, na Praça Quinze de Novembro, onde os alunos desfrutam das facilidades da instituição. O número de vagas iniciais é de vinte.

A primeira turma de meteorologistas brasileiros colou grau a 26 de julho de 1968. Eis os seus nomes:

ARTUR MATOS, DAVID DA COSTA AZEVEDO, EDGAR KLINGER NEVES, GETÚLIO SORIANO DE SOUZA NUNES, HELOÍSA MOREIRA TORRES, JOSÉ MARQUES, JOSÉ TEIXEIRA FREIRE, LUÍS GONÇALVES DO NASCIMENTO, MARIO BENINCASA, MOISÉS NIRENEBERG, ROMÍSIO GERALDO BOUHID ANDRÉ, ROSALVO PINHEIRO DOS SANTOS, SEBASTIÃO SOARES, SÔNIA DIAS CAVALCANTI, VALDO DA SILVA MARQUES e VERA ALDREIDA MALFA PEREIRA.

(in Mineração Metalurgia — Vol. XLVIII — Novembro 1968).

Financeiras também reduzem taxas

A ADECIF aprovou a redução das suas taxas de juros de 30 para 27,6% ao ano — uma redução equivalente a 8% — aproximadamente o mesmo que foi determinada para as taxas bancárias.

A medida foi defendida na reunião pelos senhores José Luiz Moreira de Souza, Francisco Pinto Júnior, Beline Cunha e Teófilo de Azeredo Santos e aprovada por unanimidade. Na ocasião, os representantes da Halles, Decred, Credibrás, Cresa e Sinal, revelaram que haviam adotado em suas diretorias, expontâneamente, esta redução.

COMO SERÁ

Decidiu-se que as reduções sejam expontâneamente decididas pelas empresas filiadas, que deverão comunicar sua adesão à ADECIF, para que a entidade transmita a redação das adesões ao Banco Central.

O sr. José Luiz Moreira de Souza acentuou a importância da medida como fator de redução da velocidade inflacionária. Acentuou:

— Ao adotar as novas taxas de juros para o sistema bancário, o govêrno reiterou seu firme propósito de prosseguir nessa luta em busca da estabilidade monetária, razão pela qual a diretoria da ADECIF, depois de estudar também a situação do mercado, resolveu propor aos seus associados aquela medida como contribuição do setor a êsse esfôrço que deve ser de todos, sem exceção. A ADECIF, como já procedeu anteriormente dá seu apoio ao movimento agora desenvolvido pelo govêrno. Baixando as taxas para os mutuários das financeiras baixarão também os custos dos seus financiamentos.

O sr. Francisco Pinto Junior, vice-presidente da entidade, ressaltou que presentemente há grande demanda de letras de cambio, havendo, pois condições proprias para uma redução de taxas. Os investidores prosseguirão preferindo esta alternativa de aplicação, pelo fato de ser a mais simples e de não exigir a identificação além de ser o rendimento conhecido previamente.

Destacou o sr. Pinto Junior a importancia historica daquela decisão das financeiras, que não é a primeira e a ADECIF adota expontaneamente.

RENDIMENTO

Segundo esclarecimento prestado pela ADECIF o rendimento das letras de cambio estão rendendo em torno de 30% ao ano, será reduzido para 27,6% — ou 2,3% ao mês. A queda, de 2,4% ao ano, corresponde a 8% das taxas anteriormente vigentes.

As taxas de aplicação das financeiras terão uma redução proporcional à queda do rendimento das letras.

BANQUEIROS

Os diretores da Federação Nacional dos Bancos e do Sindicato dos Bancos da Guanabara estiveram reunidos para examinar a Resolução 114, que ficou tetos maximos para as taxas de juros. Embora o assunto tivesse merecido grande polemica, ao fim da reunião não se indicou as tendencias manifestadas. Sabe-se que o presidente da Federação, sr. Luiz Biolchini, fez uma exposição dos entendimentos que manteve com as autoridades.

No fim da reunião, foi distribuida por escrito uma declaração do professor Teofilo de Azeredo Santos afirmando que "os bancos que estão conscientes de sua responsabilidade no momento e daí unção social do credito". Adiante, a declaração realça o apoio à Federação Nacional dos Bancos e à Federação Brasileira das Associações de Bancos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Um Giro de Luz

Conto de Raul Caldas F'

A água em seu brilho e giro: pontos, reluzências, rodapiações — o redemoinho de um pião infinito. Pouco a pouco distingue-se, surge uma face, na elíptica borbulhação, a expressão ainda em pedaços, em tremeluzente montagem. O rodopiar então vai se aplacando, diminuindo, num mar turvo e já se vê um rosto, os cabelos balançando no ar, os olhos perdidos, um pingo reluzindo do fundo. À beira dágua, agachado, um jovem — absorto à sua própria ação, prêso ao que o despertava: a água e seus enigmas — excitando-a, provocando-a em seu giro e desvario.

Volta-se repentinamente e lá está ela, encerrada na tarde nevoenta e gélida — a maciêz do corpo adolescente contornado o espaço. Encostada à velha canoa, ali permanece imperturbável, o olhar perdido na lonjura. O vento acaricia o seu corpo, tôdas as suas nuances, formas e ondulações — cola-se o vestido ao corpo, às coxas (acima, um pouco acima, um hipnotizante e perturbador volumezinho) e sob a blusa branca, inquietos, viçosos e rígidos, afloram os seios.

Êle está agora em pé, imóvel, contemplando-a de longe como se estivesse des-cobrindo-a em novas configurações. As suas direções cruzam-se, mas ela continua envolta, no indevassável. Lentamente então êle avança (a praia apenas uma pequena porção de areia e cascalho, sitiada entre dois trapiches) e tudo parece transparecido em esfumaçantes tons. Encolhido, mãos nos bolsos, o ruído esmigalhante dos passos no cascalho, êle aproxima-se — ela imperturbável, os braços cruzados, as pernas trançadas, os longos cabelos esvoaçando ao vento. Êle reluta, retarda-se, passos miúdos, vagueando no vago (ao longe um jardim, as árvores em polvorosa, fustigadas pelo forte vento) mas finalmente chega. Ela à sua frente, a perturbadora presença, o verde olhar, os verdes olhos, impenetráveis — a côr de traiçoeiras águas. Assim ficam alguns momentos, imobilizados, silenciosos, — cobertos pela mesma sombra. Êle finalmente fala, ardência na face, na voz, vacilação nos gestos, expectativa no olhar — "então é isso mesmo que queres?"

Ela recompõe-se com lentidão, fixando-o distanciada: "já não foi tudo dito, explicado, resolvido...?" E êle, logo-em-seguida: "mas podes pelo menos dizer o que houve?" Ela encarando-o fulminantemente: — "... e quem sabe o que houve? de repente acaba... e pronto! — "Então achas que acabou?!" (em seu semblante a inquietação o rosto contraído, todo êle, todo seu "eu" concentrado, fixado, absorvido na — menina? moça?) — "É... parece..."

Um pesado-atordoador-silêncio novamente domina-os (só o mar rumorejando ao longe). Êle: a testa franjada, o cenho sobrecarregado, ali, em pé. a expressão em rodopios —

Ela, impassível, longe-olhando, apenas o suave gesto, de quando em quando, em afastar os cabelos que, arremessados pelo vento, lhe cobrem os olhos (ao fundo, os fundos de velhos casarões).

— Mas podes me explicar quando começou a... acabar?!... pois se ontem ainda estava tudo bom... parecia estar tudo bom...

E a brusca resposta, o flamejante olhar:

— Ah, sei lá quando!... hoje, ontem, no proprio dia que começamos, quem sabe!?

— Mas como?! me explica isto!

— Explicações, explicações! por que vocês andam sempre atrás de explicações?!

— Por que começou então... por que começamos, se era para acontecer isto... se já sabias que ia acontecer isto?!

— Mas quem disse que eu já sabia?!... quem disse que eu sabia alguma coisa, antes?!

— Então por que?! não é possivel acabar assim de uma hora pra outra, o que aconteceu, o que que eu fiz?!

Ela remexe-se em impaciente movimentação, os olhos faiscando:

— Não é nada disso! não fizeste nada, simplesmente eu... acho que acabou.

— Simplesmente!?... (êle interrompe-se por momentos a fisionomia em imprecisas modulações)

Caem os dois numa inquieta imobilização, o forte cheiro do mar envolvendo-os. Até que ela diz:

— Acho melhor eu ir andando, já não temos mais nada a dizer mesmo...

— Espere...

o vento da tarde aumentando, remexendo a areia, laminando o mar — o vento no seu corpo, ela

quem sabe seja apenas um esfriamento...

os lábios, traçados em simétrica perfeição, desejáveis, enfeitiçantes, a maciêz da pela, do rosto, roseado, ou transparecido em pálidas luzes,

"... a gente podia passar uns dias...

os seios, duas alvas e atordoadoras elevações, enrigecendo-se ao vento, os maciamente acariciáveis cabelos, os dourados fios,

"... e depois então...

os braços roliços cobertos de ligeira penugem, as mãos, focos das primeiras sensações,

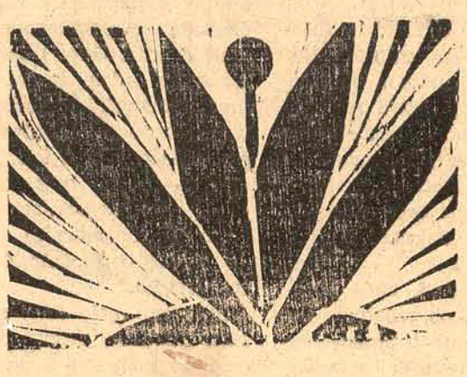
"... com o tempo...

os olhos, o verde olhar, preciso, único faiscante,

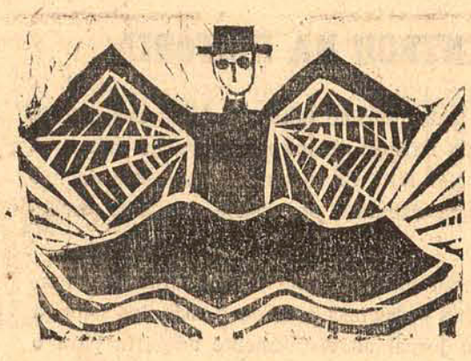
"... talvez as coisas melhorem...

a voz ... o riso ... ela ... os ainda mistérios de seu corpo

A pequena praia então quase deserta, apenas alguns pescadores, aqui e ali, encolhidos a seus anzóis. Ela segue pela areia, o ondeante caminhar, os cabelos voejantes. O vento uiva, zune, redemoinha, as janelas batem, o mar revolto parece em agonia. Ela afasta-se, afasta-se o corpo, apenas um traço, agora, moldando-se à distância. Ao atingir o jardim dá uma rápida, relampeante, olhada pra trás. Depois desaparece na tarde.



Vinhetas de Di Soares



Um Escritor Nacional

Osmar Pisani

Multiplicam-se os estudos e interpretações sôbre nosso romancista maior Guimarães Rosa. Há pouco a revista "Veja" publicou um conto póstumo do autor intitulado "Bicho Mau", conto aliás analisado pelo Prof. Celestino Sachet e alunos da 4ª série do curso de letras da Faculdade de Filosofia da UFSC e cujo conteúdo (trata-se de uma cobra-ser humano) comparou o prof. muito sàbiamente com o desenvolvimento de um nascituro alpós longo período de inércia e espera.

No entanto o conto em questão não essencialmente roseano, foi feito para responder àqueles que o acusavam de incapaz em escrever no superado estilo tradicional sendo a linguagem apesar das concessões, resultante, ainda de uma "exploração pluridimensional da língua portuguêsa, cujas diversas camadas, a arcaica, a erudita e a popular, dominadas e aprofundadas pelo romancista, foram invertidas numa prosa que flui (visual), plástica e poèticamente e que, poèticamente revolucionou a sintaxe e a semântica estabilizadas, a uma dobrando em moldes flexíveis, à outra enriquecendo com uma potência verbal inédita, capaz de fazer reviver palavras mortas, universalizar regionalismos, assimilar vocábulos de outras línguas e criar outros novos, especialmente com elementos do linguajar sertanejo."

Através de um processo visual de decomposição de significados da palavra ,modalidades sintéticas, elipses altamente poéticas, onomatopéiras, além de rimas e aliterações, construiu Guimarães Rosa verdadeira estrutura linguistica, pela rejeição dos velhos esquemas formais da língua portuguêsa imperantes desde o século XII. Veja-se, por exemplo; em "Sagarana", pags. 22 e 23 LJOE, Rio 1964, "O Burrinho Pedrês": "Galhudos, gaiolos, estrêlos, espácios, combucos, cubetos, lobunos, lompardos, caldeiras, cambraias, chamurros, churriados, corombos cornetos, bocalvos, borralhos, chumbados, chitados, vareiros, silveiros... E os tocos da testa do môcho macheado, e as armas antigas do boi cornalão...

ou: -Boi em bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dansa dôido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

ou ainda: "Mas, hoje, que na beira dêle, tudo dá fazendões de fazendas, alamargem de vargens de bom render, as vazantes; culturas que vão de mata em mata, madeiras de grossuras até ainda virgens dessas lá há."

O fluxo das imagens prolonga se na condensão verbal buscando um equilíbrio nôvo impondo-se a visualização pelo valor fonético e utilização de recursos gráficos (o negrito, o grifo e tôdas as formas de tipos) paralelos ao movimento descritivo dos cavaleiros e boiada numa estranha transfiguração barrôca.

Guimarães Rosa concilia elementos e fôrças adversas que nos levam a um autêntico humanismo. Seus personagens são completos, carregados de intensa vida subjetiva e um complexo equipamento psicológico, acrescidos de uma verticalidade metafísica que os equipara às criações dos grandes romances estrangeiros introspectivos.

De vital importância é o aspecto folclórico na obra de Guimarães Rosa, principalmente "Sagarana e Grande Sertão Veredas", destinação, aliás, de tôda as grandes criações do espírito humano é a tendência para o folclore como um limite. Com efeito, a obra de Shakespeare é hoje saga britânica; o Fausto de Goethe tem matéria folclória, o próprio nome SAGARANA é formado do radical germânico "saga" mais o sufixo rá ourana tui o que representa para Cavalcanti Proença a "definição de um programa estilístico". Para Eduardo Portela "é um romance construído sôbre um tempo e um espaço mágicos" e aí está a relação com o folclore. Além do visualismo vimlumbrado ligeiramente poderíamos penetrar nas transposições linguísticas (expressionismo) sugerido por Ernildo Stein no caderno de sábado, do Correio do Povo.

CULTURAIS

Rodrigo de Haro será o próximo expositor no Salão da Rádio Diário da Manhã a partir do dia 15 do corrente.

O Museu de Arte Moderna deverá expor uma série de "Afrescos e Icones Medievais". Encontra-se ainda no MAMF fichas para inscrição ao Salão de Arte Jovem de Campinas e X Bienal de São Paulo.

Numa promoção do DEC da UFSC e DC do Estado, dias 13, 14 e 15 "Os Pais Abstratos" de Pedro Bloch; "Galileu Galilei", em junho.

Em fase final de implantação o Mini-Mercado de Artes que funcionará no antigo Restaurante Universitário.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Marcílio Medeiros, filho

Jornal de Domingo

Encontro no Aeroporto

("O chato é uma pulga que nos incomoda", J.J.C.)

O avião está atrasado, o aeroporto está vazio, a banca de revistas está fechada, não existe sequer um bar à mão. Voltar para a cidade não dá pé, é longe; e, além disso, sem sentido, porque na cidade o problema seria o mesmo: fazer o quê? O remédio é sentar no banco duro e contar os ladrilhos da parede. Só falta aparecer um chato.

— Tudo bem, como vai essa fôrça?

Dá um salto no banco, sentindo um dedo espetado nas costas. A cara que olha para êle, risonha, lhe é completamente desconhecida. Assume uma expressão de desgôsto e perplexidade. Deve ser um engano, pensa, esperançoso.

— Não está me reconhecendo, tchê?

Nunca na vida! E ainda por cima, "tchê"! Recorre às penúltimas reservas de bôas maneiras para não cortar sêcamente o entusiasmo do outro, e responde, cretinamente sorridente:

— Bem, na verdade... isto é, tirando o bigode... creio que há uma pessôa...

— Você não se lembra mesmo, "tchê"! Uso êsse bigode há vinte anos!

— Então, se não é o bigode...

— Vou te dar uma chance, "tchê". Meu nome começa com W. E moro numa cidade que começa por I. Vamos vêr...

Olha em redor procurando socôrro. Sente um formigamento na base do crâneo e um apêrto no coração. Como um raio, passa-lhe pela mente a idéia de que um homem pacato pode, em determinadas circunstâncias, matar friamente pelo motivo mais fútil, e, contudo, em legítima defesa. Agora, por exemplo.

— Já comemos um churrasco juntos, tchê!

Vamos acabar com isso. Vou dizer na cara dêsse cara que não o conheço, nem quero ter o desprazer de conhecê-lo.

— Bem, vou dizer: sou o Wilson, de Itaberaba. Sabe quem é, agora? Você é ruim de memória, hein tchê?

— Muito.

— E o pessoal, como é que vai?

— Que pesoal?

— A nossa turma, lá da capital.

— Bem.

— Bem, nada tchê. O Abel não teve um enfarto?

— Teve .

— E o Claudinho, como é que vai aquêle macanudo?

— Aquêle o quê?

— Macanudo, tchê!

— Vai bem.

— Bem, como? Me disseram que tinha perdido o emprêgo.

— É?

— Pôxa que você está por fora, hein tchê?

— É.

— Onde é que você tem andado?

— Aqui.

— Aqui em Pôrto Alegre mesmo? Tá morando aqui?

— Não.

— Então? Está de passagem?

— Isso mesmo.

— Deixou a Secretaria?

— Há quatro anos. Você veio da lua?

— Da lua? Por que?

— Por nada.

— Que é que está fazendo agora, tchê?

— Contrabando.

— Contrabando? Essa não! Mas contrabando de que?

— Não posso revelar.

— Tenho um primo que ficou rico no contrabando de pneus, na guerra. Mas você era muito môço, na época. É um negócio perigoso, tchê.

— Eu sei.

— Isso é onda tua, tchê. Tu não tá com cara de contrabandista coisa nenhuma.

— Quem vê cara não vê coração.

— Ah, ah, essa é bôa. Sabe, vou para os Estados Unidos fazer um curso.

— Hum...

— Sabe de quê?

— De aperfeiçoamento.

— Aperfeiçoamento? Aperfeiçoamento de quê?

— Não sei.

— Aperfeiçoamento nada, tchê. Vou pedir uma bôlsa ao Governador. Você me dá uma mão lá?

— Não posso. Vou amanhã para o Rio. Mas que curso é êsse?

— Curso de inglês.

— Ah, Sim.

— Me diga lá uma coisa, tchê: como vai o PSD?

Agora encheu. Chega. Táxi. Um táxi por amor de Deus!

— Ué, tu não ias viajar, tchê?

— Não vou mais. Esqueci uma coisa.

— Então té logo tchê.

— Adeus!

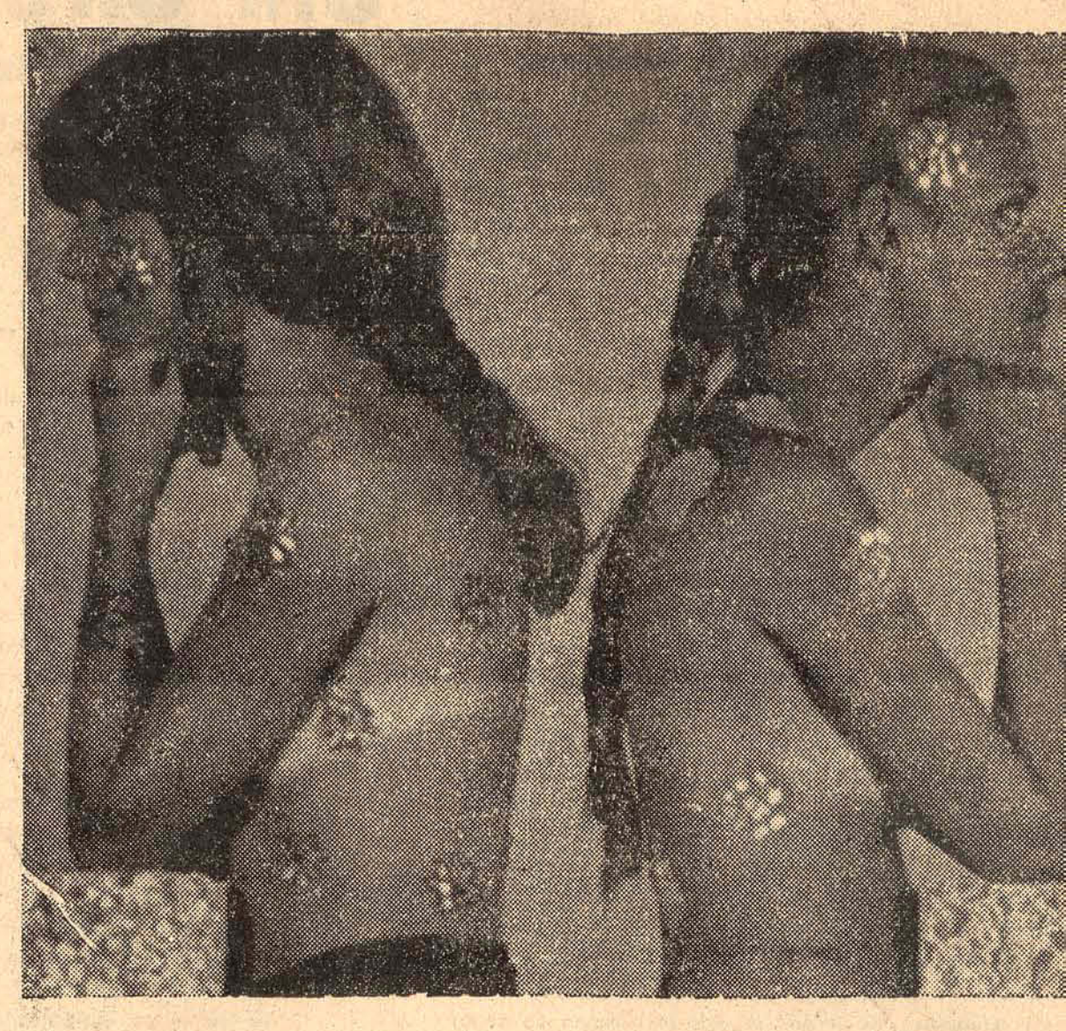
DE COMO BEN-HUR ENTROU NA HISTÓRIA

Êste espaço estava reservado ao trabalho e ao talento do meu amigo PCR. No exato momento em que estão sendo redigidas estas mal traçadas linhas, os linotipistas estão de braços cruzados, por falta de matéria. Justamente da matéria que caberia ao Paulo, além de outra elaborada por êle, já composta, revisada e paginada.

Qual remador de Ben-Hur, consegui produzir dois textos, durante o tempo — que aliás não foi curto — em que permaneci sentado à máquina Olivetti "Studio" 44, nova, que o Diretor dêste jornal altruísticamente adquiriu para o patrimônio da casa.

Dado o recado, paro por aqui, sob pena de fundir esta pobre e castigada cuca. Com a vantagem de ter preenchido um claro tenebroso que poderia ser muito melhor utilizado se PCR brindasse a mim e seus demais leitores com algo de sua lavra.

Ass.: M. M., f.



Uma peça sob ameaça

Os ditadores da moda feminina de hoje, na quase sua totalidade, estão recomendando às suas súditas a abolição de uma das mais transcedentais e misteriosas pecinhas íntimas do vestuário da mulher, qual seja o sutian, delicadamente chamado de porta-seios pelos nossos irmãos de Portugal.

As razões que os levaram a decidir desta maneira exigem uma análise criteriosa, pois a medida acarretaria não apenas a falência das fábricas e dos revendedores, como também — o que é mais grave! — poderia produzir catastróficas e irrecuperáveis decepções por parte dos estetas do sexo opôsto.

De qualquer forma, após aprofundados estudos, os redatores do JD concluiram que o sutian se trata de uma invenção relativamente nova, pois o uso da peça não consta dos anais históricos da Antiguidade e a parte anatômica dêle beneficiada naturalmente não se ressentia do próprio quando ainda não fôra inventado. Mas chegou, viu e venceu, pelo menos até aqui, enquanto a investida dos grandes costureiros ainda não o conseguiu derrubar de vez.

Inventado o produto, os seus fabricantes, naturalmente com a inconfessável conivência dos costureiros de antigamente, passaram a fazer propaganda das virtudes do sutian que, por mais isso e mais aquilo, tornavam a mulher mais elegante e a silhueta feminina mais esbelta. Quer dizer, nenhuma razão de ordem moral o tornava imprescindível, mas apenas discutíveis razões de ordem estética generalizaram seu uso. Houve até quem — como hoje, no caso da pílula — condenava seu uso, a pretexto de defenderem a natureza de seguir livremente o curso da sua criação.

Pelo sim pelo não, sucede que hoje em dia o desuso da peça pode fazer com que a pessoa diretamente interessada (ou desinteressada, que é a mesma coisa) seja acusada de despudorada e outros qualificativos tais, em vista da moral instituida pelo costume, segundo o qual tôdas as mulheres devem usá-la. Falar nisso, quem disse que deve? Evidentemente, ninguém. A mesma ceu com o comprime até o dia em que Ma solveu dizer que as riam cair até tantos acima dos joelhos. lação à mini-blusa. quase que pega, há t anos atrás. Mas veio do. Mais tempo men garemos até lá e ning se espantar, como se espanta com o e quinis que ferve nas

Na realidade, porém do sutian não está trições violentas de ral, pois há recurso alcançáveis para enc que se julga que deve to. Por essas e por o cipalmente pelas out bricantes do produt regando na publicidad sendo a coisa mais dias atuais abrirmos vista, feminina ou nã ta anúncios de página zendo propaganda de quais os modêlos nem recem vestindo o pr

Venturas e desventuras de um pobre milionário ill

Depois de preencher meus cinco formulários do Impôsto de Renda, embarquei no meu Rolls Royce fabricado sob encomenda e determinei ao motorista que desse uma voltinha pela Cidade, durante a qual eu aproveitaria o tempo para usar os telefones do carro para umas ligações interestaduais e internacionais que estavam na minha agenda, com o desiderato de resolver importante negócios.

Para quem não sabe, meu carrão é daqueles que têm cascata artificial, filhote de jacaré, geladeira, secretária, estenógrafa, toucador, televisão, eletrola, radar e outros equipamentos de somenos importância, mas nem por isto inúteis ou desnecessários. É, enfim, um automóvel no qual encontro o prolongamento do confôrto que desfruto em minha mansão secular, construída à beira de uma escarpa rochosa com vista panorâmica para a Baia-Sul.

Minha primeira ligação completou-se com Colombey-les-deux-Églises, através de discagem direta, exatamente para o telefone pelo qual meu amigo Charles acabara de falar minutos antes com Dick Nixon, relatando-lhe os últimos acontecimentos que culminaram com a renúncia do velho General à Presidência da França. Levei as expressões de minha solidariedade moral a Charles que, aliás, ficou deveras confortado com o gesto. Notei cansaço e amargura na sua voz, o que me fêz desviar para assuntos mais amenos, tais como a crise do Oriente Médio e a guerra do Vietnam, a fim de aliviar do velho Charles a tensão que o aflige. Despedimo-nos com um breve e fraterno "au revoir", ficando de nos avistarmos novamente no verão.

Ao desligar, meu segundo telefone avisava que estava pronta a ligação com Rio de Janeiro, mais propriamente com o escritório de Walther (o Moreira Salles), com quem desejava falar a respeito de um pequeno empréstimo de 800 milhões de cruzeiros novos que eu lhe arranjara para umas miudezas. Walther, esquecido como é, não se lembrou de compensar o crédito e agora, justamente no momento em que estou comprando um dos seus bancos, veio-me à lembrança o empréstimo que poderá entrar na transação.

Eis porém que de repente me toca o telefone azul, aquêle que eu e Nixon usamos para discutir assuntos latino-americanos. Desta vez Dick gostaria de saber qual a data que me parecia mais apropriada para a vinda de Nelson Rockefeller ao Brasil. Respondi-lhe que qualquer hora era hora para Nelson e que, se fôsse preciso, poderia providenciar a ida de um dos meus aviões aos "States" para trazê-lo. Nixon afiançou-me que não seria preciso, agradecendo penhoradamente a oferta, com embargos de emoção na voz.

Brigitte Bardot me esperava no telefone amarelo, geralmente usado para conversas confidenciais. Respirei duas ou três vêzes, investi-me da mesma vibrante e honesta indignação e passei-lhe um raspão por se ter deixado fotografar nua, para a revista "Play-Boy":

— Me admira você, hein Brigitte, na sua idade! No começo estava muito bem, quando você ainda era brôto. Agora, vê se te convences que estás começando a ficar corôa e essas coisas já não dão mais pé. Já se nota uma certa flacidez, ó Brigitte... Trinta e cinco anos são trinta e cinco anos. A vêz, agora, é da Mia Farrow, da Candice Bergen, da Catherine Deneuve... falar nisso, como vai ela? Pois, não. Ainda ontem. Mas, voltando a você, devo dizer-lhe que continua tremendamente "sexy", só que a idade de menina já está passando. Então está bem. Vou. Até lá.

Enquanto consultava meu caderninho para relembrar o número do telefone do Principe Philipp, recebo um nôvo chamado internacional, desta vêz diretamente de Praga. Atendo e ouço a voz que me é muito familiar de Neda Asneric. (Para os mais esquecidos, convém lembrar que se trata daquêle brotinho de 15 anos que veio ao Festival Internacional do Filme, no Rio). Disse-me horrores do atual regime tcheco e mostrou desejo de asilar-se no Brasil, mais pròpriamente "chez moi", caso eu deixasse. Segredei-lhe que jamais fizera outra coisa em minha vida que não proteger os fracos e oprimidos, os humildes e os ofendidos, e que mantinha latente em meu peito a chama dos heróis da liberdade, contra qualquer espécie de opressão. Que viesse, pois, porque aqui encontraria abrigo, nem que tôda a fúria do Kremlim e do homem que tomou o lugar de Dubceck na Tcheco-Eslováquia desabasse sôbre minha humilde e democrática cabeça.

Já me preparava vamente para Phi Presidente da Emb que as comunicaç nais via satélite se per por alguns ins to de um pato de garrado haver dad tados no "Intelsat"

Tive ímpetos de telsat" e o contrô Embratel, mas rece mente à realidade condição humana embora um tanto c

Mais umas volti pe Schmidt, duran oportunidade de ac amigo Murilo Piraj denei ao motorista se à casa. Lá, depoi o pátio das piscina bar e tomei umas pois, fui ler Henry pantar o tédio.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense